



RELATÓRIO

MESTRADO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2009/10

Maria Cristina da Veiga Malta

N.º6409



RELATÓRIO

MESTRADO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2009/10



177 917

Maria Cristina da Veiga Malta

N.º6409

Resumo

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Neste relatório irão ser expostos os trabalhos realizados com as turmas do 7.º ano, na Escola E.B.I. André de Resende e 12.º ano, na Escola Secundária Gabriel Pereira. Ainda será mencionada a participação numa actividade extracurricular, no âmbito das Necessidades Educativas Especiais. Nesta área foi também realizada uma exposição com os trabalhos dos alunos da Escola E .B. I. André de Resende, juntamente com escolas pertencentes a outros agrupamentos da região.

O estágio mencionado previu proporcionar uma vivência entre alunos, professores e os restantes funcionários da escola. Não obstante, também o contacto exterior e a ligação interdisciplinar.

Seguindo as orientações curriculares do Ministério da Educação, em cada caso específico foram planificadas aulas adequadas ao ensinamento dos conteúdos determinados.

Palavras – chave: Arte; Educação.

Abstract

Report About the Practice of Supervised Teaching in the Scope of the Master's Degree in Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic Teaching and Secondary Teaching

In this report will be exposed the works performed together with the 7th grade classes of Escola E.B.I. André de Resende and with the 12th grade of Escola Secundária Gabriel Pereira. Also, it will be mentioned the participation in an extracurricular activity in the scope of Special Educational Needs. In this area was also performed an exhibit of the works of the students from Escola E.B.I. André de Resende, along with schools belonging to other inter-school groupings of the region.

The mentioned traineeship predicted the enabling of a relationship between students, teachers and school community, as well as contact with the exterior and an interdisciplinary connection. According to the curricular orientations of Ministério da Educação, for each specific case were planned classes adequate to teach the determined subjects.

Key-words: Art; Education

Índice

Introdução.....	1
Orientações Curriculares.....	2
Conteúdos.....	10
Conhecimento dos Alunos.....	11
Perspectiva Educativa e Método de Ensino.....	13
Horário da Disciplina de Prática de Ensino Supervisionada.....	17
Condução das Aulas.....	19
Análise de Prática de Ensino.....	29
Participação na Escola.....	31
Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	36
Conclusão.....	45
Bibliografia.....	47

Índice de Figuras

Figura 1: Peças do puzzle, que serviu de base para o trabalho prático desenvolvido na disciplina de Educação Visual, no conteúdo da realização de um jogo de peças articuladas com imagem de escultura de Pablo Picasso, elaborado pela mestranda Cristina Malta.....	50
Figuras 2, 3: Trabalho prático desenvolvido na disciplina de Educação Visual, no conteúdo da realização de um jogo de peças articuladas com imagem de escultura de Pablo Picasso, elaborado pelos alunos da turma E, do 7.º ano, da Escola E:B.I. André de Resende.....	51
Figuras 4 - 10: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E:B.I. André de Resende, no conteúdo da forma: -Superfície/textura; texturas naturais e artificiais; texturas visuais e tácteis; linha e ponto; plano; volume; configuração.....	54
Figuras 11, 12: Trabalho realizado por alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, no conteúdo das texturas. 1.º Fase , através da visão e do tacto, desenhar a configuração e a textura do elemento natural, por memória descritiva e, a 2.º fase, através da observação, desenhar a configuração e a textura do mesmo elemento natural.....	58
Figura 13: Trabalho realizado por aluno do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na actividade de recolha de texturas por construção e decalque.....	59
Figura 14: Trabalho realizado por aluno do 7.º ano, da turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na actividade de recolha de texturas por construção e decalque, em composição.....	60
Figura 15 - 20: Diapositivo apresentado aos aluno do 7.º ano, turma E, da Escola E:B.I. André de Resende, abordando o movimento cubista, referindo os artistas plásticos Pablo Picasso e George Braque e demonstrando imagens de suas obras, no conteúdo da forma: - Superfície/textura; texturas naturais e artificiais ;texturas visuais ou bidimensionais: colagem/técnica mista.....	62
Figuras 21 - 24: Trabalhos realizados por alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na composição com diversos elementos, através da colagem bidimensional, com técnica mista.....	65

Figuras 25 - 30: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, abordando a vida e obra dos artistas plásticos Christo e Jeanne Claude, no conteúdo da forma:	
- Superfície/textura; texturas tácteis ou tridimensionais: volume.....	68
Figuras 31, 32: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, com o resultado dos trabalhos de revestimento de um objecto na sala de aula através de materiais diversos, no conteúdo da forma (Superfície/textura; texturas tácteis ou tridimensionais: volume), apontada como exemplos, obras dos artistas plásticos Christo e Jeanne Claude.....	71
Figuras 33 - 37: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, sobre a vida e obra da artista plástica Joana Vasconcelos, no conteúdo da forma:	
- Superfície/textura; texturas tácteis ou tridimensionais: volume.....	72
Figuras 38, 39: Diapositivo demonstrado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, sobre as semelhanças e diferenças dos trabalhos dos artistas plásticos Christo/Jeanne Claude e Joana Vasconcelos.....	74
Figuras 40, 41: Trabalho realizado por alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na actividade da criação de formas tridimensionais com base numa estrutura de arame e revestimento com materiais transparentes....	76
Figuras 42 - 47: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a história do pastel de óleo.....	85
Figuras 48, 49: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a constituição do pastel de óleo e suas características.....	88
Figuras 50 - 53: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre os diferentes tipos de suportes adequados ao pastel de óleo e os materiais complementares do pastel de óleo: terebintina, estilete, pano... ..	89
Figuras 54 - 57: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre as diferentes técnicas do pastel óleo	
- traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores, e efeitos de raspagem.....	91

Figuras 58 - 61: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira , com exemplos de obras e artistas que utilizaram a técnica do pastel de óleo.....	93
Figura 62: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com um exercício para a experimentação das técnicas do pastel de óleo.....	95
Figuras 63 - 66: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a história da pintura na Pop Arte, exemplificando com imagens.....	95
Figuras 67 - 73: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com exemplo de artistas da Arte Pop, dos Estados Unidos da América e Inglaterra.....	97
Figuras 74, 75: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, enunciando o exercício de interpretação de uma natureza morta de Tom Wesselmann.....	101
Figura 76: Trabalho realizado por alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, na actividade de experimentar diferentes técnicas em pastel de óleo (traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores e efeitos de raspagem).....	102
Figuras 77, 78: Trabalho realizado por alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, na actividade da interpretação de uma natureza morta de Tom Wesselmann.....	103
Figuras 79 - 84: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira , sobre a breve história da sanguínea.....	112
Figuras 85, 86: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a constituição da sanguínea e os diferentes tipos de sanguínea.....	115
Figuras 87, 88: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre os diferentes tipos de suportes adequados à sanguínea e os materiais complementares da sanguínea: esfuminho, borracha, fixador.....	116
Figuras 89 - 91: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre as diferentes técnicas da sanguínea:	

técnicas dos traços, das tonalidades, da modelação.....	117
Figuras 92 - 96: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com exemplos de artistas e suas obras que utilizaram a técnica da sanguínea.....	118
Figuras 97: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, em que o exercício proposto, foi a utilização dos ensaios técnicos em sanguínea, na representação de um objecto.....	121
Figura 98: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.ºano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a história da escultura na Arte Pop.....	121
Figuras 99 - 102: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.ºano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, exemplificando obras e artistas da escultura da Arte Pop.....	122
Figura 103: Exercício proposto aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, para realização da representação do real de uma forma legível com a técnica da sanguínea, utilizando objectos usados.....	124
Figuras 104, 105 : Trabalhos realizados por alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, na actividade de experimentar diferentes técnicas de utilização do traço e mancha, claro/ escuro e modelação.....	125
Figuras 106 - 108: Trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes, realizado pelos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.....	126
Figura 109: Porta da sala de aula dos alunos de Necessidades Educativas Especiais, denominada, Sala das Cores, na Escola E.B.I. André de Resende.....	132
Figuras 110, 111 : Actividade elaborada por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2...	133
Figura 112 : Trabalho elaborado por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2.....	134
Figura 113: Participação da mestranda Cristiana Malta, no trabalho boneco de neve, realizado no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, na escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2.....	134
Figuras 114, 115 : Actividade de construção das personagens para a animação, realizada pelos alunos de Necessidades Educativas Especiais, da escola E. B. I.	

André de Resende – Agrupamento n.º2.....	135
Figura 116 : Cartaz elaborado pelas mestrandas Cristina e Sofia, no âmbito da exposição “Caminhos a Percorrer ... no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.....	137
Figura 117 : Trabalhos elaborados por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da escola E. B. I. André de Resende, agrupamento n.º 2 e alunos da escola Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4, no âmbito da exposição “Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.....	139
Figura 118 : Trabalhos elaborados por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2 e alunos da escola Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4, no âmbito da exposição “Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola” , realizado na Direcção Regional do Alentejo. (Telas / utilização técnicas mistas ; Andy Warhol reinterpretação de “Marilyn Monroe”/Edvard Munch – reinterpretação “O grito”/Piet Mondrian – reinterpretação “Composition with Red, Yellow, Blue and Black” e bonecos).....	139
Figura 119 : Trabalho elaborado por alunos da escola Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4, no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo. (Carol Christmas).....	140
Figura 120 : Trabalho elaborado pelos alunos do clube das Artes , da escola E.B.I. André de Resende – Agrupamento n.º2. no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo. (Peça Sensorial).....	140
Figuras 121 - 135: Diapositivo do projecto do seminário apresentado na reunião de Expressões, da escola E.B.I. André de Resende – Agrupamento n.º2, no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”.....	141
Figura 136: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestrandia Cristina Malta, no âmbito da disciplina de Pintura, apresentados na	

Escola Secundária Gabriel Pereira, aos orientadores.	149
Figura 137: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta, no âmbito da disciplina de Técnicas de Impressão, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira, aos orientadores.....	150
Figura 138: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta, no âmbito da disciplina de Multimédia, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira, aos orientadores.....	150
Figuras 139, 140: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta, no âmbito da disciplina de Metodologia do Projecto, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira, aos Orientadores...	151
Figura 141: : Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta, no âmbito da disciplina Introdução ao Design, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira, aos Orientadores.....	152
Figura 142: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta, no âmbito da disciplina de Desenho, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira, aos Orientadores.....	152

Índice de Documentos

Documento 1: Ficha de trabalho com o conteúdo de um jogo de peças articuladas, elaborada pelo Orientador, com a participação da mestranda Cristina Malta, para os alunos do 7.º ano, turma E, da escola E.B.I. André de Resende.....	49
Documento 2: Planificação de conteúdo a forma, elaborada pela mestranda Cristina Malta, para o 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende.....	53
Documento 3: Planificação de conteúdo a forma e colagem em técnica mista, elaborada pela mestranda Cristina Malta, para o 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende.....	61
Documento 4: Planificação de conteúdo a forma e colagem em técnica mista, elaborada pela mestranda Cristina Malta, para o 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende.....	67
Documento 5: Planificação do conteúdo a técnica do pastel de óleo, elaborada pela mestranda Cristina Malta, para os alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.....	77
Documento 6: Ficha informativa do exercício proposto, com ensaios técnicos a pastel de óleo, para os alunos de 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.....	80
Documento 7: : Guião elaborado para a turma H, do 12.º ano, da Escola Secundária Gabriel Pereira, no conteúdo a técnica do pastel de óleo.....	82
Documento 8: Planificação de conteúdo, a técnica da sanguínea, elaborada pela mestranda Cristina Malta para os alunos do 12.º ano, turma H, , da Escola Secundária Gabriel Pereira.....	104
Documento 9 : Ficha informativa do exercício proposto, utilizando os ensaios técnicos em sanguínea, para os alunos de 12.º ano, turma H, , da Escola Secundária Gabriel Pereira.....	106
Documento 10: Guião elaborado para a turma H, do 12.º ano, da Escola Secundária Gabriel Pereira , no conteúdo a sanguínea.....	108
Documento11: Planificação proposta para os alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E.B.I. André de Resende.....	128
Documento 12 : Projecto elaborado pelas mestradas Cristina e Sofia, no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, na Escola E.B.I. André de Resende.....	129
Documento 13: Convite enviado aos agrupamentos , para participação no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.....	136
Documento 14: Descrição dos trabalhos expostos no âmbito da exposição “ Caminhos a	

Introdução

Neste relatório pretende-se demonstrar toda a experiência obtida durante o presente ano lectivo, na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Esta prática de ensino teve como objectivo, facultar um primeiro contacto com os alunos de Educação Visual do 7.º ano do Ensino Básico, na Escola EBI André de Resende e com os alunos de Desenho do 12.º ano do Ensino Secundário, na Escola Secundária Gabriel Pereira.

Durante o período lectivo, a observação e investigação foram dois factores que estiveram sempre presentes, através dos quais, foi possível retirar informação sobre o ambiente escolar, de ensino, interpessoal e dos próprios grupos. Será pois o relato dessa vivência, onde se ensina e aprende reciprocamente, que será exposto neste relatório. As práticas utilizadas neste contexto educativo e a análise sobre as situações sucedidas durante este tempo determinado serão ao longo das páginas seguintes mencionadas, também como reflexão da experiência vivida.

Numa primeira fase, serão referidas as orientações curriculares, assim como os conteúdos, considerados mais relevantes para a situação concreta. Relacionado com este aspecto torna-se necessário identificar e caracterizar a turma.

Partindo desta fase inicial, foi possível avançar para a planificação e preparação das aulas, bem como a definição do método de ensino a seguir para a sua concretização.

Para reconhecimento dos efeitos provenientes do trabalho realizado e a percepção da eficácia e eficiência do mesmo é fundamental proceder a uma análise e avaliação.

Com base nas relações extra-curriculares existentes, tidas como factores dinamizadores da actividade de agrupamento de escolas e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, houve uma participação que se traduziu numa exposição relacionada com a educação especial. Por outro lado, as várias reuniões presenciadas constituíram factores essenciais para um crescimento e desenvolvimento do trabalho.

A evolução nas relações entre alunos, colegas e professores foi de grande importância como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

Orientações Curriculares

Com base na análise do Currículo Nacional do Ensino Básico, relativamente à educação artística, a disciplina de Educação Visual consistiu num meio de desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno, na medida em que se torna numa forma de expressão de sentimentos, de conhecimentos e de estados de espírito. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção.

As experiências artísticas interferem no modo de aprendizagem, de interpretação das diferentes situações, das percepções dos sinais quotidianos, na comunicação, além de contribuir para o desenvolvimento das diversas aptidões.

A vivência artística pode reflectir resultados na maneira de pensar e na condução desse mesmo pensamento, enquanto comando de acção e constituinte de uma personalidade. A interligação entre a razão e a emoção, aliada ao plano do imaginário consiste num modo gerador de criação, de interpretação e de percepção dos agentes que rodeiam o indivíduo.

As artes não só permitem a evolução e crescimento interior do próprio indivíduo, mas também actuam como suportes para encarar os desafios que surgem entre o indivíduo e a sociedade. Através das artes consegue-se obter uma identificação nacional, reconhecendo tradições das diversas culturas, sendo por esta razão uma área propícia e preferencial para o processo de aprendizagem.

O espaço das artes proporciona a vivência de prazeres, de liberdade e de situações espontâneas, capazes de criar momentos de reflexão, importantes na formação do carácter e perfil de cada indivíduo, consolidando a sua auto estima e a sua forma lógica interna. O equilíbrio interior reflecte-se nas atitudes exteriores para com a comunidade em que o indivíduo se insere. Esta personalidade coerente, reconhecido pelos outros, desenvolve a capacidade de realização de cada um.

Os elementos da vivência comum de cada ser humano, isto é, a percepção das imagens, dos sons e dos movimentos, podem constituir formas organizadas de criação.

No âmbito da educação especial, as artes assumem um papel auxiliar no desenvolvimento e integração dos indivíduos. No seu cariz espontâneo e livre, o entendimento dos valores, sentimentos, e sinais exteriores podem ser captados através das vivências artísticas, consistindo estas num veículo facilitador de apreensão e transmissão.

A actualização permanente na área das artes funciona como um estimulador constante dirigido para uma formação regular. As artes promovem um dinamismo que provoca uma inquietação no indivíduo no sentido de procurar sempre a diferença e a novidade.

Para o aluno torna-se muito importante experienciar diversas aprendizagens, constituintes de modos de desenvolvimento de áreas artísticas, capazes de consolidar a sua identidade pessoal e enquanto ser social.

Na investigação, os projectos de pesquisa no âmbito de determinado tema, situação ou problema que transmita algum sentido ao aluno deverão realizar-se com base na recolha e tratamento de informação tendo sempre em conta a protecção do património artístico, sob o ponto de vista ético e de salvaguarda desse mesmo património.

A transmissão da produção artística é um meio importante de desenvolvimento nas actividades individuais ou em equipa, propiciando o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. A realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições, entre outros, poderão constituir modos de comunicação da arte.

O conhecimento do património artístico nacional, deverá ser promovido e valorizado através da concretização de trabalhos de investigação que impliquem a recolha, registo, exploração e avaliação de informação relacionada com o património artístico e cultural nacional, regional e local. Fomentar este conhecimento deverá ser feito de forma activa e interventiva. As visitas de estudo *in loco*, constituem uma forma muito eficiente de conhecimento e reconhecimento.

As diversas formas e técnicas de criação e de comunicação deverão ser exploradas e estudadas de forma a compreender a interacção e interligação entre os diversos elementos artísticos e o reconhecimento das técnicas utilizadas no processo de criação. Aqui, estimular uma forma personalizada de expressão e comunicação torna-se prioritário.

O conhecimento de culturas artísticas diferentes, de outros povos e épocas, aumenta a área de referências culturais e permite o desenvolvimento e consolidação de uma consciência da existência de diversas culturas.

Através das directrizes estabelecidas no currículo pretende-se conseguir um desenvolvimento da criatividade e da capacidade de expressão, bem como de comunicação.

Contextualizar a arte e adequar a linguagem à arte, são preocupações patentes nas orientações curriculares, como formas de entendimento da própria arte e da sua transmissão.

Todas as realidades diferentes, num todo ou em si mesmas, articuladas num contexto e passíveis de serem comunicadas e recepcionadas, constituirão formas de desenvolvimento dos alunos na educação artística. O aprofundamento das competências artísticas irá sendo canalizado gradualmente, acompanhando o percurso de especificidade de cada área artística.

Como já foi referido acima, a apropriação das linguagens das artes torna-se fulcral para um bom entendimento da arte. A aquisição de conceitos e a sua identificação em obras de arte consistem num modo de conhecimento. A aplicação deste conhecimento a diferentes situações e conseguir reconhecer e identificar as várias artes, é também um desafio e um trabalho que deverá ser desenvolvido. Os alunos deverão saber identificar e aplicar as técnicas e instrumentos nas artes específicas.

O carácter científico da arte deverá ser reconhecido, assim como deverá estar presente a percepção do universo envolvente.

Os termos e vocabulário deverá ser aplicado e utilizado apropriadamente a cada realidade artística.

O desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação exigem um trabalho no sentido de conhecimento e aplicação da linguagem já existente e também a mais recente. O exercício de um trabalho interactivo e crítico relativamente aos próprios trabalhos e em relação aos outros deve ser praticado, mas sem perder a sua individualidade.

Para perceber o sentido da obra, há que proporcionar uma relação, não em termos técnicos, mas também emotivos com a criação artística. A utilização de diferentes técnicas, irão permitir o desenvolvimento da motricidade de cada um. Nesta fase deverá haver uma participação na produção artística por parte do aluno, garantindo-se o respeito pelas regras que se impõem a um trabalho em grupo, a organização e gestão dos materiais e equipamento disponíveis para o efeito, dos espaços para trabalhar.

No que concerne ao desenvolvimento da criatividade e também seguindo as indicações curriculares, o trabalho deverá encaminhar-se no sentido de se criar um ambiente favorável ao aparecimento espontâneo das expressões artísticas, à busca de soluções inéditas e diversas para os problemas que surgem. A informação deverá ser recolhida consoante a situação existente e, por outro lado, as técnicas e instrumentos devem ser seleccionados intencionalmente.

Entender as artes num determinado contexto, pressupõe a identificação das características da arte nacional e internacional, bem como de diferentes povos, culturas

e tempos. Equiparar as diversas formas de expressão artística e compreender o valor das artes no seio de cada cultura e sociedade, ajudará certamente a assimilar cada arte no seu contexto.

Na Lei de Bases do sistema educativo, no 3º ciclo da educação básica, a educação artística detém uma área curricular, na qual é facultada ao aluno a oportunidade de viverem experiências nas áreas da expressão plástica, da educação visual e tecnológica essenciais para a execução e obtenção dos objectivos da Lei de Bases.

Sendo uma componente integrante dos programas curriculares educativos, a sua importância e relevância prendem-se com o desenvolvimento do aluno nas suas várias dimensões: fruição, contemplação, produção, criação, reflexão e interpretação. A educação artística ministrada toca em todas essas componentes, que, trabalhadas e desenvolvidas, proporcionam um desenvolvimento do indivíduo.

Assim como noutras áreas, também nesta área artística a escola assume um papel vital para a concretização dos desafios propostos, favorecendo situações de acesso ao património cultural e artístico, fundamentais para a criação de um espírito crítico e interventivo. As experiências estética e artística, através da vivência e fruição do património, são conducentes para um cenário de criação e transmissão da mesma. A estimulação da sensibilidade tem também efeito na formação individual tanto na dimensão cognitiva, como afectiva, emocional e comunicativa.

A educação em artes visuais poderá influenciar o sentido estético e visual de cada indivíduo, não obstante consistir num factor determinante para o desenvolvimento cultural.

A arte faz parte integrante da vida comunitária. A arte, no âmbito da educação visual, assume-se como uma área com uma face comunicativa e cultural necessária na organização de modos de aprendizagem que visam a captura e apreensão dos elementos visuais existentes no meio envolvente.

Desenvolver a capacidade de diferenciar formas e cores, entender a composição de uma produção artística e saber criticá-la e analisá-la, assim como intervir plasticamente, são meios de trabalho intencionais que auxiliam na educação direccionada para a observação.

Competências específicas

No **3.º ciclo de ensino básico**, na disciplina de prática de ensino supervisionada, foram sugeridas ao longo deste trabalho as seguintes competências específicas:

No domínio da comunicação visual:

- leitura e interpretação de narrativas nas diferentes linguagens visuais;
- reconhecimento, através da experimentação plástica, da arte como expressão do sentimento e do conhecimento;
- compreensão do conceito de forma com diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem;
- concretização de organizações espaciais dominando regras elementares da composição;
- entendimento do desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas;

No domínio dos elementos da forma:

- realização de projectos de organização dos espaços bidimensionais e tridimensionais, com funcionalidade e equilíbrio;
- compreensão, através da representação de formas, dos processos subjacentes à percepção de volume;
- compreensão da estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos;
- criação de composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas, utilizando os elementos e os meios da expressão visual;

O **Ensino Secundário** decorre durante um ciclo de três anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos), tal como é definido na Lei de Bases do Sistema Educativo e, com a publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, este nível de ensino passa a fazer parte do regime de escolaridade obrigatória.

A disciplina de Desenho A corresponde ao período curricular dos 10.º, 11.º e 12.º anos e, tem como objectivos globais, a aquisição de uma eficácia no desenho a um nível pré-profissional e intermédio. Neste programa exige-se um domínio, entendimento e comunicação de modo eficiente, através dos meios expressivos do desenho. Serão estas as finalidades deste currículo.

O desenho pode ser definido como a forma universal de conhecer e comunicar. É uma área que interage com outras, assumindo-se como base estruturante. O desenho não se

liga apenas a uma aptidão de expressão ou a um meio de investigação nos modos de percepção, figurativos, de representação ou interpretação, mas revela uma atitude com mensagem, baseada numa observação atenta do mundo e que pretende ser construtiva e marcante. Confere ao aluno responsabilidade pessoal e profissional, podendo sempre recorrer à produção gráfica como forma de enfatizar uma ideia ou conceito, chamativa aos olhos da sociedade ou do público alvo em questão. Fornece ao indivíduo as bases para a construção crítica e interventiva no meio cultural.

A educação para a cidadania e a formação cívica recorrem constantemente ao desenho como meio pedagógico capaz de conduzir a debates, críticas, exposições, etc. O desenho funciona como um estímulo à evolução da ideia de estética, ao mesmo tempo que esclarece a percepção de qualidade na avaliação e apreciação da forma, bem como da sua criação.

Muito do que está no íntimo do indivíduo, é expressado através do desenho. Esta exteriorização, o reconhecimento da diferença e uma abertura à inovação podem ser conseguidos por meio do desenho.

Consistem como competências a desenvolver, a observação e análise por parte do aluno. Por outro lado, a capacidade de manipular e sintetizar, permitirá ao aluno aplicar métodos e técnicas adequadas na criação de novas imagens. A interpretação e comunicação permitirão ao aluno criticar diversas imagens visuais e promover novas imagens, com base na criatividade e no uso de metodologias de trabalho progressivas.

Para exploração nas áreas da percepção visual, da expressão gráfica e da comunicação, foram tido em conta conteúdos como a visão, materiais (suportes e meios actuantes), procedimentos (técnicas e ensaios), sintaxe (forma, cor, espaço, volume) e sentido (interpretação e uso)

Finalidades

Ao recorrer às directrizes curriculares acima mencionadas houve intenção de alcançar finalidades como o desenvolvimento das capacidades de observação, representação, expressão e comunicação.

Tornou-se também importante trabalhar o espírito crítico mediante imagens com teor e mediatizadas, desenvolvendo capacidades de resposta isentas de ideias pré concebidas inerentes ao meio envolvente.

A preocupação na estimulação da sensibilidade estética, assume um significado enquanto meio de formação para definição de padrões de exigência.

A implantação e desenvolvimento de uma consciência histórica e cultural e a sua difusão consiste também numa finalidade a atingir.

Objectivos

Os objectivos do trabalho realizado consistiram em utilizar o desenho e a representação como meios cognitivos e instrumentos de interrogação; perceber a ligação entre a observação, a percepção e a representação; conhecer os conceitos inerentes à comunicação visual e plástica; trabalhar com diferentes suportes, materiais e processos, ganhando entusiasmo no seu manuseamento e criando novos desafios e ideias e incrementar a sensibilidade estética. Por outro lado, no trabalho em grupo pretende-se implementar atitudes de caris construtivo, solidário, interactivo, etc.

Avaliação

A avaliação é formada com base na aquisição de conceitos, na concretização de práticas de desenvolvimento de valores e atitudes.

Quanto ao desenvolvimento de valores e atitudes, pretende-se que os alunos desenvolvam a observação, adquirindo hábitos de registo pertinentes e eficazes. A capacidade de iniciativa, de participação e dedicação ao trabalho sugerido é solicitada ao aluno que deverá exercitar a relação interpessoal do grupo. A valorização estética com base na observação de obras importantes também consiste num ponto a avaliar.

No que concerne às práticas, torna-se importante avaliar o domínio dos instrumentos de actuação e o seu conhecimento para a sua utilização correcta nas várias situações. A consciência dos factores e processos de estruturação e de organização de formas, cores, espaços, na sua composição e expressão gráfica. A análise e representação do meio visual envolvente e o conhecimento e domínio da perspectiva, proporção e volumetria, capaz de conseguir uma síntese gráfica.

Relativamente aos conceitos, foram considerados:

- .os conteúdos programáticos, sobretudo os que constam do capítulo “sintaxe”, tendo em conta a sua aplicação adequada;
- .a aprendizagem do vocabulário específico no âmbito do desenho;
- .a noção dos factores condicionantes do meio envolvente para a apreensão e representação gráfica;
- .a posição do aluno face à observação de imagens, revelando conhecimento e consciência dos factores estruturantes e condicionantes essenciais para uma visão crítica.

As metodologias utilizadas:

.praticar não só o trabalho individual, mas também em grupo, como formas de aprendizagem e reflexão. Deste modo, pretende-se propiciar a troca de experiências e situações de criatividade;

.confrontar os alunos com várias obras, sobretudo de autoria portuguesa, disponibilizando meios de apreensão e compreensão visual e plástica para um melhor entendimento das questões de abordagem diversificada, contribuindo também para a estruturação e concepção de uma cultura visual individual.

.conjugar exercícios que despertem a curiosidade e o espírito crítico, a aprendizagem prática e a aquisição conceptual, a expressão pessoal e a actividade individual e em termos de grupo.

Conteúdos

A disciplina de Educação Visual, integrada na área de Educação Artística, situa-se no campo da expressão plástica e do desenho, assumindo um papel importante para a educação. É através do programa de Educação Visual, que são propostos conteúdos essenciais à formação de uma base para o trabalho aqui exposto.

Na prática de ensino, na escola E.B.2,3 André de Resende, 3.º ciclo de Ensino Básico, com as “áreas de exploração” da pintura, desenho e escultura, foi seleccionado como conteúdo a “*percepção visual da forma, as suas qualidades formais e expressivas; factores que determinam a forma dos objectos.*”¹

Pretendeu-se que os alunos compreendessem “...*que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc*”.²

No âmbito dos elementos visuais da forma, a textura assumiu uma posição relevante tanto no sentido natural/artificial, visual e bidimensional, como no sentido táctil e tridimensional. Não obstante, outros elementos foram contemplados como o tratamento da linha, do ponto, do plano, da configuração, do volume e da colagem (técnica mista).

No ensino secundário, na disciplina de desenho A em Artes Visuais de 12.º ano, do curso científico - humanístico de Artes Visuais, foi seleccionada como conteúdo a forma, tendo em conta a sua estruturação, os apontamentos (esboço) e a técnica de alguns riscadores secos.

Procedeu-se à exploração de materiais como o pastel de óleo, através de técnicas do traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores, efeitos de raspagem. Outro material foi a sanguínea, manuseada através das técnicas dos traços, das tonalidades, da modelação/gradação. Foram apontadas as características, os materiais complementares, os diferentes suportes e sua constituição física.

Os registos efectuados partiram de uma observação do real para a recriação de uma imagem. Também foram realizadas composições visuais, através de formas artificiais.

¹ Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (s/d) Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º Ciclo In:

http://www.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/606/ajustamento_educ_visual.pdf
(Download em 12-2-2009).

² Idem

Conhecimento dos Alunos

A turma E, do 7º ano, era formada por 27 alunos. Este facto prejudicou de certa forma a comunicabilidade do grupo, uma vez que o número de elementos da turma é consideravelmente elevado relativamente à possibilidade de apoio. Embora o auxílio individual tivesse sido sempre uma preocupação, foi um objectivo nem sempre conseguido pela dificuldade em gerir o apoio concedido pessoalmente a cada elemento. No entanto, a relação com o grupo foi positiva.

Foram detectadas dificuldades de concentração dentro turma, aspecto condicionante no processo de ensino.

Quanto á parte teórica, os conteúdos tratados tiveram que ser breves e sintetizados, não obstante terem sido sempre lembrados regularmente na fase prática.

Durante a realização dos seus trabalhos, foi necessário conceder aos alunos mais tempo relativamente ao planeado para a concepção dos mesmos.

Fazia parte da turma uma aluna com uma retenção no mesmo ano e três alunos com currículo escolar próprio, que estiveram a frequentar apenas algumas disciplinas neste ano lectivo. Uma das alunas tinha alguns problemas e suscitava a desorganização dos colegas que lhe estavam próximos.

Várias vezes foi necessário chamar a atenção da turma para que finalizassem conversas e assuntos alheios à aula e à matéria que se estava a tratar. Este ruído dificultou o diálogo por diversas vezes.

A estratégia seguida foi a de criar dinâmica, propondo trabalhos inovadores para despertar as suas atenções, interesses e empenho.

Notou-se uma despreocupação em levar o material solicitado para a aula, o que quebrava muito o ritmo do trabalho, prejudicando o decorrer das aulas.

A turma do 12º H do curso científico-humanístico de Artes Visuais, era composta por 20 alunos, dos quais 9 eram rapazes e 11 eram raparigas, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, ainda que alguns completassem os 19 anos antes do final do ano lectivo. Podemos considerar uma média de idades de 17 anos.

Ocorreu uma transferência de um aluno para outro estabelecimento, antes do início das actividades lectivas, por questões relativas a alteração de residência.

Não se registaram casos de anulação de matrícula ou exclusão por faltas.

O grupo de alunos provinha de meios de diversos quadrantes sociais e profissionais. Na

maioria das situações, os pais completaram o 9º ou 12º ano e trabalhavam nos sectores dos serviços, comércio e transportes ou eram profissionais não qualificados. De todos os casos, apenas 5 completaram uma licenciatura, mestrado ou pós graduação e trabalharam em sectores especializados, intelectuais ou no ensino.

Alguns alunos residiam em Santana - Portel, em Portel, em Foros de Vale Figueira, em Alcáçovas, em Vendas Novas e em Montemor-o-Novo, localidades estas pertencentes ao distrito de Évora.

Tratam-se de alunos com bom aproveitamento escolar de um modo geral, embora com registo de algumas dificuldades pontuais. Foi notório uma maior atenção nas disciplinas específicas da sua área de interesse, destacando-se a disciplina de Desenho . Em anos anteriores, os alunos apresentaram comportamentos por vezes irrequietos e conversadores, dificultando a gestão do trabalho na sala de aula, no entanto manifestaram o seu interesse e empenho.

A experiência vivida com a turma de 7.º ano na Escola André de Resende, foi diferente, sobretudo no que respeita ao seu comportamento. Os alunos agiram com mais maturidade, responsabilidade e respeito para com o professor e para com os colegas. Foi uma turma empenhada e interessada em aprender.

O grupo mostrou-se compreensivo e colaborador na participação das actividades propostas. Foi possível manter uma relação de cumplicidade e cooperação.

Perspectiva Educativa e Métodos de Ensino

O tema do trabalho realizado na Escola E.B 2,3 André de Resende, foi a construção de um puzzle, na sequência da planificação já elaborada pelo Professor Orientador.

Foi apresentado um vídeo sobre a vida e obra do artista plástico Pablo Picasso.

Numa primeira fase do trabalho, foram facultadas imagens das esculturas do artista plástico referido para que os alunos utilizassem cores primárias e materiais como os lápis de cera ou de cor e pintassem a respectiva figura.

Numa segunda fase do trabalho, o Orientador teve como objectivo iniciar a minha participação nas aulas. Deste modo, o trabalho seguinte consistiu na transição do desenho da fase anterior para uma folha A3 de papel cavalinho. Por meio de papel vegetal, utilizando lápis de grafite, foi realizada essa passagem, proporcionando aos alunos que praticassem o desenho através da configuração. Finalmente, procedeu-se à pintura, utilizando lápis de cor ou cera.

Numa terceira fase, foi realizada por mim uma grelha com a definição das peças articuladas e entregue aos alunos, para que pudessem fazer a passagem dessas peças articuladas para o verso da folha do desenho já efectuado. O método utilizado foi o mesmo, através do papel vegetal para que os alunos praticassem o contorno das formas, possibilitando-lhe um maior controlo gestual. Finalizaram esta fase, com o recorte das peças, utilizando a tesoura ou x-acto.

Numa quarta fase do trabalho, os alunos fizeram a colagem dessas peças articuladas num cartão, concedendo-lhe uma determinada resistência, para a construção do puzzle.

A quinta fase, destinou-se ao corte dessas mesmas peças, para a sua finalização e construção.

Por último, na sexta fase, foi elaborado um envelope para guardar as peças obtidas.

O segundo trabalho, foi planificado com o conteúdo da forma, dando grande relevância ao tema textura (anexo doc.2), que por aconselhamento do Orientador, desenvolvi-o durante o segundo período. Tendo em conta que a forma é um meio de conhecimento do objecto, a planificação deste tema debruçou-se sobre as suas características, sendo a textura o elemento visual destacado neste trabalho.

As sessões tiveram como início um PowerPoint, que abordou a definição de texturas: a relação textura e superfície, transmitindo a noção de espaço bidimensional e tridimensional; foram mostrados exemplos de texturas através da visão e do tacto foram definidas as diferenças entre texturas naturais e artificiais, fornecendo imagens como

exemplo; a definição de texturas tácteis ou tridimensionais e texturas visuais ou bidimensionais, com exemplos (anexo figs.4-10).

Para o exercício proposto foi necessário lembrar os alunos do que era a configuração da forma, motivo porque exemplifiquei no PowerPoint, com uma imagem e um breve esclarecimento.

No âmbito do tema abordado sobre texturas tácteis e visuais, foi estruturado um exercício prático dentro desse contexto, onde pudessem realizar a configuração de um mesmo objecto – noz - utilizando os dois sentidos acima referidos.

O exercício compôs-se por uma 1.º fase, onde o aluno teve primeiramente contacto com a forma natural da noz, que depois de retirada, foi desenhada apenas com o auxílio da memória . A 2.º fase do trabalho constituiu a representação da mesma forma, mas desenhada por observação.

Foram elaboradas por construção e decalque texturas, através de elementos diversos, que os alunos tiveram que transpor ou realizar, em duas fichas quadriculadas. Na primeira, tiveram que preencher em cada quadricula diversos exemplos de texturas por decalque e construção. Na segunda ficha, tiveram que preencher essas mesmas texturas numa só quadricula, recriando uma composição.

Numa segunda planificação, ainda com o conteúdo a forma (anexo doc. 3)., os alunos assistiram a um PowerPoint, demonstrativo de um novo modo de elaboração de texturas, através das colagens (anexo figs15, 19). Mencionei que os artistas plásticos Pablo Picasso e Georges Braque, tinham sido os precursores das colagens no séc. XX. Fiz uma breve explicação do que foi o movimento Cubista (anexo fig.16), referindo as suas fases: o Cubismo Analítico (anexo fig.17), e o Cubismo Sintético (anexo fig.18). Apontei alguns dos materiais utilizados e exemplos de obras (anexo fig.20).

O exercício proposto teve como suporte um cartão, para a elaboração de texturas bidimensionais através de colagens em técnicas mistas, com materiais escolhidos pelos alunos.

Na última planificação proposta aos alunos do 7.º ano , turma E, no conteúdo a forma (anexo doc.4), foi visto um outro PowerPoint que pretendeu demonstrar as texturas tácteis ou tridimensionais (anexo fig.25). Através deste tema, foi-lhes dado a conhecer os artistas plásticos, Christo e Jeanne-Claude (anexo figs.26, 27) e os seus trabalhos contemporâneos, de embrulhar objectos, por vezes de grande dimensão (anexo figs.28-30)

Dentro do mesmo assunto, foi-lhes mostrado um PowerPoint, sobre a vida e obra de uma artista plástica portuguesa, Joana de Vasconcelos (anexo figs.33-35) e exibidas algumas imagens dos seus trabalhos (anexo figs. 36, 37). Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o seu trabalho de revestimento de objectos, por vezes de grandes dimensões e por repetição.

Este PowerPoint terminou com a demonstração das diferenças e semelhanças dos trabalhos dos artistas mencionados (anexo figs.38, 39).

No segundo semestre na Escola Secundária Gabriel Pereira, foi proposto a realização da planificação sobre a técnica do pastel de óleo (anexo doc.5), tendo como propósito a prática de exercícios para o exame nacional de Desenho A, que os alunos iriam realizar, neste ano lectivo.

Foi neste âmbito, que utilizei as competências relacionadas com a capacidade de análise e representação de objectos do mundo visível e o domínio, no campo dos estudos analíticos de desenho à vista, de proporção, volumetria, configuração e pontos de inflexão de contorno, acompanhada do desenvolvimento de uma capacidade de síntese gráfica e a demonstração de invenção criativa aplicada a imagens, formas, objectos, associada ao domínio.

Iniciei com um pequeno PowerPoint, onde descrevi a história (anexo figs.42-47), a constituição, as características (anexo figs.48,49), os suportes, os recursos complementares (anexo figs.50-53), as técnicas do pastel de óleo (anexo figs.54-57) e dei alguns exemplos do pastel de óleo (anexo figs. 58-61), pois creio ter sido importante proporcionar aos alunos a visualização de algumas referências de artistas que utilizaram este material nas suas produções.

Foi elaborada uma ficha informativa (anexo doc.6) facultada aos alunos com as actividades propostas e um guião (anexo doc.7) para condução da aula.

Seguidamente, tiveram que elaborar um exercício de ensaios técnicos (técnica do traço; da mancha; empaste; cores saturadas; sobreposição; misturas de cores; efeitos de raspagem) através de registos gráficos rápidos de um objecto de consumo, neste caso, a lata de coca-cola (anexo fig.62) .

Um outro PowerPoint foi apresentado aos alunos, no conteúdo da *Pop Art*, onde defini este movimento artístico e exemplifiquei com trabalhos de diversos artistas e suas obras (anexo figs. 63-73) .

O segundo exercício, de conteúdo criativo, tinha como objectivo apontar algumas características sobre o movimento *Pop Art*, em que os alunos tiveram que recriar uma natureza morta, do artista plástico Tom Wesselmann (anexo figs.74, 75).

O segundo tema proposto, também foi realizado no âmbito do uso prático de materiais e técnicas sugeridas para o exame nacional.

Este exercício tinha como intuito a utilização de competências como o desenvolvimento do espírito de observação e atenção visual, a aquisição de hábitos de registo metódico e o domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e estruturação, compreendendo práticas de ocupação de página e enquadramento.

Nesta última planificação proposta aos alunos 12.ºano, turma H, no conteúdo da técnica da sanguínea (anexo doc.8), foi apresentado um PowerPoint sobre a história, as características (anexo figs.79-84), a constituição física (anexo figs. 85, 86), os suportes, os materiais complementares (anexo figs.87, 88), as técnicas (anexo figs. 89-91) e, foram dados alguns exemplos de artistas que utilizavam este material (anexo figs.92-96), além de ter sido abordada a escultura na *Pop Art* (anexo fig.98), exemplificando com obras de diversos artistas (anexo figs.99-102).

Também foi elaborada uma ficha informativa (anexo doc.9) facultada aos alunos com as actividades propostas e um guião (anexo doc.10) para condução da aula.

O primeiro exercício proposto aos alunos, foi a execução dos ensaios técnicos através da linha e mancha, gradação e modelação, em folhas A3 de cavalinho (anexo fig.97).

Na segunda fase do exercício, foi elaborado um trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes. A primeira foi a organização no espaço de um conjunto de dez objectos usados e a sua representação gráfica através da técnica da sanguínea, a segunda foi a organização no espaço de um conjunto de vinte objectos usados e a sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea e carvão - e, a terceira foi a organização no espaço de um conjunto de trinta objectos usados e a sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea, carvão e giz branco (anexo fig.103).

Este exercício constituiu não só a prática de descrição de diferentes percepções propostas, mas também no contexto do consumismo em que vivemos no mundo de hoje, sensibilizou os alunos para a quantidade de objectos que nos cercam.

Horário da Disciplina de Prática de Ensino Supervisionada

A experiência no meio educativo do ensino básico, teve início no dia 19 de Outubro de 2009, na Escola E. B. 2,3 André de Resende, com orientação do professor responsável do núcleo. Esta participação efectuou-se nas aulas da turma E de 7.º ano e a observação da turma E de 8.º ano, na disciplina de Educação Visual. As aulas, presenciadas ocorreram segundas - feiras e terças - feiras, entre as 10 horas e 15 minutos e as 11 horas e 45 minutos.

Também no âmbito do ensino em artes, houve participação nas aulas de Necessidades Educativas Especiais, ocorridas às terças - feiras entre as 15 horas e 30 minutos e as 15 horas e 5 minutos, com orientação da professora responsável pelo departamento, ainda com apoio da professora auxiliar.

Foi realizada uma reunião de grupo, com regularidade semanal, às quintas – feiras, direccionada para uma reflexão sobre o ocorrido e para a planificação das próximas aula.

Os Horários estipulados foram os seguintes:

HORAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
10:15- 11:45	E.V 7.ºANO	E.V 8.ºANO		Reunião de Grupo		
15:30- 17:05		NEE				

No segundo semestre, a minha experiência no meio educativo do ensino secundário , iniciou-se no dia 16 de Março de 2010, na Escola Secundária Gabriel Pereira. Com a orientação do professor responsável pelo núcleo, principiei a minha participação nas aulas com a turma H, do 12.º ano, na disciplina de Desenho A. As aulas, presenciadas ocorreram segundas – feiras, terças – feiras e quartas - feiras, entre as 9 horas e as 11 horas e 45 minutos.

Foram realizadas reuniões de grupo, depois das aulas que assistia e semanalmente às quintas – feiras, direccionada para a reflexão sobre o ocorrido e para a planificação das aulas que iram suceder.

Os Horários estipulados foram os seguintes:

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:15-09:00			Desenho A		
09:00-09:45	Desenho A	Desenho A	Desenho A		
10:00-10:45	Desenho A	Desenho A	Reuniões	Reuniões	
10:45-11:30	Desenho A	Desenho A			
	Reuniões	Reuniões			

Condução das Aulas

No primeiro semestre na Escola **E.B.2.3 André de Resende**, o Professor Orientador propôs a realização de aulas para adaptação e experimentação no ensino.

Ficou determinado que duas das aulas efectuadas com os alunos do 7.º ano, na Escola Secundária André de Resende, seriam observadas para avaliação pelo Professor Orientador da Universidade de Évora..

A primeira aula observada, teve início com um exercício(anexo doc1) que consistiu na realização de um jogo de peças articuladas(puzzle), utilizando a imagem de uma escultura de Pablo Picasso.

Os alunos viram um filme sobre a vida e obra do artista plástico, Pablo Picasso. Inicialmente mostraram -se interessados, mas aos poucos foram perdendo a atenção, dispersando a sua concentração. Perante esta situação, o Professor optou por abreviar o filme e fazer ele próprio uma síntese do conteúdo.

Este facto fez-me reter, que os professores numa sala de aula têm que ser flexíveis na sua conduta para com os alunos e ajustar a cada situação um comportamento adequado. Seguiu-se a 1.º fase do trabalho prático, que consistiu na realização de uma pintura, com as cores primárias, da imagem da escultura de Pablo Picasso, utilizando como materiais lápis de cor e lápis de cera. Este exercício teve boa aceitação pelos alunos.

Neste sentido, na 2.º fase do trabalho houve um contacto com os alunos no sentido de lhes transmitir a tarefa de desenhar a imagem da escultura de Pablo Picasso numa folha A3 de papel cavalinho e posteriormente pintá-la, através dos materiais riscadores, lápis de cor e lápis de cera.

Embora o exercício tenha sido explicado de forma clara, os alunos demonstraram alguma dificuldade em entender a tarefa de passar a imagem para o papel cavalinho A3, através da folha de esquiço.

Ficou evidente o facto de que a linguagem para com os alunos desta faixa etária teria que ser mais pormenorizada e simplificada.

A prioridade na relação aluno/professor é a de estabelecer um diálogo claro e de fácil apreensão.

Na 3.ª tarefa, construiu-se uma grelha para desenhar as peças articuladas. Inicialmente o exercício proposto era para ser realizado pelos alunos, mas devido ao seu ritmo de trabalho lento, ficou determinado que a execução dessa grelha seria elaborada

por mim (anexo fig.1). Foi distribuída pelos alunos e juntamente com o desenho realizado na folha A3, iniciou-se o recorte das peças para o puzzle.

Ao construir as peças tive intenção de criar alguma dificuldade pela quantidade das mesmas, estimulando o interesse e empenho dos alunos aquando da construção. Tratava-se de um jogo propício para esta faixa etária, capaz de despertar a curiosidade e o gosto pela montagem. O trabalho foi facilitado, no sentido em que as peças individuais eram de grande dimensão.

Alguns alunos comentaram que as peças eram demasiadas e que dificultaram o seu trabalho. Estes comentários foram indicadores de uma certa falta de empenho.

Na 4.º fase do trabalho, foi pedido aos alunos que trouxessem para a aula, cartão para reutilizar.

Tinham que colar as peças articuladas previamente ao cartão, para que fossem mais resistentes.

A ideia que vinha tendo sobre a falta de material solicitado, foi reforçada neste trabalho, uma vez que muitos dos elementos não apresentaram os materiais necessários para a realização dos exercícios.

Face a esta nova situação, teve que se recorrer a uma estratégia improvisada para apetrechar os alunos do material em falta, imprescindível para concretização da planificação da aula. Foi então que se propôs que utilizassem a parte detrás do bloco A3 que é constituído por cartão.

A 5.º fase do exercício, foi a colagem das peças ao cartão e por fim, a montagem do puzzle.

Foi um exercício elaborado lentamente, mas conseguido. Os alunos apreciaram a montagem das peças articuladas, que lhes sugeriu um jogo. O final do trabalho suscitou mais entusiasmo.

A esmagadora maioria dos alunos conseguiu completar a construção.

A 6.ª e última fase, tinha como objectivo a construção de um envelope para armazenar as peças realizadas.

A aula foi produtiva, pois o trabalho proposto foi conseguido. Dentro da planificação, com o tempo de duração de 90 minutos, os alunos finalizaram o trabalho (anexo figs.2, 3).

Referiu-se que por ser época de Natal, os alunos poderiam presentear amigos ou familiares com o puzzle elaborado, o que suscitou grande animação na aula e o surgimento de muitas ideias. O facto de se sentirem aptos a construir uma prenda por si

próprios foi algo que lhes trouxe auto-satisfação e elevou a sua autoconfiança e capacidade criativa.

O segundo período, na aula assistida pelo Professor Orientador da Universidade de Évora, iniciou-se a abordagem sobre texturas, a sua definição, as suas características e a sua variedade.

Por ter sido a primeira aula observada, gerou-se um certo ambiente de pouco à vontade, podendo ter causado alguma imagem de insegurança. Por inexperiência a falar para grupos, a voz não esteve colocada, condição esta que me prejudicou, não obstante ser uma questão a melhorar.

O PowerPoint teve em atenção a apresentação de imagens mais comuns, de comunicação mais directa do conteúdo, para uma percepção mais clara e simplificada da informação. Os alunos em questão estavam a iniciar o tema e ainda não tinham as bases suficientes para desenvolver o assunto. Além disso, o grupo apresentou alguma dificuldade em concentrar-se. Foi necessário sintetizar para uma maior eficácia no trabalho.

Na parte prática da aula, realizou-se o exercício de desenho de memorização e observação da noz. Nesta fase, era importante a percepção dos sentidos, tacto e visão, essenciais para a base da educação artística, onde é importante o conhecimento dos espaços envolventes, particularmente no que concerne às texturas visuais ou bidimensionais e tácteis ou tridimensionais.

A evolução das percepções tácteis e visuais torna-se viável com o ambiente que envolve cada um. É a diversidade de texturas dos meios envolventes que criam situações de experiências tácteis e visuais que contribuem para o reconhecimento das várias formas.

Este contacto com as diferentes texturas torna-se num factor cultural, uma vez que o conhecimento pode ser influenciado e dependente do ambiente vivido em determinados grupos sociais, culturais, étnicos, etc.

“A textura...é julgada e apreciada quase inteiramente pelo tacto, mesmo quando é à vista que se oferece...é a recordação de experiências tácteis que nos permite apreciar a textura...No homem o sentimento do espaço está ligado ao sentimento do Eu, que está por sua vez em relação íntima com o ambiente. Deste modo, certos aspectos da

personalidade ligados à actividade visual...táctil...podem ver o seu desenvolvimento inibido ou, pelo contrário, estimulado pelo meio ambiente... ”³

O elemento escolhido podia ter sido mais chamativo e dinâmico, no entanto a sua textura pareceu adequar-se ao exercício proposto.

Em termos conclusivos, o trabalho alcançou os objectivos esperados, uma vez que todos os alunos viveram a experiência de ver e sentir uma textura, representando-a através dos respectivos sentidos(anexo figs. 11, 12) .

Os alunos também praticaram decalque e construção de texturas, que teve como objectivo a aprendizagem por parte dos alunos que todos os objectos apresentam uma forma com uma superfície texturada.

O exercício de decalque e construção, (anexo fig.13) tornou-se muito produtivo no sentido em que criou uma dinâmica na aula, uma vez que os alunos tinham que explorar os objectos e retirar as suas impressões.

Perante alguma dificuldade sentida pelos alunos em iniciarem o exercício de construção de figuras memorizadas, optou-se por conversar primeiro com o grupo, deixando algumas pistas para que pudessem desenvolver a sua imaginação sobre objectos que os rodeavam. Foi um método que resultou e produtivo.

A composição funcionou como reconhecimento e modo de uniformização de todas as texturas retiradas, organizando-as dentro de um determinado espaço. A combinação dessas impressões e a criação de conjuntos com as mesmas, permitiu perceber que poderiam ser criadas novas texturas(anexo fig.14).

A aula iniciou-se com um pequeno PowerPoint sobre a colagem na arte do século XX. Referindo que foi no Cubismo através de Pablo Picasso e Georges Braque que as colagens na arte foram consideradas possibilitando a criação de novas texturas. Os alunos assistiram com atenção o que lhes foi transmitido. A estratégia seguida, devido ao facto de se tratar de uma turma com pouca concentração, foi a de lhes ser transmitida uma informação mais sintetizada para que eles apreendessem os conteúdos pragmáticos mais importantes.

O exercício foi bem aceite pela turma, pois foi-lhes pedido material diverso para a construção de uma composição através de colagem mista, ao qual responderam

³ HALL, Edward (1966) *A Dimensão Oculta*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

positivamente. Como base para o trabalho, foi utilizado um cartão de tamanho A2, que foi fornecido aos alunos.

Foi a aula mais produtiva. Os alunos entusiasmaram-se com a possibilidade de criar novas texturas, utilizando materiais não habituais (anexo figs.21-24). A colagem mista suscitou uma dinâmica positiva.

A aula teve como tema as *texturas tácteis* ou *tridimensionais*.

Foi apresentado um pequeno PowerPoint, onde os alunos puderam tomar conhecimento dos artistas plásticos contemporâneos Christo e Jeanne-Claude. Por estes artistas produzirem arte de maneira diferente, embrulhando ou ocultando coisas, originando novas texturas e configurações nas coisas pré – existentes, foi notória a importância em facultar esse tipo de informação sobre as novas percepções visuais aos alunos. Deve ser transmitido no ensino básico novas atitudes na produção de arte.

O exercício realizado foi inovador, pois cabia ao aluno embrulhar ou ocultar as cadeiras da sala de aula, com materiais como o papel craft, pano cru e fibra de algodão, através da fita adesiva e cordão (anexo figs.31, 32).

Deste modo os alunos puderam eles próprios viver a experiência de criar novas texturas e configurações, podendo observar o resultado do seu trabalho prático, tendo já subjacente o conhecimento teórico e os exemplos de artistas que foram referidos anteriormente.

Por ser peculiar, este trabalho suscitou muito interesse por parte dos alunos, que se empenharam na sua realização e se mostraram expectantes com o resultado final, sentindo que estavam bastante envolvidos.

Esta aula, também assistida pelo Professor Orientador da Universidade de Évora, principiou com a apresentação do resultado do trabalho prático da aula anterior, que consistiu em embrulhar as cadeiras da sala. Foram referenciadas novamente as noções mais relevantes sobre o tema das texturas tácteis e tridimensionais, e lembrados Christo e Jean-Claude.

Na sequência do mesmo tema, foi apresentado um PowerPoint, com diapositivos que ilustraram o trabalho de uma artista plástica portuguesa, Joana Vasconcelos. O seu trabalho, de carácter contemporâneo, consiste em revestir os objectos pré-existentes constituindo novas texturas.

Com base nas texturas tridimensionais, o trabalho prático pretendeu que os alunos partissem da moldagem de uma estrutura de arame, que posteriormente deveriam revestir com película aderente, criando uma nova textura (anexo figs. 40, 41). Este

trabalho teve como intenção fazer com que os alunos percepcionassem o volume da forma produzida e entendessem que poderiam criar novas superfícies, originando novas texturas.

Foi importante dar a conhecer artistas contemporâneos e os seus trabalhos inovadores, para que os alunos se apercebessem das novas percepções visuais que os rodeiam. Muito relevante foi a referência de uma artista portuguesa, pois os alunos interessados poderão ter um acesso mais facilitado ao seu trabalho.

A tarefa em grupo sugerida foi importante, pois o trabalho cooperativo é muito mais eficiente que o trabalho competitivo. “...*Mas a singularidade não tem valor prático isoladamente. Uma das lições mais verdadeiras da psicologia moderna e das experiências históricas recentes é a de que a educação deve ser um processo, não apenas de individualização, mas também de integração, que é a reconciliação da singularidade individual com a unidade social...*”.⁴

Segundo o psicólogo soviético, Vygotsky⁵, cabe ao professor criar situações, onde os alunos, partindo do seu conhecimento já adquirido, possam interagir com os outros colegas. Trata-se de estimular um ensino cooperativo e complementar com resultados muito positivos e produtivos para a aprendizagem.

O trabalhar em grupo proporciona a troca de ideias, de conhecimentos, de experiências essenciais ao desenvolvimento e aprendizagem de cada um, pois as várias realidades completam-se fornecendo novos conhecimentos que serão adquiridos de uma forma mais flexível.

Em relação ao espaço, tratando-se de uma disciplina de Educação Visual, considerou-se que a dimensão das salas de aula são inadequadas e não podem ser comparáveis com o espaço necessário para se leccionarem disciplinas teóricas. Os trabalhos realizados e os materiais utilizados são diferentes e requerem a ocupação de uma maior área. A circulação dos alunos para que possam observar os seus trabalhos e os trabalhos dos colegas, torna-se pois limitada.

A sala de aula como espaço pedagógico, tem que ser bem estruturada para proporcionar uma melhor aprendizagem e uma melhor relação professor/aluno.

Portanto, a aula tem que ser um espaço de crescimento integral, onde o professor possa reconhecer e trabalhar com as diversidades dos alunos e por essa razão a área de

⁴ READ, Berbere (2007) *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

⁵ MARQUES, Ramiro. 1997. A Pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934). <http://www.eses.pt>. (Download em 12-2-2009).

circulação assume um papel importante na interligação entre o educador e, quando o mesmo tem necessidade de se dirigir a cada um dos educandos. Se por falta de espaço, os exercícios indicados não forem realizados, torna-se um factor prejudicial para o seu desenvolvimento educacional. Por outro lado, o material e o perfil de trabalhos desenvolvidos nesta área podem atingir, na maioria das vezes, grandes dimensões, que requerem espaços adequados.

Um espaço inibidor de uma organização mínima do trabalho torna-se negativo na produtividade do mesmo. A área ocupada deve ser suficiente para estabelecer um plano das actividades de forma ordenada e, ao mesmo tempo permita orientar os alunos para que não se dispersem.

No segundo semestre, na Escola Secundária Gabriel Pereira, as aulas tiveram como objectivo, a preparação dos alunos para o exame nacional.

A participação consistiu numa maior observação nesta fase, pois os alunos necessitavam de um professor com maior experiência para a preparação do exame nacional de Desenho, como o Professor Orientador. Foi possível fazer algumas intervenções na explicação dos exercícios por ele já planificado e proposto.

O tema iniciou-se com uma breve introdução da história da aguarela. O exercício que se seguiu, foi a realização de todos os ensaios técnicos no âmbito da aguarela, sugeridos na ficha distribuída pelo Professor, que permitissem perceber algumas das possibilidades mais peculiares, quer plásticas quer estéticas, das tintas de aguarela, recorrendo aos suportes e aos instrumentos mais adequados à técnica de pintura de aguarela.

A mim coube-me explicar o exercício de misturas de cores por aguada sobrepostas, aplicação de aguadas em gradação, partindo do escuro para o claro e partindo do claro para o escuro, aplicação de uma aguada em gradação sobre papel humedecido e mistura de água na aguada.

Neste primeiro contacto com a turma, houve uma adaptação a uma turma mais calma, já que no ensino básico a turma se caracterizou por grande inquietude.

Ainda com o tema de aguarela, foi esclarecido o exercício proposto, composto por duas fases de realização: a primeira, foi a realização de um desenho sobre um ambiente arquitectónico e um ambiente natural, produzidos no exterior da escola; a segunda, consistiu na realização de um desenho de figura humana, captada num ambiente da escola.

Primeiro foi realizado em esboço a grafite e depois em aguada.

Um dos aspectos observados na aula prendeu-se com o facto do Professor ter pedido aos alunos que tirassem das mesas o que não pertencia ao exercício, como por exemplo as mochilas, resultando no aparecimento de um campo visual para mim, mais agradável e abrangente.

Foi ainda proposta a realização de uma prova prática de Desenho A, pertencente a um exame nacional de 2008 para que os alunos praticassem. Era dado um modelo em cartolina e acetato, para a construção de um modelo tridimensional e eram fornecidas as instruções de montagem. Os alunos tinham que observar o modelo nas diferentes posições e escolher três dessas observações para representar. Por fim, tiveram que aplicar aguadas, para definição do volume e da transparência. Neste exercício, proposto pelo Orientador, explicou-se aos alunos como deveriam ocupar o espaço de forma equilibrada e harmoniosa das formas desenhadas.

O espaço da sala dos professores serviu para trabalhos de investigação e preparação das aulas assistidas pelo Professor Orientador da Universidade de Évora. Esta sala tinha condições favoráveis para executar pesquisas temáticas na internet e, para me concentrar no trabalho que estava debruçada.

Foi neste espaço que se realizaram as reuniões do grupo, de forma informal mas de grande apoio.

Na primeira aula assistida pelo Orientador da universidade de Évora, a expectativa de que a aula decorresse com qualidade, levou a um pouco de ansiedade durante a primeira parte.

Inicialmente foi apresentada a técnica do pastel de óleo. A escolha foi ao encontro dos exercícios que os alunos tinham que praticar como preparação para o exame nacional. Os materiais propostos foram os seguintes: grafite, sanguínea, pastel de óleo, tinta da china, lápis de cor. A selecção do pastel de óleo teve a ver com a sua qualidade pastosa, criando efeitos de grande luminosidade e intensidade de cores e também pela versatilidade de seu manejo.

Foi apresentado um PowerPoint sobre o pastel de óleo e um exercício que consistiu na utilização dos ensaios técnicos, para que os alunos criassem um maior conhecimento sobre o material (anexo fig.76).

Numa segunda fase do trabalho, através de um pequeno PowerPoint, foram abordados conceitos do movimento artístico *Pop Art* e apresentado um exercício de recriação de uma pintura do artista plástico, Tom Wesselmann, intitulada *Natureza Morta*.

A aula foi positiva na medida em que as técnicas aprendidas foram utilizadas satisfatoriamente no processo criativo.

Concluiu-se que os alunos assimilaram conhecimentos, pois utilizaram nas suas criações elementos que caracterizavam a *Art Pop* e esta, pôde ser reconhecida nos seus trabalhos (anexo figs.77, 78)..

A última aula assistida decorreu com mais tranquilidade. A aula teve como estrutura, um pequeno PowerPoint sobre a história da sanguínea, a sua constituição física, os suportes, os materiais complementares, as técnicas e exemplos de artistas que a utilizaram como técnica. Os alunos concretizaram um primeiro exercício, experimentando os efeitos gerados por este material (anexo figs.104, 105).

A 2.º fase do trabalho consistiu na apresentação de algumas esculturas da *Pop Art* e o exercício proposto foi o de elaborarem, através do desenho de observação, um conjunto de objectos velhos reutilizáveis numa composição, em três situações distintas. Aumentando a dimensão dessa composição, através da colocação de mais dez objectos em cada exercício proposto. Primeiramente, utilizaram a técnica da sanguínea, numa segunda fase a técnica da sanguínea e carvão e por último, os três crayons: sanguínea, carvão e giz.

Neste exercício, foi fornecida aos alunos, a possibilidade de experimentarem a conjugação de materiais diversos, donde foram conseguidos resultados muito positivos (anexo figs.106-108). Também foi importante a consciencialização do consumo que se vive nos nossos dias.

Em termos de espaço, na Escola Gabriel Pereira existiam umas condições mais favoráveis a uma maior organização.

As aulas decorreram às segundas e terças feiras, no entanto a turma dividiu-se por estes dois dias, o que facilitou em termos de acompanhamento dos trabalhos e atenção por parte dos alunos.

O contacto com os alunos mais próximo e, uma melhor supervisão dos seus trabalhos foi conseguida e, consequentemente, uma melhor relação.

O Orientador indicou uma técnica, que consistiu em ocupar o lugar do aluno, de maneira a ter um percepção diversa do trabalho que se estava a realizar, assim como aconteceria com o aluno, quando observasse o seu próprio trabalho mas de uma outra posição e com outra perspectiva.

Também para esta situação, o espaço da sala de aula foi apropriado, além de ter permitido ao Orientador a observação constante do grupo e a orientação dos diversos trabalhos.

Análise da Prática de Ensino

Na análise do resultado do processo ensino - aprendizagem, com os alunos da Escola E.B.2,3 André de Resende e os alunos da Escola Secundária Gabriel Pereira, entendo que foram adquiridos conceitos e a sua identificação em obras de arte, que lhes transmitiram conhecimento. No Ensino Básico, foram-lhes apresentados três PowerPoint, abordando artistas como Pablo Picasso, George Braque, Christo-Jeanne Claude, Joana Vasconcelos e outros. No ensino Secundário, os alunos observaram dois PowerPoint, também mencionando artistas como Paula Rego, Jackson Pollock, Júlio Pomar, Andy Warhol, Tom Wesselman, Roy Lichtenstein, David Hockney, Peter Blake, Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, Pierre Auguste Renoir, José Malhoa, Claes Oldenburg, Jasper Johns, George Segal e outros. Em ambas as situações foram apresentadas obras dos artistas acima referidos, que permitiram o entendimento dos conteúdos seleccionados para os programas das disciplinas. As referências mencionadas contribuíram para os trabalhos realizados pelos alunos no que concerne à percepção visual da forma, nos seus atributos formais e expressivos, conduzindo-os a compreender que essa percepção abrange a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc.

Neste âmbito, os alunos foram confrontados com várias obras de autoria portuguesa, para adquirirem conhecimento relativo ao património nacional.

A interpretação das obras, permitiu ao aluno observar diversas imagens visuais e promover novas imagens, com base na criatividade e no uso de métodos de trabalho progressivos.

Em ambas as turmas, os alunos desenvolveram o sentido de cooperação, pelo facto de se organizarem em grupos de trabalho, distribuindo tarefas, escolhendo e dividindo a utilização de recursos.

As diferentes técnicas utilizadas, como a grafite, a sanguínea, o pastel de óleo, o lápis de cor, etc, permitiram o desenvolvimento da criatividade de cada um. Seguindo as indicações curriculares, proporcionou-se aos alunos um ambiente favorável ao aparecimento espontâneo das expressões artísticas, como também se veio a verificar, na tentativa de solucionar alguns potenciais problemas que poderiam surgir.

Nas turmas, foram contextualizadas várias artes correspondentes a diversos períodos de tempo e culturas. Abordando movimentos artísticos de várias épocas, os alunos adquiriram saberes na área da história da arte, surgindo desta forma a

interdisciplinaridade pretendida no programa. O conhecimento nesta área poderá influenciar o sentido estético e visual de cada indivíduo.

Os alunos apreenderam os elementos visuais existentes no meio envolvente. Desenvolveram a capacidade de diferenciar formas e cores, entenderam a composição de uma produção artística e souberam criticá-la e analisá-la, assim como intervir plasticamente.

Praticaram o desenho que é um exercício básico da linguagem plástica, realizando exercícios livres e registos de observação.

Participação na Escola

Foi no âmbito, da unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, existente na Escola E.B.1 André de Resende, que eu e minha colega de núcleo, colaborámos como trabalho extra curricular no que diz respeito às Artes Visuais.

Foi intenção de ambas, trabalhar com os alunos no sentido de desenvolver a sua valorização e produção, enquanto pessoas criativas, promover o seu crescimento equilibrado e integral, estimular o sua sensibilidade, a sua percepção e a sua imaginação através dos recursos que a arte oferece, procurando explorar no seu trabalho a criatividade e, simultaneamente, introduzindo novos conceitos e novos materiais.

Neste contexto, foram planificados exercícios de realização de retrato, através da técnica de plasticina, de desenho e pintura, assim como concretizado um trabalho com telas utilizando técnicas mistas, e outro trabalho de animação sobre os Direitos das Crianças (anexo docs.11, 12).

Colaborámos na realização do presépio no Natal, na decoração e em trabalhos relacionados com o boneco de neve, no contexto da estação do ano, o Inverno.

Foi realizada uma exposição no átrio do Auditório Regional da Educação de Évora, através do seminário *“Caminhos a percorrer... no Sentir de uma Escola”* que realizámos com a intenção de dar a conhecer o trabalho efectuado no âmbito das aulas de Educação Visual, enaltecendo e valorizando os trabalhos dos alunos, fomentando a participação dos cidadãos nas actividades dos alunos e promovendo a participação dos alunos nas actividades em grupo.

Nesta exposição convidámos outros agrupamentos para participarem, com o objectivo de alcançar uma maior projecção e sensibilizar a comunidade.

As aulas proporcionaram uma relação muito agradável com estes alunos, pois eram muito afectivos e colaboradores.

Espero ter contribuído para que o seu desenvolvimento a nível das artes e novos saberes.

Identificação dos alunos:

1.º Aluno:

-Funções do Corpo

Dificuldades cognitivas e imaturidade emocional, o que prejudica o desenvolvimento de competências, tendo sido identificado um défice significativo ao nível da atenção e concentração e pensamento conceptual e associativo. O aluno tem diagnosticada uma perturbação global do desenvolvimento e debilidade mental de grau moderado. Apresenta um comportamento conflituoso com os colegas da turma e outros colegas da escola. Em situações de stress e, algumas vezes sem motivo aparente, não consegue controlar o comportamento, manifestando agressividade verbal e física, reagindo muito mal à contrariedade.

-Actividade e Participação

Apresenta um nível razoável da compreensão e expressão oral, adquirindo desta maneira alguns conteúdos escolares. Revela pouco empenho e enorme dificuldade de concentração, o que prejudica as aprendizagens da Leitura, Escrita e Cálculo Aritmético. Conhece algumas palavras e sílabas, consegue ler e escrever frases simples. O aluno necessita de apoio constante do professor para realizar tarefas escolares e, mesmo assim, recusa frequentemente o trabalho proposto. É autónomo na realização de tarefas do dia-a-dia e compreende as situações de contexto real. Revela interesse pela utilização do computador, para fazer pesquisas.

2.º Aluno:

-Actividade e Participação

A aluna adquiriu as competências básicas ao nível do 1º ano. Na escrita realiza o seu nome, já sem suporte visual e com caligrafia perceptível em imprensa e manuscrita; identifica globalmente diversas palavras bem como quase todo o alfabeto; copia e lê frases simples. No cálculo realiza pequenas operações até 10, com concretização. Associa o número à quantidade, até 10.

É uma aluna com interesse pelas actividades escolares e, neste momento, com melhor comportamento, mas exige o adulto exclusivamente para si.

Regista datas no calendário, tendo vindo a familiarizar-se com o uso do mesmo e a estruturar e articular noções temporais.

A aluna continua a precisar de muito apoio individualizado para interpretar e realizar as tarefas, revelando ainda insegurança. Continua com um ritmo de aprendizagem lento e com muitas dificuldades ao nível da compreensão e raciocínio. Melhorou o seu ritmo de trabalho e a sua capacidade de concentração. Desta forma, verificaram-se avanços em todas as áreas trabalhadas, os quais lhe dão satisfação e têm sido fundamentais para a melhoria da sua auto-estima e auto-confiança.

3.^a Aluno:

- **Funções do Corpo** – O aluno apresenta dificuldade agravadas na área da motricidade e moderadas na linguagem. Possui grandes potencialidades ao nível do discurso oral, exprimindo vivências com muito gosto e facilidade.

Actividade e Participação – O aluno é uma criança meiga e afectuosa, mas necessita de muito apoio individualizado. Revela dificuldade completa na aprendizagem da leitura e da escrita. Na concentração, consegue realizar uma única tarefa de cada vez, na fala, comunicação e recepção de mensagens orais revela dificuldade moderada. No pensamento e realização de tarefas múltiplas revela dificuldade grave.

No primeiro contacto com este grupo de Necessidades Educativas Especiais, na sala das cores, como está designada na porta de entrada. (anexo fig.109) eu e a minha colega de núcleo, fomos apresentadas aos alunos. O grupo mostrou-se de certo modo inibido com a nossa presença.

Nos primeiros trabalhos utilizámos a técnica da plasticina (anexo fig.111), com que o grupo criou e representou personagens da sua imaginação.

Dois dos alunos, mostraram-se interessados na experiência de moldagem deste material, mas o outro, não lhe agradou a textura que a plasticina apresentava. No entanto, depois de um processo de adaptação foi acompanhando o ritmo dos colegas.

O trabalho seguinte foi a realização do retrato (anexo fig.110). Os alunos estavam mais familiarizados com este tipo de material e sentiram-se mais à vontade ao concretizá-lo.

A aula marcou-se pela positiva, não obstante, o grupo sentiu-se mais à vontade e menos tímido connosco o que pode ter contribuído para um comportamento mais ousado da parte de dois alunos, que provocou uma pequena desorganização na sala. Tudo acalmou depois de a Professora responsável por este departamento lhes chamar a atenção. Prosseguimos o nosso trabalho, agora já conhecedoras de outros indicadores das reacções de cada um.

Um dos alunos, era uma criança com alguns problemas que poderiam levá-lo a cometer alguns desentendimentos e a gerar conflitos com os colegas, mas relativamente mim e à minha colega sempre se dirigiu de forma meiga.

Nesta fase, principiou-se a actividade de pintura em telas de diversas dimensões, com técnicas mistas (anexo fig.112).

Foram aulas muito produtivas, pois os alunos tiveram liberdade de expressão na concretização do trabalho. Eu e a minha colega, fornecemos os materiais e eles compuseram com muita criatividade.

É de salientar, que os trabalhos por eles feitos continham o seu cunho pessoal, o que foi nossa pretensão, que desenvolvessem a capacidade criativa, razão pela qual a educação artística é importante na escola.

Era nossa intenção, que os alunos participassem no exercício, proporcionando-lhes autonomia.

Os materiais utilizados como as lãs, papeis variados como os de lustro, que possuem de cores luminosas, arroz, apara de lápis e outros tornaram-lhes o trabalho mais atractivo.

Na altura do natal, foi-nos solicitada uma intervenção no projecto do presépio e enfeites.

Realizámos um presépio, feito de papel de cenário e tintas acrílicas e, as estrelas para decoração da sala, com a colaboração dos alunos (anexo fig.135).

Colaborámos com a Professora auxiliar e os alunos, num trabalho sobre o Inverno, que representava um boneco de neve (anexo fig.113). A mim coube-me fazer o desenho, que viria a ser preenchido pelos alunos com materiais diversos.

Houve um bom entendimento e boa coordenação no trabalho que resultou num trabalho cooperativo.

O trabalho de animação, foi um trabalho em que os alunos participaram na construção das personagens, elaboradas em rolas de cortiça, arame, palhinhas, lãs e plasticina.

Posteriormente seguiu-se a construção do cenário em cartolina (anexo figs.114, 115).

O trabalho finalizou-se com escritos dos alunos que se prontificaram a colaborar deixando registados os direitos das crianças.

Foram tiradas fotografias sequenciais para a realização de uma montagem na animação.

Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada contribuiu para o meu crescimento pessoal. Foi nas relações com os colegas, orientadores e alunos, que maior aprendizagem obtive. Ultrapassámos dificuldades e partilhámos situações.

A experiência de ser professora fez-me descobrir a sua complexidade. O estar na sala de aula é uma grande responsabilidade, mesmo que se faça um planeamento anterior das acções a efectuar, o tempo real é diferente. Os alunos nem sempre são cooperativos, por vezes geram conflitos.

Na Escola E.B.2,3 André de Resende, o meu Orientador comentou que o “professor tem que ser um actor”, pois a representação bem elaborada, pode ser uma mais valia para obter a atenção do grupo de alunos. A improvisação é um dos elementos que também tem que se ter em conta. Em conclusão, seria interessante para o mestrado em ensino, uma disciplina que desenvolva as capacidades do domínio da expressão vocal, desenvolva noções de espaço físico, trabalhe a concentração e a atenção, etc.

Durante o presente ano lectivo, foram muitas as situações de ansiedade e nervosismo nas aulas, sempre com a observação de colegas e orientadores que nos avaliam, principalmente nas aulas assistidas pelo o Professor da Universidade que mais me exigia. Mas são estas situações que terei de ultrapassar, se cursar a carreira de docente, pois a avaliação aos professores vai estar sempre presente.

Eu e a minha colega de núcleo, somos trabalhadoras – estudantes. Eu trabalho numa empresa sediada em Montemor-o-Novo, COPRAPEC e minha colega é Professora em Mora. Não foi um percurso fácil para o núcleo, mas sempre lutámos para conseguir finalizar, esta prática de ensino supervisionada. Conseguimos gerir o pouco tempo que tínhamos, para nos reunirmos, devido a esta situação. Mas poucas discórdias tivemos, ultrapassando as situações na busca da razão em questão.

Colaborei e tive a oportunidade em experimentar duas turmas de faixas etárias diferentes e de comportamentos opostos. A turma de 7.º ano foi geradora de muita desorganização na sala de aula, e a turma de 12.º ano foi caracterizada pelo grande empenho e concentração. Esta experiência fez-me concluir que a minha relação, com alunos foi agradável. Depois da Prática de Ensino Supervisionada, os alunos abordavam-me na rua e comentaram as aulas positivamente.

Foi através desta prática no ensino básico e secundário, que consegui reflectir sobre os erros cometidos, que me vão servir de ensinamento se seguir a carreira de docente.

Uma das questões detectadas foi a primeira aula onde estava planejado um exercício sobre texturas, em que a prática seria o desenho de observação de uma noz. Hoje sei que para motivá-los devia ter dado mais relevância ao objecto e à realização do trabalho realizado, para melhor satisfação na execução do exercício proposto.

Nas planificações seguintes entendi que os exercícios sugeridos deveriam criar maior expectativa e mais dinâmica na sala de aula. Para este efeito, propus trabalhos de grupo, com projectos inesperados que lhes prendessem a atenção, proporcionando-lhes conhecimento de obras e de artistas plásticos.

A actividade extra-curricular realizada na escola E.B 2,3 André de Resende, com alunos de Necessidades Educativas Especiais, possibilitou-me uma vivência, principalmente com três alunos, de grande cumplicidade.

Experiência muito gratificante foi para mim realizar uma exposição no seguimento do seminário "*Caminhos a percorrer...no Sentir de uma Escola*", com os trabalhos dos alunos da escola e de outros agrupamentos convidados (anexo docs. 13, 14). Possibilitando ainda a participação numa reunião com o agrupamento de expressão, apresentando um PowerPoint para expor a nossa ideia (anexo figs.121-135). Foi elaborado um cartaz para que houvesse uma maior participação dos cidadãos (anexo fig.116). O resultado foi muito positivo, com muita adesão da população, que criticou positivamente os trabalhos expostos (anexo figs.117-120).

As reuniões de grupo, também contribuíram para um melhor esclarecimento das questões e dúvidas que surgiram durante a Prática de Ensino Supervisionada. São essenciais para tirar dúvidas e resolver situações:

Foi no dia 9 de Outubro de 2009, que se realizou a apresentação de Mestrado, onde estiveram presentes os Mestrandos e os Professores Orientadores da Escola Secundária Gabriel Pereira, da Escola E B I André de Resende e o Professor Orientador da Universidade de Évora

Foi uma reunião de apresentação e esclarecimentos desta prática, dos quais mencionarei os seguintes:

-Foi realizada a apresentação dos Alunos aos Orientadores, pelo Professor da Universidade de Évora, onde se falou dos dois núcleos que iriam ser orientados. Inicialmente os núcleos eram constituídos por seis elementos. Referiu-se que duas colegas não poderiam estar a tempo inteiro.

Falou-se das diferenças que existiam entre a disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do estágio e de Mestrado em Bolonha. Em que a avaliação seria feita

por o Professor Orientador da Universidade de Évora, através de seis aulas supervisionados, do portfólio, de um relatório e da opinião dos professores que nos orientavam.

Os mestrandos foram informados que teriam que frequentar a disciplina de mestrado, Investigação Educacional, para concluírem o 2.º ciclo.

Foi-nos informado que teríamos que frequentar dois estabelecimentos de ensino, a Escola Secundária Gabriel Pereira e a Escola E B I André de Resende que primeiramente seriam leccionados semanalmente.

O Professor Orientador da Universidade de Évora, alertou-nos para as dificuldades de ficar-mos colocados profissionalmente, dando-nos a informação que noutros países a entrada seria mais fácil.

Esta reunião de planeamento foi realizada na Escola Secundária Gabriel Pereira e, estiveram presentes os Professores Orientadores das duas escolas e os Alunos Mestrandos, com a finalidade de planear o ano lectivo corrente.

Foi efectuada a apresentação da uma aluna de mestrado aos colegas e aos Professores Orientadores, informando-nos que estava a leccionar em Mora, mas que pretendia participar nesta disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. Ficámos a saber que as outras duas colegas de mestrado não iam comparecer e por isso realizaram-se novos núcleos com dois alunos cada.

Decidiu-se que seria mais produtivo para os mestrandos participariam no primeiro semestre na Escola E B I André de Resende e no segundo semestre na Escola Secundária Gabriel Pereira, pois poderiam empenhar-se mais em cada um dos estabelecimentos educativos.

Os Professores Orientadores falaram aos alunos sobre as turmas e os horários que leccionavam, pois o mestrado iniciou-se em Outubro, quando o ano lectivo decorria desde Setembro.

O Professor Orientador da Escola Secundária Gabriel Pereira, propôs aos mestrandos que no dia 15 de Outubro elaborassem em PowerPoint com um resumo de alguns trabalhos realizados na Universidade, possibilitando aos Orientadores terem conhecimento desses mesmos trabalhos.

Na quinta - feira de manhã do dia 15 de Outubro de 2009, realizou-se na Escola Secundária Gabriel Pereira, a demonstração de alguns trabalhos realizados pelos mestrandos na Universidade que finalizaram a licenciatura,

Os trabalhos foram mostrados em PowerPoint por cada um dos alunos, na presença dos Orientadores de Mestrado.

Expus alguns dos meus trabalhos práticos realizados em desenho (anexo fig.142), multimédia (anexo fig.138), introdução ao Design (anexo fig.141), metodologia do projecto (figs.139, 140), pintura (anexo fig.136) e técnicas de impressão (anexo fig.137).

Depois da reunião fizemos uma visita guiada pelos Orientadores, para dar a conhecer aos alunos a escola que iriam frequentar nesse semestre.

Expus alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, que contribuíram para a minha formação, na área de pintura, em Artes Visuais e um pequeno texto de introdução ao meu trabalho:

A minha frequência no 1.º ano em Artes Visuais, nas disciplinas de Desenho e de Pintura, teve como suporte uma aprendizagem de representar o que observávamos, com o intuito de assimilar e compreender as características das formas que nos rodeiam.

Nos anos seguintes, o trabalho realizado nesta área, foi desenvolvido através de uma pesquisa em que me proporcionava maior liberdade e criatividade de expressão, não só na concepção dos trabalhos, mas também na utilização de novos materiais. A representação das formas foi libertada, permitindo uma maior fluidez na concretização dos trabalhos.

Uma das aprendizagens importantes, foi no campo das novas tecnologias, através da disciplina de Multimédia, Introdução ao Design, Metodologia do Projecto, em que trabalhei a imagem, através do Photoshop, do Freehand, de montagens e vídeo. Esta é uma das áreas mais exploradas no mundo da arte do novo milénio, em que aponto como exemplos Doug Aitken, com as suas instalações vídeo em ecrãs múltiplos, que referem as interações complexas entre o homem, a paisagem e a indústria. Fiona Tan, que trabalha com o vídeo e cinema, em que o conteúdo é de carácter cultural e de identidade, Candice Breitz, que trabalha com fotografia e vídeo, com temas da identidade pessoal, diversidade estética e diferença cultural.

Na área pedagógica, foi-me dada uma nova visão de arte na educação. O ensino depara-se com novas situações didácticas, pois as novas tecnologias e novos materiais permitem novas concepções de trabalho. A multiplicidade e diversidade de objectos visuais existentes impõem uma nova reflexão sobre a educação.

No ensino pretende-se que o aluno aprenda modos de apreciação, de produção e de crítica. As orientações para o contributo da educação visual no ensino, contempladas

nos currículos pedagógicos, não devem ser tomadas como algo inalterável, mas antes como referência para um desenvolvimento personalizado. Através da educação visual, é inculcido no aluno a sensibilidade perante a diferença e a receptividade de várias realidades.

É necessário que o aluno usufrua de conceitos, teorias e outros elementos que forneçam bases culturais para poder interpretar a imagem e ter repercussões na produção da sua própria arte.

A educação não é apenas a transmissão de conhecimento, mas também a possibilidade de construção e actualização constante dos ideais e aprendizagens.

Na Escola E.B.2;3 André de Resende, realizaram-se reuniões com a presença do núcleo da Prática de Ensino Supervisionada, todas as quintas – feiras, para que pudéssemos planear, discutir as aulas e falar sobre os alunos.

De seguida, aponto algumas das questões mais importantes das reuniões:

- O Orientador da Escola E.B.I. André de Resende, apresentou e analisou a turma E do 7.º ano e a turma E do 8.º ano, com as quais iríamos trabalhar. Na distribuição das turmas, ficou definido que a minha intervenção seria com o 7.º ano da turma E. Iria também observar a colega de núcleo nas suas intervenções junto da turma E do 8º ano.

Na análise e caracterização das turmas, concluiu-se que a turma do 7.º ano, tinha muitas necessidades de apoio, onde alguns alunos apresentavam variadas dificuldades, ao nível económico, social e disciplinar. A turma de 8.º ano, foi definida como sendo mais responsável, com maior capacidade de aprendizagem e aparentando um bom nível económico, no entanto demonstrando algum défice na vontade em realizar algumas tarefas.

O professor indicou-nos que iríamos aos poucos participando nas aulas, para conhecermos e adaptarmo-nos às turmas, até que sob sua observação pudéssemos dirigi-las. Foi-nos transmitida pelo professor a matéria que estava a ser leccionada e o exercício prático que efectuássemos nessas aulas.

Distribuídas as planificações, elaborados pelo Orientador, do 7.º ano e 8.º ano, adquirimos conhecimento dos conteúdos, competências, actividades, recursos, calendarização e avaliação.

Abordámos o comportamento dos alunos de 7.º ano na observação da primeira aula, em que se comentou o facto de eles não se conseguirem concentrar no filme sobre a obra e vida de Pablo Picasso, provocando a interrupção do mesmo. Os alunos começaram a interagir verbalmente entre eles e a perguntar para que servia o filme, demonstrando

falta de interesse. O docente da disciplina referiu-nos, que é necessário ter outras estratégias, devido ao facto de nem sempre as planificações poderem ser seguidas, porque cada turma tem as suas características.

Foi-nos informado que o 8.º ano, iniciaria o conteúdo de Design, em que tinham que visualizar sobre objectos que marcaram o século XX. Neste âmbito a colega de núcleo procurou imagens para lhes transmitir.

O professor propôs que fosse construída uma malha, para que os alunos realizassem as peças do puzzle. Mas o tempo planificado para este exercício não permitiu a elaboração individual das peças pelos alunos. Assim sendo, executei-as e fotocopiei-as para distribuir na aula.

A colega de núcleo apresentou a pesquisa que fez de imagens sobre candeeiros e cadeiras. A imagem do objecto escolhido foi a cadeira e a partir desta, criou um PowerPoint, em que falaria um pouco sobre a sua história, a ergonomia, as imagens, a representação técnica, o projecto de realizar de maquetas de cadeiras como exercício prático, etc.

Nestas reuniões de grupo abordámos a questão do comportamento dos alunos de 7.º ano, principalmente na questão do professor estar a falar e não ser ouvido. Esta situação deixou-me bastante preocupada.

O núcleo propôs algumas visitas de estudo, entre as quais, uma visita à Universidade de Évora, ao departamento de artes, embora nenhuma tenha sido conseguida.

No final do primeiro período, o Professor possibilitou-nos um primeiro contacto com as avaliações, onde apresentámos algumas classificações propostas aos trabalhos que ajudámos a executar, sendo debatidas, analisadas e sugeridas numa reunião do núcleo.

No final do primeiro período, abordaram-se as planificações a leccionar no 2.º período. Expus a minha ideia no interesse em trabalhar e falar na primeira aula sobre texturas e em seguida do módulo padrão. Mas na opinião do Orientador, deveria explorar o tema de textura até ao final da minha participação na Escola E.B.2,3 André de Resende e a minha colega exploraria o tema de Design.

Apresentámos os PowerPoint elaborados e foi-me indicado que deveria trabalhar mais as imagens, concebendo-as com maior força e utilizando pouco texto.

Comentámos as aulas assistidas apontando os aspectos a melhorar e os aspectos que se deveriam manter. Os alunos de 7.º ano nestas aulas, inicialmente mantinham-se concentrados, mas pelas características da turma, iam aos poucos perturbando o exercício prático. O Professor Orientador da Universidade de Évora, comentou que teria que

melhorar o tom de voz, devido a ser monocórdica, aumentando-a e tentando motivar os alunos dando uma maior dinâmica às aulas, com um conteúdo mais arrojado.

Perante as observações realizadas pelo Orientador da Universidade de Évora, tentou-se apresentar exercícios que tinham a intenção de inovar a prática realizada com os alunos, proporcionando-lhes actividades não habituais.

A minha colega apresentou nas suas aulas o tema de Design. Numa das reuniões, comentámos que estava um pouco nervosa, sendo uma reacção normal, nestas primeiras intervenções didácticas, o que lhe causou uma pequena falha de memória na apresentação teórica. Outro aspecto a melhorar, é a planificação ao nível temporal da unidade de micro-ensino proposta, pois não conseguiu cumprir todas as actividades previstas no plano de aula. Referente ao tom de voz, conseguiu estar a um bom nível, pois a sua experiência de estar a leccionar à dois anos, permitiu-lhe um melhor controlo.

O comportamento dos alunos da turma de 8º E, foi caracterizado por ser bastante razoável, facilitou a comunicação e transmissão de conhecimentos por parte da colega .

As reuniões de grupo, na Escola Secundária Gabriel Pereira, foram realizadas às quintas-feiras, depois das aulas presenciadas.

A pedido dos Professores Orientadores, o grupo de mestrandos pronunciou-se sobre a primeira aula assistida do segundo semestre de Mestrado na Escola Secundária Gabriel Pereira. Assim, foi dito que, embora com um conhecimento ainda pouco profundo das turmas em questão, partilhavam da opinião de que os alunos revelaram bom comportamento, quando comparado com as aulas assistidas durante o primeiro semestre, com alunos do 3.º ciclo na Escola E.B.I. André de Resende.

Os Professores Orientadores propuseram aos Mestrandos que consultassem os programas de desenho, fazendo um levantamento dos conceitos básicos e sugestões práticas, tendo também em conta a informação definida para o exame nacional.

Os Alunos Mestrandos tiveram a oportunidade de conhecer alguns dos trabalhos efectuados no 1.º período pelos alunos do Professor Orientador da Escola Secundária Gabriel Pereira, do 12.º ano, turma H, como foi o caso da recriação gráfica de um desenho de Picasso, a sua leitura e interpretação, a sua integração da interpretação gráfica numa sequência narrativa e, a sua recriação na linguagem de um desenho de Vicent Van Gogh. Foi também observada a representação gráfica de uma forma artificial na sua sequência de dobragens e desdobramentos. Visualizou-se, ainda, uma imagem do artista Armin Mersmann, a partir da qual os alunos tiveram que representar

desenhos. Foram mostrados trabalhos de representação e transformação gráfica de um copo de vidro com lápis de cor e trabalhos de frottage e grattage.

Foram apresentados os testes dos alunos do 12.º H e alguns trabalhos do diário gráfico. A observação destes trabalhos contribuiu para um melhor conhecimento dos alunos. Algumas observações da aula foram comentadas, como a técnica da aguarela em que os alunos praticaram ensaios técnicos ; resolução de um exercício de preparação para o exame nacional; desenharam um objecto em três posições; desenharam um objecto concreto e um ambiente concreto e a figura humana, em grafite e de seguida em aguarela; o auto retrato através da memória que cada um tinha de si mesmo, com uma linguagem plástica a escolha, através do desenho a lápis e a aguarela, etc.

As reuniões foram realizadas na sala dos professores e foram disponibilizados os computadores para pesquisa.

O professor teve interesse que ambas comentássemos sobre as aulas, para nos integrar no ambiente escolar. Esta reflexão tornou-se numa via para a nossa aprendizagem.

Alguns desses comentários sobre os alunos, foram as dificuldades na questão da perspectiva, dando a indicação de que um dos truques é desenhar as invisibilidades. Tentar corrigir o aluno que, quando desenhava colocava uma das mãos segurando a cabeça. O professor trocava de lugar com o aluno para que este pudesse ter outra perspectiva do seu exercício. O professor impôs aos alunos que retirassem as mochilas das secretárias para limpar o campo visual.

O grupo propôs algumas visitas de estudo ou um debate com os alunos, mas foi-nos indicado pelo Orientador que o tempo era pouco para as planificações que estavam a decorrer.

Foram assinalados alguns livros de pesquisa como, o *Manual da História da Cultura e das Artes*, O *Manual de Desenho de 12.º ano* e o *Manual Prático do Artista*.

Por trabalharmos em função do exame nacional, foi-nos dado a escolher, para as nossas aulas de observação da prática de ensino supervisionada, as seguintes técnicas: da grafite, da sanguínea, do pastel de óleo, da tinta da china, lápis de cera ou sépia. Acabei por optar pelas técnicas da sanguínea e do pastel de óleo e a minha colega pela grafite.

Para pesquisa do nosso trabalho foi-nos indicado que consultássemos as imagens via internet no link - artcyclopedia.com.

Comentámos as aulas assistidas da colega de núcleo, pelo Orientador da Universidade de Évora , com o tema de grafite. Nessas aulas os alunos realizaram ensaios técnicos

rápidos e desenhos rápidos através da observação de uns bonecos elaborados por ela, sobre uma banda desenhada que foi transmitida aos alunos e a desenhar mãos em gesso. Também elaborou um PowerPoint com a história da grafite e um exercício criativo sobre o que os alunos imaginavam conter a caixa existente na banda desenhada .

O Professor Orientador da Escola Secundária Gabriel Pereira, indicou que devia ter administrado melhor a aula em certos aspectos técnicos e ter pronunciado melhor os nomes dos artistas. Comentou-se que a colega podia ter transmitido mais confiança quando questiona os alunos. Quando não respondeu a uma questão colocada por um aluno, não devia ter disfarçado mas dizer que se ia informar, pois os professores também não sabem tudo e que na aula seguinte lhe respondia. Estes comentários são de grande valia para mim, pois num caso igual saberei como proceder.

Outros dos aspectos colocados a ambas, foi a tendência de transmitir a informação do PowerPoint com as costas meio viradas para os alunos, tentar não permanecer sempre no mesmo local junto á secretária, ter cuidado com a posição em que colocávamos as mãos e quando colocávamos algumas questões aos alunos tínhamos que o fazer com frases bem elaborada.

Comentámos as minhas aulas assistidas, também com a presença do Professor Orientador da Universidade de Évora, em que a primeira parte da aula estava bastante nervosa, quando apresentei o PowerPoint sobre a história do pastel de óleo, pois ambicionava que o meu trabalho superasse os trabalhos que elaborei anteriormente. Na segunda parte senti-me mais tranquila e o resultado foi positivo, em que os alunos apreciaram a recriação de uma pintura que lhes foi dada

Na aula sobre a sanguínea, a primeira parte estava um pouco nervosa por ser avaliada, enganei-me a referir o movimento artístico de um artista. Foi-me indicado que tinha que utilizar linguagem mais específica. Comentou-se e sugeriu-se que era necessário melhorar a comunicação com os alunos.

Conclusão

O trabalho exposto nas páginas anteriores foi a revelação da experiência passada no âmbito do estágio, através do qual foi possível conviver com alunos, colegas, professores e todo o ambiente intra mas também extra escolar.

A escola está cada vez mais voltada e aberta a factores e situações exteriores, capazes de complementar todo o ensino e aprendizagem da escola enquanto conceito. O significado de escola não se limita aos muros do edifício, mas antes extravasa as infra-estruturas e estabelece ligações com o exterior. Do mesmo modo, dentro da própria escola, também esta interligação é real entre turmas, professores, alunos e outros funcionários.

Esta experiência, aqui relatada é demonstrativa de algumas realidades que se vivem nas escolas e que são próprias da condição das relações humanas e dos momentos do exercício cognitivo de cada um.

Na primeira turma, a camada etária era mais nova (por volta dos 12 anos de idade), o que justifica alguma dificuldade de concentração por parte dos alunos o que influenciou na maneira como prosseguir com as aulas. O programa foi cumprido, embora por vezes tivesse sido preciso reavaliar o modo como deveria ser dada a aula. Com algumas chamadas de atenção pontuais foi possível decorrer com os trabalhos definidos.

Com a segunda turma, composta por alunos do 12º ano de escolaridade, portanto duma camada etária mais elevada, frequentadores do último ano de escolaridade o problema da concentração não foi notório. Neste caso, as aulas decorreram com mais tranquilidade e os objectivos também foram conseguidos. Os alunos demonstraram interesse na aprendizagem e na concretização das tarefas propostas.

Como docentes, ficou demonstrado que embora hajam directrizes curriculares para cumprir, necessárias para o desenvolvimento cognitivo e não só de cada aluno, o modo como esses temas podem ser abordados pode ser adaptado aos alunos, à turma, à escola, à comunidade e/ou à região. Há sempre a possibilidade de tornar um assunto mais interessante se for tratado sob uma perspectiva relacionada com a realidade dos intervenientes.

Os resultados obtidos com um projecto escolar serão positivos quando o programa curricular foi cumprido e apreendido pelos alunos, mas também, quando se conseguiu um ambiente de bom relacionamento na escola num todo, proporcionando situações viáveis a trabalhos com outras instituições.

Neste trabalho concreto, o programa foi cumprido em ambos os casos, houve aprendizagem, pesquisa, avaliação dos trabalhos propostos e efectuados.

Bibliografia

HALL, Edward (1966) *A Dimensão Oculta*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

READ, Herbert (2007) *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (s/d) Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º Ciclo In:
http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/606/ajustamento_educ_visual.pdf (Download em 12-2-2009).

Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (s/d) Competências Essenciais do Ensino Básico In: http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf (Download em 13-2-2009).

Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário. Programa de Desenho A 11º e 12º Anos Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais
Departamento do Ensino Secundário http://www.dgide.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/201/desenho_A_11_12.pdf (Download em 07-3-2009).

MARQUES, Ramiro (1997). *A Pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)*.
<http://www.eses.pt>.
(Download em 12-2-2009).

ANEXOS

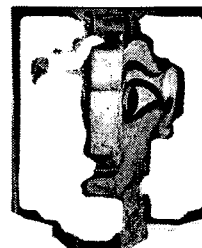
Documento 1: Ficha de trabalho com o conteúdo de um jogo de peças articuladas, elaborada pelo Orientador, com a participação da mestranda Cristina Malta, para os alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende.

E.B.I. André de Resende

Educação Visual – 7º ano 1º Período



Actividade – Desenhar com Pablo Picasso



Exercício prático

Realização de um jogo de peças articuladas, (puzzle) que utilize a imagem de uma escultura de Pablo Picasso.

Actividade motor do exercício : Visionamento de um pequeno filme sobre a vida e obra de Pablo Picasso

Fases do trabalho:

1ª Fase - Pintura de uma imagem que representa uma peça de escultura de Pablo Picasso	Material: Lápis de cera e lápis de cor
2ª Fase – Passagem do desenho feito na fase anterior, para uma folha A3 e pintura do mesmo com materiais riscadores.	Material: Folha A3, folha de papel vegetal, lápis de cor, lápis de cera, lápis de grafite.
3ª Fase – Utilização de uma grelha para dividir a folha A3, no número de peças suficientes que vão definir o puzzle.	Material: Grelha de peças para fazer o puzzle, tesoura e lápis de grafite.
4ª Fase – Aplicação do puzzle a um cartão, e corte do mesmo com rigor.	Material: Cartão, X-acto e tesoura.
5ª Fase – Colagem das imagens do puzzle ao cartão previamente cortado.	Material: Cola de papel e tesoura.
6ª Fase – Realização de uma pequena caixa para guardar o puzzle.	Material: Cartolina, tesoura e papel autocolante ou outro.

Figura 1: Peças do puzzle, que serviu de base para o trabalho prático desenvolvido na disciplina de Educação Visual, no conteúdo da realização de um jogo de peças articuladas com imagem de escultura de Pablo Picasso, elaborado pela mestrandia Cristina Malta.

(Peças do Puzzle)

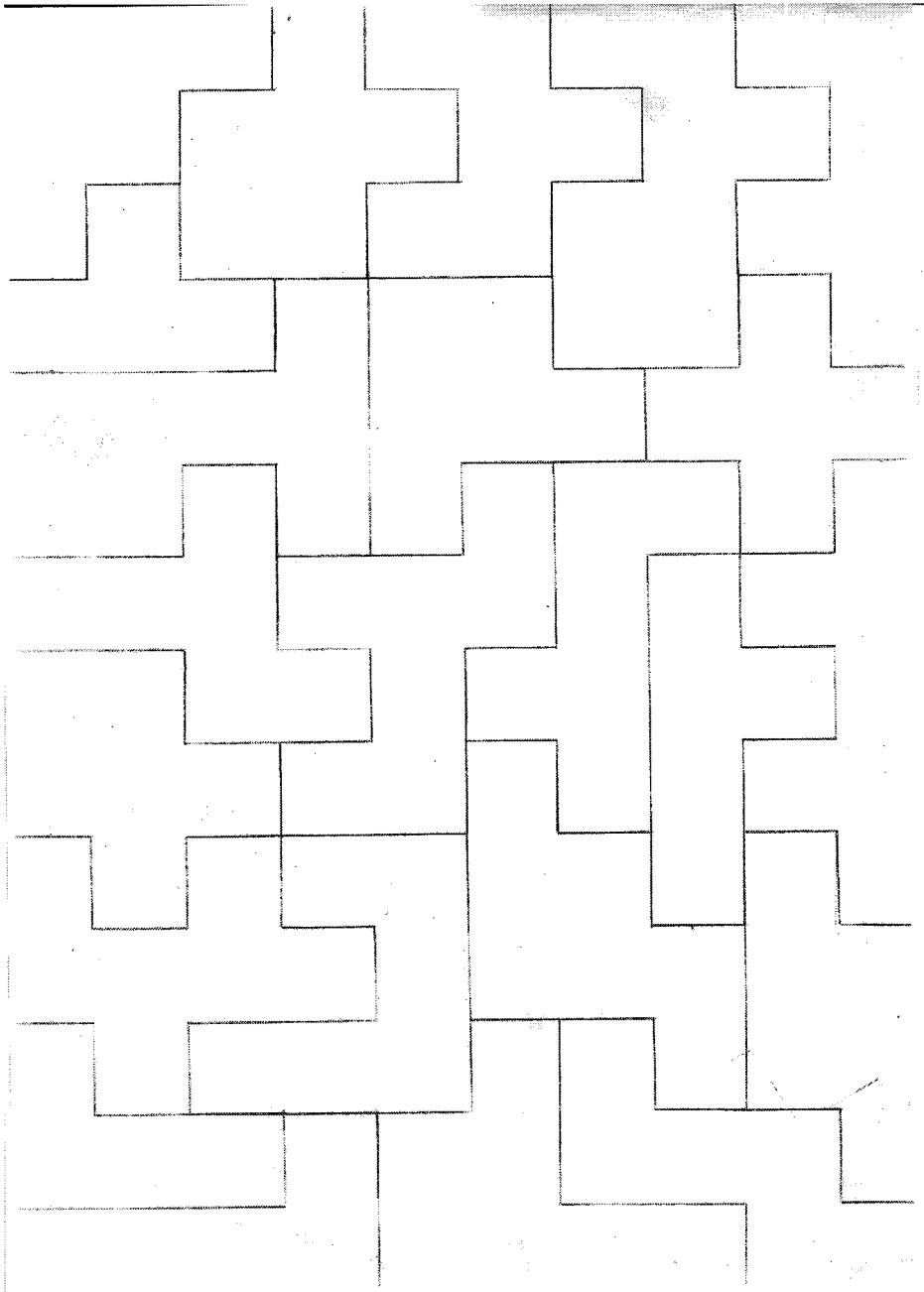


Fig.1

Figuras 2, 3: Trabalho prático desenvolvido na disciplina de Educação Visual, no conteúdo da realização de um jogo de peças articuladas com imagem de escultura de Pablo Picasso, elaborado pelos alunos da turma E, do 7.º ano, da Escola E:B.I. André de Resende.

(Puzzle)



Fig.2



Fig.3

Figuras 4 - 10: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E:B.I. André de Resende, no conteúdo da forma:

-Superfície/textura; texturas naturais e artificiais; texturas visuais e tácteis; linha e ponto; plano; volume; configuração.

Textura

- **Textura** é a característica visual e táctil que a superfície das formas apresenta.



Pele humana



Cabelo Humano



Parede

Fig4

Superfície

- **Superfície** - área ou espaço definido, com comprimento e largura, existente nas formas bidimensionais e tridimensionais.



Mesa



cubo mágico

Fig5

Textura - Visão e Tacto

•Através da visão e do tacto, quando tocamos ou olhamos para as superfícies das formas, sentimo-las:

- Áspera.



-Rugosa



- Frio.



- Lisa



Fig:6

Texturas Naturais

• São as texturas que caracterizam o aspecto exterior das formas existentes na natureza.

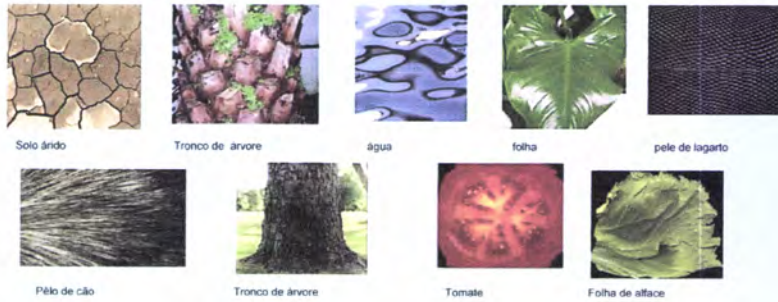


Fig.7

Texturas Artificiais

- São as texturas que resultam da intervenção do homem através da utilização de materiais e instrumentos devidamente manipulados.

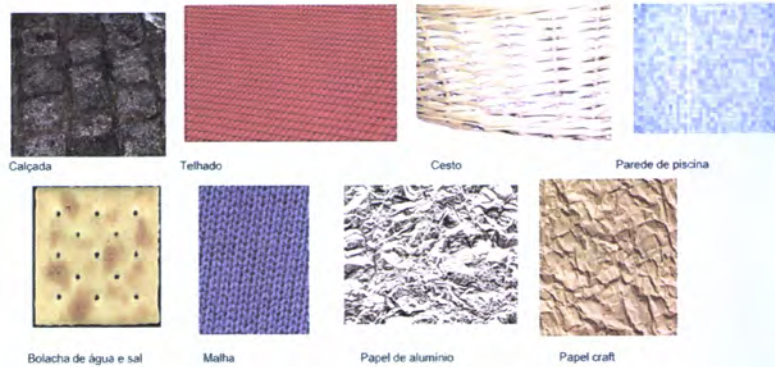


Fig.8

Texturas Tácteis ou tridimensionais

.Distinguem-se não só pelo sentido da visão mas também pelo sentido do tacto e apresentam três dimensões, **comprimento**, **largura** e **profundidade** (altura).



Escultura em metal do artista inglês Tony Cragg

Fig.9

Texturas Visuais ou Bidimensionais

. Distinguem-se pelo sentido da visão e apresentam apenas duas dimensões, **comprimento** e a **largura**, definem-se por uma superfície plana .



fotografia

Fig.10

Figuras 11, 12: Trabalho realizado por alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, no conteúdo das texturas.

1.º Fase , através da visão e do tacto, desenhar a configuração e a textura do elemento natural, por memória descritiva e, a 2.º fase, através da observação, desenhar a configuração e a textura do mesmo elemento natural.

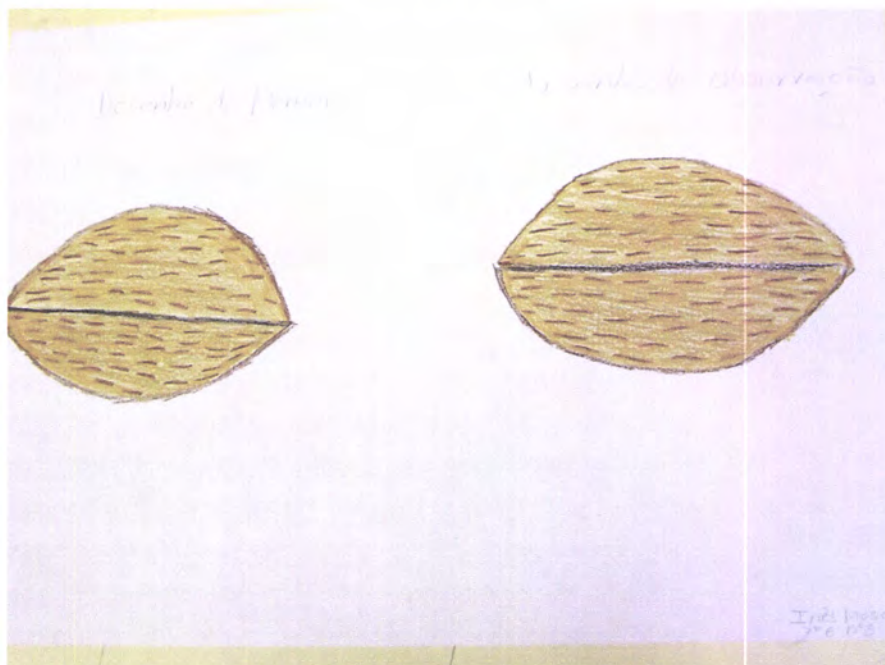


Fig.11



Fig.12

Figura 13: Trabalho realizado por aluno do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na actividade de recolha de texturas por construção e decalque.

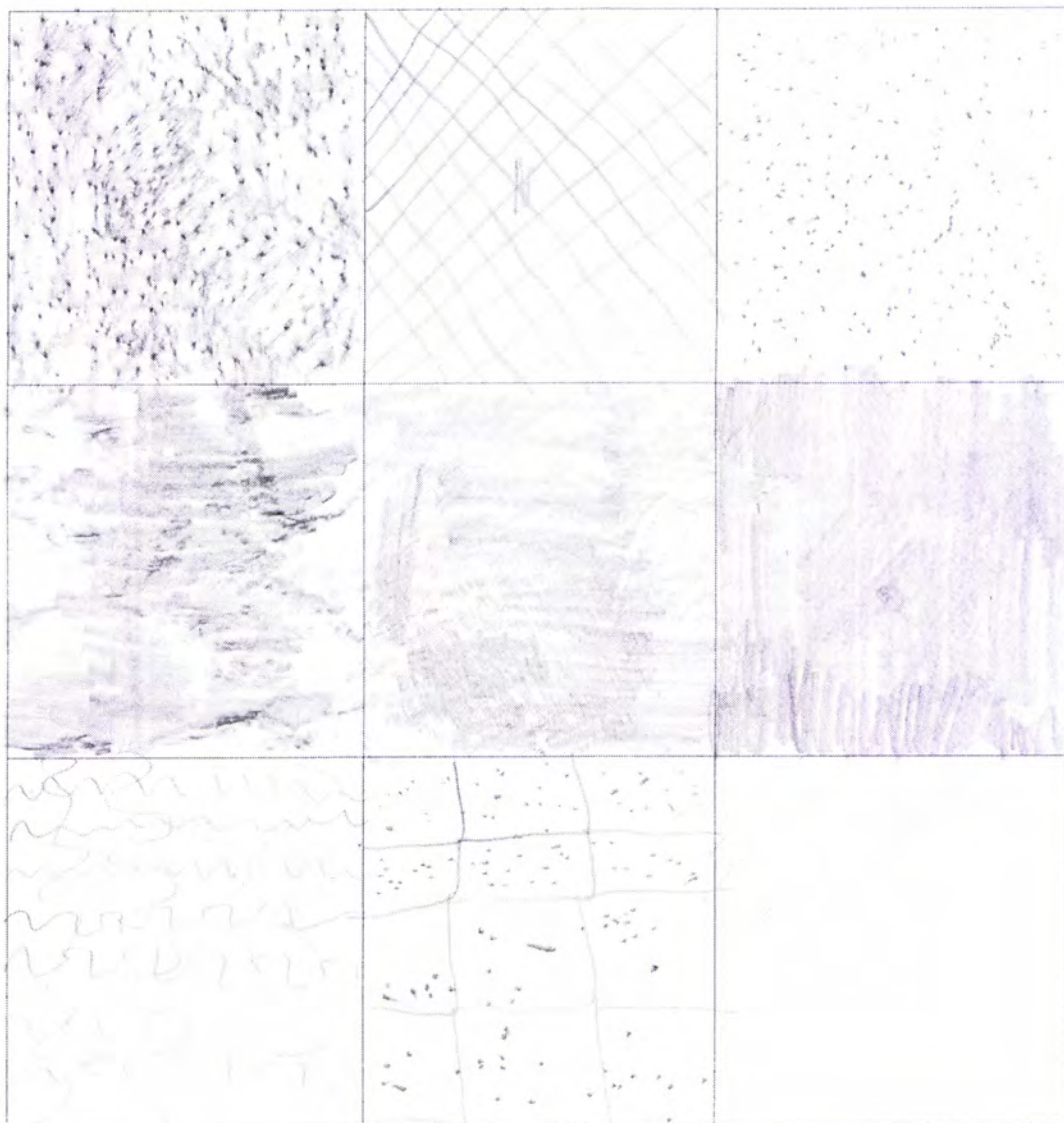


Fig.13

Figura 14: Trabalho realizado por aluno do 7.º ano, da turma E, da Escola E.B.I André de Resende, na actividade de recolha de texturas por construção e decalque, em composição.



Fig.14

Documento 3: Planificação de conteúdo a forma e colagem em técnica mista, elaborada pela mestrand Cristina Malta, para o 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende.



Escola E.B. 2,3 André de Resende – 2009/10 - 2.º Período

Planificação da actividade
Turma – 7.º E

Conteúdos	Competências	Actividades	Recursos	Calendarização	Avaliação
<p>A forma:</p> <p>-Superfície/ Textura</p> <p>. Texturas naturais e artificiais.</p> <p>. Texturas visuais ou bidimensionais:</p> <p>- Colagem /técnica mista</p>	<p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios de expressão visual.</p> <p>Conhecer artistas e respectivas obras.</p>	<p>Composição com diversos elementos, através da colagem bidimensional, com técnica mista.</p>	<p>-Portátil(PowerPoint);</p> <p>-cartão</p> <p>-cordas</p> <p>-tintas</p> <p>-lãs</p> <p>-plásticos</p> <p>-grafite</p> <p>-lápiz de cor</p> <p>-outros</p>	<p>- Dia 18 de Janeiro</p> <p>(aula de 90 minutos)</p>	<p>Observação directa em sala de aula das actividades desenvolvidas.</p> <p>Avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos em grupo e individual</p> <p>Auto - avaliação.</p>

Figuras 15 - 20: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, abordando o movimento cubista, referindo os artistas plásticos Pablo Picasso e George Braque e demonstrando imagens de suas obras, no conteúdo da forma:

- Superfície/textura; texturas naturais e artificiais; texturas visuais ou bidimensionais: colagem/técnica mista.

TEXTURAS

SÉCULO XX

Fig. 15

Texturas/Cubismo

- movimento artístico que ocorreu entre 1907 e 1914.
- fundadores Pablo Picasso e Georges Braque.
- Características:
 - Geometrização das formas e volumes;
 - Renúncia à perspectiva;
 - Sensação de pintura escultórica;
 - Cores austeras:
 - branco;
 - negro;
 - cinza;
 - ocre;
 - castanho.



As Moças d'Avignon

Fig.16

Texturas/Cubismo Analítico

.destruturação da forma.

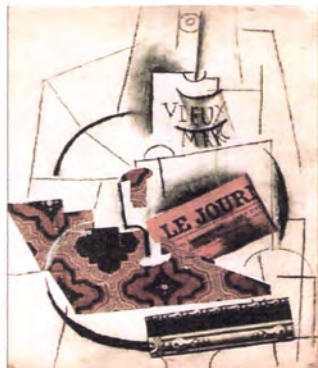


Guernica . Pablo Picasso

Fig.17

Texturas/Cubismo Sintético

.experimentação das colagens.



Bouteille de Vieux-Marc(A garrafa de Vieux-Marc)



Minotaure – colagem de picasso

Fig.18

Textura/Colagem

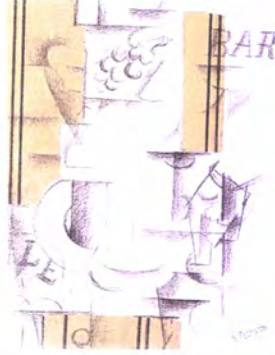
. As colagens ganharam impulso com a falta de satisfação dos artistas com a simples imitação de texturas.

. As Primeiras colagens datam de 1912.

. fundadores Pablo Picasso e Georges Braque.

. Utilizaram diversos materiais:

- papél de jornais;
- papél de parede;
- tecidos;
- madeiras;
- objectos;
- etc.



Fruteira e Copo - Braque

Fig.19



Copo e Garrafa Suze - Picasso



Violin, Pablo Picasso

Fig.20

Figuras 21 - 24: Trabalhos realizado por alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na composição com diversos elementos, através da colagem bidimensional, com técnica mista.



Fig.21



Fig.22

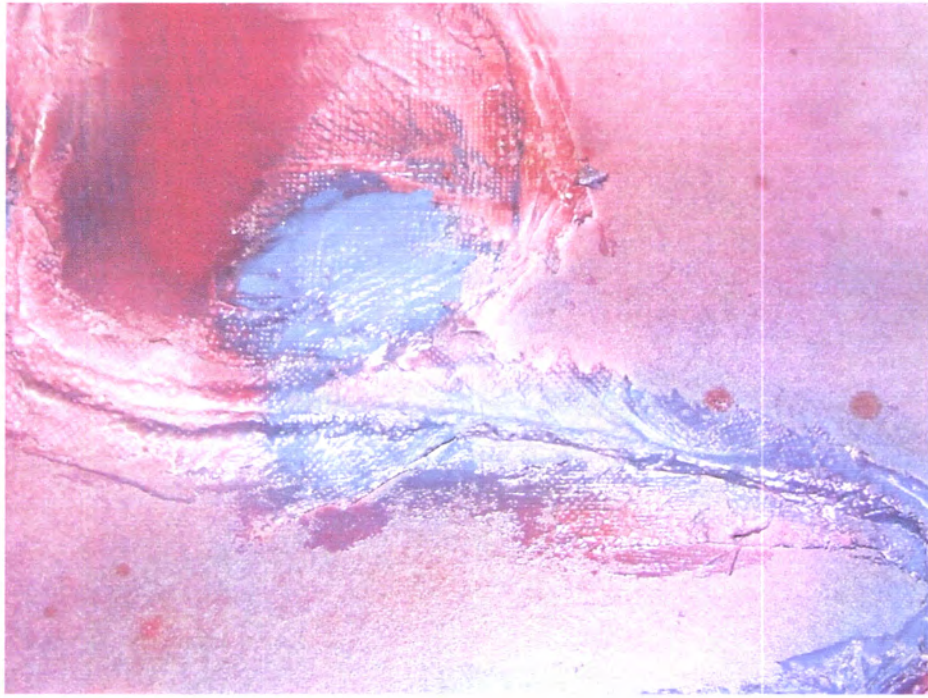


Fig.23

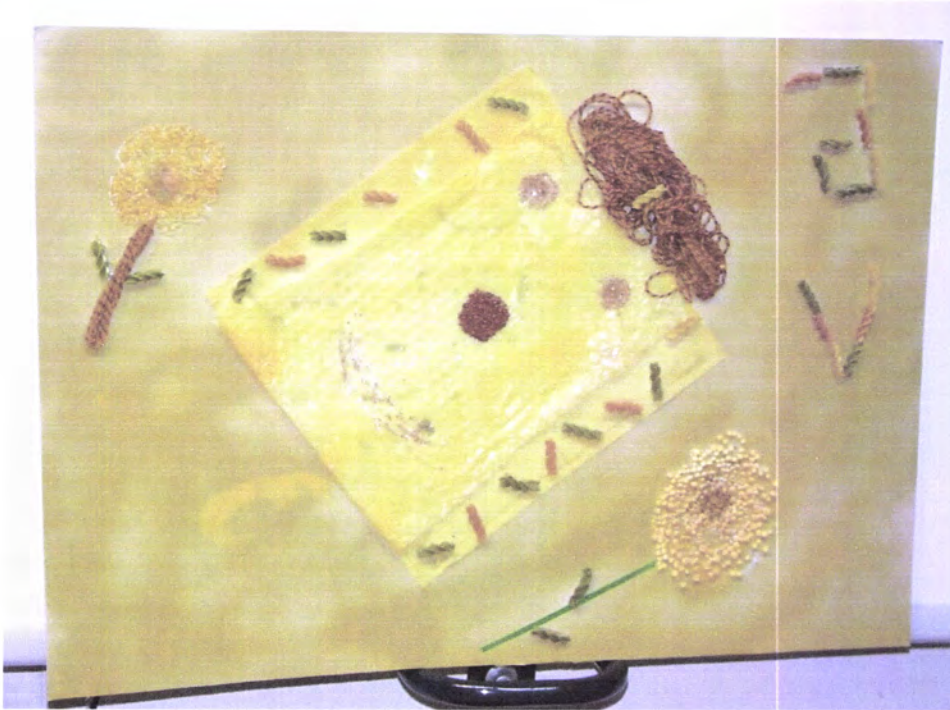


Fig.24

Documento 4: Planificação de conteúdo a forma e colagem em técnica mista, elaborada pela mestrandia Cristina Malta, para o 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende.



Escola E.B. 2,3 André de Resende – 2009/10 - 2.º Período

Planificação da actividade

Turma – 7.º E

Conteúdos	Competências	Actividades	Recursos	Calendarização	Avaliação
<p>A forma:</p> <p>- Superfície/Textura;</p> <p>. Texturas tácteis ou tridimensionais:</p> <p>- Volume.</p>	<p>. Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>. Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>-Conceber projectos e organizar com equilíbrio os espaços tridimensionais.</p> <p>-Conhecer artistas e respectivas obras.</p>	<p>Revestimento de um objecto na sala de aula através de materiais diversos.</p> <p>Criação de formas tridimensionais com base numa estrutura de arame e revestimento com materiais transparentes.</p>	<p>Portátil (PowerPoint.</p> <p>Arame).</p> <p>Película transparente.</p> <p>Corda.</p> <p>Fita-cola.</p> <p>Tesoura.</p> <p>Alicate.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Máquina fotográfica.</p> <p>Tecido.</p> <p>Outros.</p>	<p>. Dia 25 de Janeiro</p> <p>(aula de 90 minutos)</p> <p>. Dia 1 de Fevereiro.</p> <p>(aula de 90 minutos)</p>	<p>Observação directa em sala de aula das actividades desenvolvidas.</p> <p>Avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, em grupo e individual.</p> <p>Auto - avaliação.</p>

Figuras 25 - 30: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E:B.I. André de Resende, abordando a vida e obra dos artistas plásticos Christo e Jeanne Claude, no conteúdo da forma:
- Superfície/textura; texturas tácteis ou tridimensionais: volume.

Texturas Tácteis/ Tridimensionais

Fig.25

Artistas Plásticos

- Christo Javacheff
-nasceu na Bulgária 1935
-vive em Nova York
- Jeanne-Claude
-nasceu na Casablanca,1935 – morre em Nova York, 2009


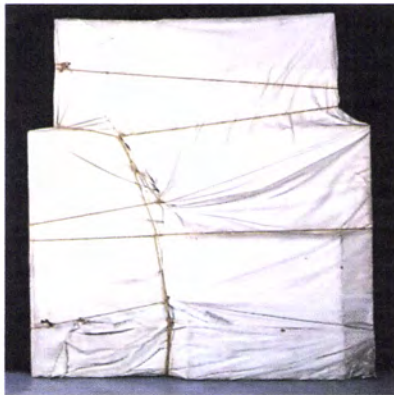


Fig.26

- Novo Realismo
- Não fabrica objectos, intervém em lugares pré-existentes e demonstra as coisas de modo diferente.
- Novas texturas.
- Evidencia formas.
- Embrulha edifícios e paisagens.
- Trabalho temporário.

Fig. 27

Primeiros trabalhos



Christo
Pinturas embrulhadas 1969
246,4 X 184,1 X 21,6 cm.
(97" X 72-1/2" X 8-1/2")
Lona, corda e madeira



Christo
Pacote 1961
94 X 71 X 30,5 cm, (37" X 28" X 12
Tecido de polietileno, cordas, em suporte de
madeira")

Fig.28

A Pont Neuf Embrulhada, Paris – 1975-85

Tecido de poliamida,
na cor dourada.

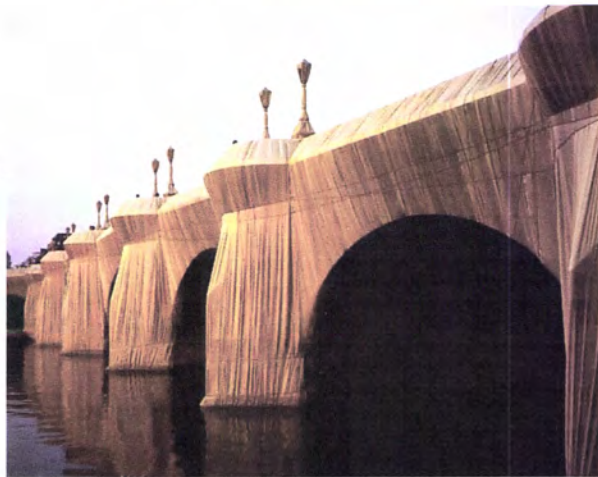
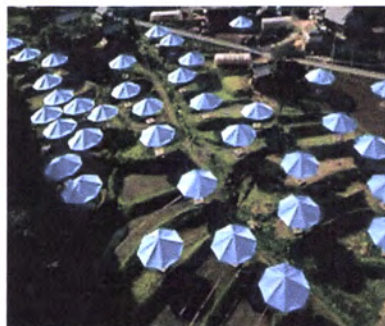


Fig.29

As Sombrinhas



Christo e Jeanne-Claude
As Sombrinhas, Japão - E.U.A., 1984-91
Japão (azul), 1340
USA (amarelo), 1760

Fig.30

Figuras 31 - 32: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, com os resultado dos trabalhos de revestimento de um objecto na sala de aula através de materiais diversos, no conteúdo da forma (Superfície/textura; texturas tácteis ou tridimensionais: volume), apontada como exemplos, obras dos artistas plásticos Christo e Jeanne Claude .

Trabalhos dos alunos



Fig.31

Trabalhos dos alunos



Fig.32

Figuras 33 - 37: Diapositivo apresentado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, sobre a vida e obra da artista plástica Joana Vasconcelos, no conteúdo da forma:

- Superfície/textura; texturas tácteis ou tridimensionais: volume.

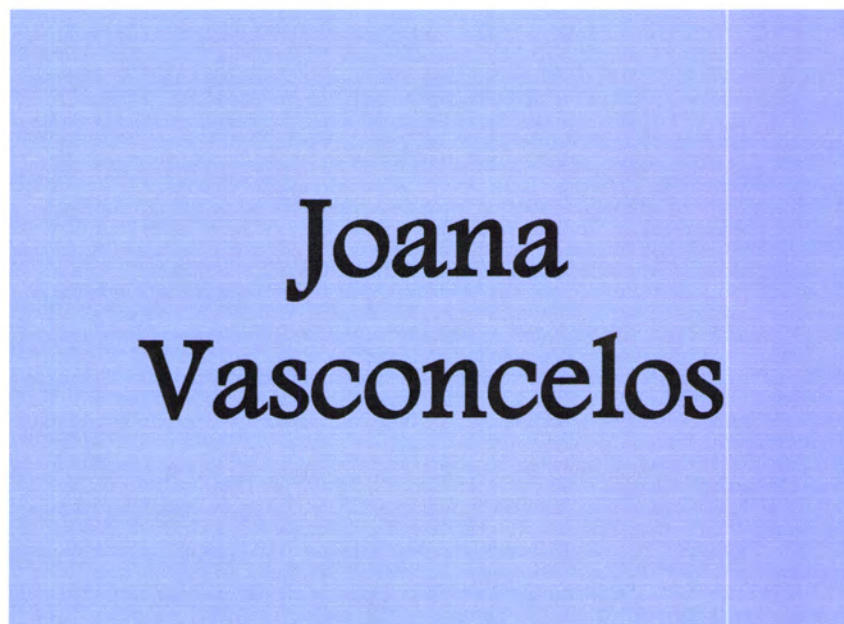


Fig.33

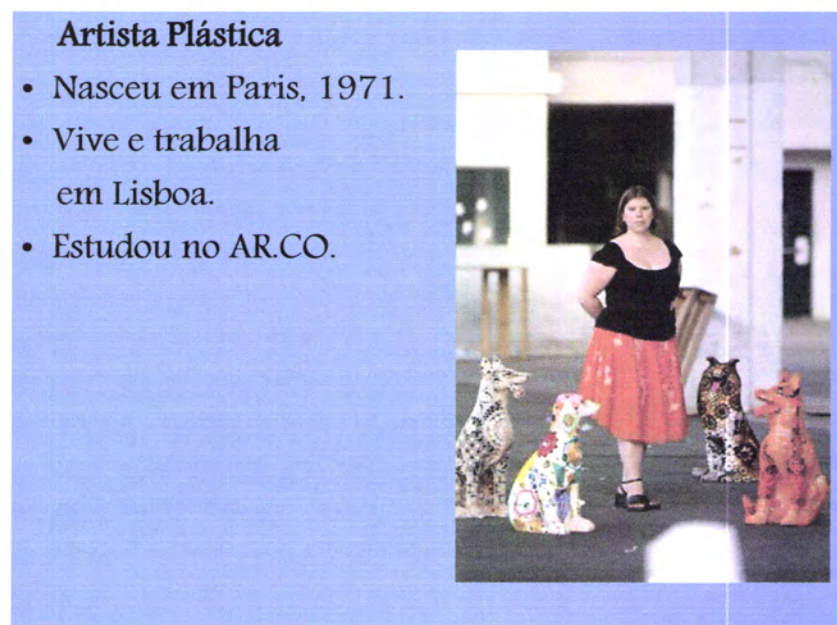


Fig.34

- Contemporânea.
- Escultura e instalação.
- Conceptual.
- Temas culturais e problemáticas actuais.
- Grande dimensão/repetição.

Fig.35

Varina – Ponte D.Luis I, Porto – 2008

Varina – Ponte
D.Luis I, Porto –
2008

Materiais.
- Crochet em
algodão feito à mão.

Dimensão.
- 3500 x 1500 cm

Colcha elaborada
por 1000 senhoras
de Sta Maria da
Feira.

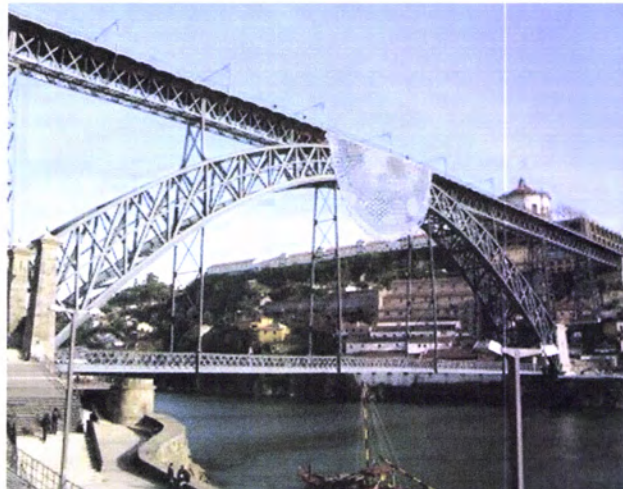


Fig.36

Piano Dentelle, 2008

Materiais:
-crochê em algodão
Feito à mão.

Dimensões:
-100x150x170 cm,
piano
-51x64x36 cm.banco



Fig.37

Figuras 38 - 39: Diapositivo demonstrado aos alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, sobre as semelhanças e diferenças dos trabalhos dos artistas plásticos Christo/Jeanne Claude e Joana Vasconcelos.

Christo e Jeanne-Claude/ Joana Vasconcelos

Semelhanças:

- Contemporâneos
- Conceptuais
- Grande dimensão
- Novas texturas



Diferenças:

percepção
Materiais
Temas
repetição

Fig.38

Christo e Jeanne-Claude/
Joana Vasconcelos



Fig.39

Figuras 40, 41: Trabalho realizado por alunos do 7.º ano, turma E, da Escola E.B.I. André de Resende, na actividade da criação de formas tridimensionais com base numa estrutura de arame e revestimento com materiais transparentes.



Fig.40



Fig.41

Documento 5: Planificação do conteúdo a técnica do pastel de óleo, elaborada pela mestranda Cristina Malta, para os alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA 2009/2010

DESENHO A 12º ANO, turma H

PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO

GRANDE TEMA / CONTEÚDO: A TÉCNICA DO PASTEL DE ÓLEO

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	TEMPO	AValiação
Conhecer a história do Pastel de Óleo	História breve do Pastel de Óleo	Estratégia de motivação: projecção de imagens	Pequeno PowerPoint	Dias 10 e 11 de Maio 45 Minutos	Avaliação formativa: Observação directa e acompanhamento individualizado dos trabalhos.
Conhecer a constituição física do Pastel de Óleo e suas características	A constituição do Pastel de Óleo e suas características	Projecção de imagens	Pequeno PowerPoint		Observação colectiva, comentada dos trabalhos realizados
Relembrar os diferentes tipos de suportes adequados ao Pastel de Óleo	Os diferentes tipos de suportes adequados ao Pastel de Óleo	Mostrar diferentes tipos de suportes adequados ao Pastel de Óleo Projecção de imagens	Pequeno PowerPoint Exemplos de diferentes suportes		
Relembrar alguns e conhecer outros materiais complementares do Pastel de Óleo	Os materiais complementares do Pastel de Óleo: terebintina, estilete, pano...	Mostrar materiais complementares do Pastel de Óleo Projecção de imagens	Materiais complementares do Pastel de Óleo: terebintina, estilete, pano...		

Relembrar as diferentes técnicas tendo como base diferentes exemplos	As diferentes técnicas do Pastel Óleo Técnicas: - traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores, e efeitos de raspagem	Imagens comentadas	Pequeno PowerPoint		
Experimentar diferentes técnicas de utilização do traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores e efeitos de raspagem	As diferentes técnicas do Pastel de Óleo: -traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores, e efeitos de raspagem	Ensaios técnicos	Papel, pastel de óleo, estilete e lata de coca - cola		
Conhecer a história do movimento artístico, Pop Art	História breve da pintura na Pop Arte. O consumismo.	Estratégia de motivação: projecção de imagens	Pequeno PowerPoint com imagens da pintura da Pop Art	Dias 10 e 11 de Maio 90 Minutos	Avaliação formativa: Observação directa e acompanhamento individualizado dos trabalhos. Observação colectiva, comentada dos trabalhos realizados
Desenvolver a capacidade de interpretar uma obra de arte. Recriar uma pintura da Pop Art: imaginar soluções plásticas novas a partir da observação e interpretação de uma obra de arte	Interpretação de uma obra de arte Recriação de uma pintura da Pop Art	Realização de um trabalho de recriação de uma pintura da Pop Art,	Papel Canson, Pastel de Óleo, estilete, reprodução de uma obra de Tom Wesselmann "Natureza Morta"		

Explicar de uma forma clara o trabalho realizado	Utilização de uma linguagem específica	Diálogo sobre o trabalho realizado	Trabalhos realizados		

Documento 6: Ficha informativa do exercício proposto, com ensaios técnicos a pastel de óleo, para os alunos de 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA 2009/10 DESENHO A –

- 12.º ANO/TURMA H

TRABALHO

EXERCÍCIO I

PASTEL DE ÓLEO – ENSAIOS TÉCNICOS

A realização de todos os ensaios técnicos, no âmbito do pastel de óleo, indicados na página seguinte, tem em vista permitir perceber algumas das possibilidades mais peculiares, quer plásticas, quer estéticas, da técnica do pastel de óleo.

Para a realização dos ensaios propostos poderá ser consultado o livro *Manual Prático do Artista* (Capítulo Pastel de óleo), Ray Smith, DK – Civilizações, Editora Lda, Porto 2003.

A realização dos ensaios deve assentar, em simultâneo, num certo rigor técnico e uma certa informalidade. Assim qualquer preocupação de carácter compositivo ou, até mesmo, representativo, não deverá interferir na liberdade experimental que envolverá cada um dos ensaios.

Serão utilizadas folhas de papel A3 de papel cavalinho, indiferentemente na vertical ou na horizontal, tentando aproveitar, toda a superfície de cada uma das folhas, mas mantendo a autonomia de cada um dos vários ensaios.

Cada ensaio pode ser repetido as vezes que se acharem convenientes.

TEMPO PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO

Lições do dia 10 de Maio de 2010

ENSAIO TÉCNICO I

representação da técnica do traço

ENSAIO II

Representação da técnica da mancha

ENSAIOS TÉCNICOS III

Empaste, cores saturadas e sobreposição

ENSAIO TÉCNICO IV

Misturas de cores e efeitos de raspagem

EXERCÍCIO 2

PASTEL DE ÓLEO – ENSAIOS TÉCNICOS

Na sequência da aprendizagem do exercício anterior sobre as técnicas do pastel de óleo, pretende-se a sua utilização na recriação de uma pintura de Pop Art, do artista plástico Tom Wesselmann.

Deverá ter-se alguma preocupação de carácter compositivo e representativo.

Serão utilizadas folhas de papel A3, adequadas a pintura de pastel de óleo, indiferentemente na vertical ou horizontal.

TRABALLHO – PASTEL DE ÓLEO – ENSAIOS TÉCNICOS

DESENHO A – 12.º ANO/ TURMA h/ESGP

Documento 7: : Guião elaborado para a turma H, do 12.º ano, da Escola Secundária Gabriel Pereira, no conteúdo a técnica do pastel de óleo.

ESCOLA

SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA 2009/2010

DESENHO A 12º ANO, TURMA H

Guião

Pastel de Óleo

10 e 11 de Maio

Aula de 45 minutos + 90 minutos

45 minutos	1.º Diapositivo	Pastel de Óleo		20 Minutos
	2.º Diapositivo	História do Pastel de Óleo	Dar a conhecer que o pastel de óleo, teve origem no Japão, por influência de um artista/teórico japonês Kanae Yamamoto, através da <i>teoria de "Jiyu-ga"</i> = "Desenho sem Mestre", que defendia que: - a estimulação da criatividade das crianças deve ser feita através da experimentação da cor e do desenho.	
	3.º Diapositivo		Na sequência da teoria de Yamamoto, surgem dois proprietários de uma escola particular em Tóquio, Rinzo Satake e Shoukou Sasaki, que introduzem a marca - Cray-Pas, em 1925, inaugurando a fábrica - Sakura Crayon Company.	
	4.º Diapositivo	Outras fábricas	Dar a conhecer outras fábricas de produção de pastel de óleo como a TALENS, fábrica Holandesa, produzindo a marca Panda Pastel em 1930.	
	5.º Diapositivo		A fábrica SENNELIER, com a sua origem em França, 1949. Como fundador Henri Sennelier que foi influenciado por Picasso e criou os primeiros pastéis profissionais.	
	6.º Diapositivo		A fábrica Caran d'Ache, (pastel de óleo), com origem na Suíça, 1985	
	7.º Diapositivo	Constituição do Pastel de Óleo	Dar a conhecer, que os pastéis de óleo não contém ácidos, são macios e não endurecem. Constituído por uma mistura de pigmentos, ceras e óleo. É uma pasta que é formada para depois ser moldada em barras e vendem-se em caixas ou avulso numa grande variedade de cores.	
	8.º Diapositivo	Características	Os pastéis de óleo, são um meio de expressão pictórica, de grande luminosidade e intensidade de cores e de simplicidade e versatilidade na sua aplicação e manejo.	
	9.º Diapositivo	Suportes	Relembrar os suportes adequados:	

			-O papel Fabriano, em Itália: -Tiziano , constituído: -algodão (40%). -cores (cerca de 38). -textura própria. -boa conservação ao longo do tempo. - apresentado em blocos e folhas	
	10.º Diapositivo		Canson -origem: França -fundação: 1557 -fundador: Família Montgolfier e Canson (logótipo: Balão de Ar Quente) Mi-Teintes Canson - 60% algodão - textura áspera - 50 cores	
	11.º Diapositivo		-Telas - existem em vários formatos, dimensões, e qualidades.	
	12.º Diapositivo	Recursos Complementares	Na sua utilização, pode-se diluir e misturar com um pincel embebido em terebintina, aguarrás, óleo de linhaça. Também existe a hipótese de utilizar o estilete, polir com a unha e o pano.	
	13.º Diapositivo	Técnicas		
	14.º Diapositivo		Dar a conhecer as técnicas do traço e Mancha, que usado na vertical, permite traços, linhas de grande expressividade. Usado na horizontal, em forma de barra, permite pintar manchas de grande dimensão.	
	15.º Diapositivo		Pode trabalhar-se com empaste e cores saturadas .	
	16.º Diapositivo		A sobreposição e das misturas de cores são outra forma de utilização. Misturar duas ou mais cores, dando origem a outras cores.	
	17.º Diapositivo		Demonstração dos efeitos de raspagem.	
	18.º Diapositivo	Exemplos		
	19.º Diapositivo		Dar a conhecer a artista plástica Paula Rego, com o tema "Mulher cão, 1994".	
	20.º Diapositivo		Dar a conhecer o artista plástico, Jackson Pollock, com o tema "Sons da Noite, 1944"	
	21.º Diapositivo		Dar a conhecer o artista plástico, Júlio Pomar e a sua obra "O Talhante" (uma das personagens de A Caça ao Snark, de Lewis Carroll)	
	22.º Diapositivo	Exercício	Ensaios técnicos através de registos gráficos rápidos de um objecto de consumo (lata de coca-cola): -técnicas do traço, -mancha, -empastes, cores saturadas e sobreposição, -misturas de cores e efeitos de raspagem.	25 Minutos
90 Minutos	23.º Diapositivo	Movimento Artístico - Pop Art	Dar a conhecer o movimento artístico que teve origem em meados dos anos 50, nos Estados Unidos da América e no Reino Unido e que, este nome é criado pelo crítico de arte Lawrence Alloway, que se referiu à utilização, pelos artistas deste movimento, de objectos banais do quotidiano nas suas obras	20 Minutos
	24.º Diapositivo	Pop Art	Que é uma arte que se baseia na iconografia da	

			<p>cultura popular e na interpretação da mesma; Dar a conhecer que os símbolos da Pop Art e seu significado pretendem ser de reconhecimento universal atenuando a distância entre a arte erudita e a arte popular.</p> <p>Essa simbologia que está na base da Pop Art é retirada da televisão, da banda desenhada, do cinema, ou seja, dos meios de comunicação de massas .Apontando alguns exemplos: Roy Lichtenstein” Crying Girl (Rapariga Chorando) 1964”.</p> <p>Andy Warhol 1964, ” Marilyn”.</p>	
	25.ºDiapositivo		<p>Os artistas interpretavam uma sociedade dominada pelo consumismo, o conforto material e os tempos livres. Exemplificando: David Hockney, ”Portrait of an Artist(Retrato de um Artista) 1971”</p> <p>Tom Wesselmann., ” Natureza Morta, 1963”.</p>	
	26.ºDiapositivo		<p>As peças dos artistas da Pop também iam buscar as suas referências à produção industrial , a repetição de um mesmo motivo.</p> <p>Exemplos: Andy Warhol , ” Papel de parede com vacas1966”.</p> <p>Andy Warhol, ” Garrafas de Coca-Cola 1962”.</p>	
	27.ºDiapositivo	Exemplos	Estados Unidos da América	
	28.ºDiapositivo		<p>Andy Warhol (1928 - 1987) foi um pintor e cineasta norte-americano.</p> <p>Exemplos: “Lata de Sopa Campbell’s”</p>	
	29.ºDiapositivo		<p>Tom Wesselmann, (1931 — 2004) pintor norte-americano.</p> <p>Exemplos: “Natureza Morta, 1964”.</p>	
	30.ºDiapositivo		<p>Roy Lichtenstein. (1923 - 1997).</p> <p>Exemplo: “In the Car(No Carro)1963”.</p>	
	31.ºDiapositivo	Exemplos	Inglaterra	
	32.ºDiapositivo		<p>David Hockney(nasceu 1937).</p> <p>Exemplo:” “Portrait of Nick Wilder(Retrato de Wilder Nick.),1966 “</p>	
	33.ºDiapositivo		<p>Peter Blake (25 de Junho de 1932).</p> <p>Exemplo: “On the Balcony(Na Varanda) 1955-1957”.</p>	
	34.ºDiapositivo	Exercício	<p>Recriação de uma pintura da Pop Art. Tom Wesselmann. Still Life 20, 1962. Técnica mista.</p>	60 Minutos
	35.ºDiapositivo			
			Diálogo rápido sobre o decurso da lição	5 Minutos
			<p>Preparação da próxima lição:</p> <p>...</p> <p>Pedir aos alunos para trazer um ou dois objectos de consumo já utilizados</p>	5 Minutos

Figuras 42 - 47: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a história do pastel de óleo.



Fig.42

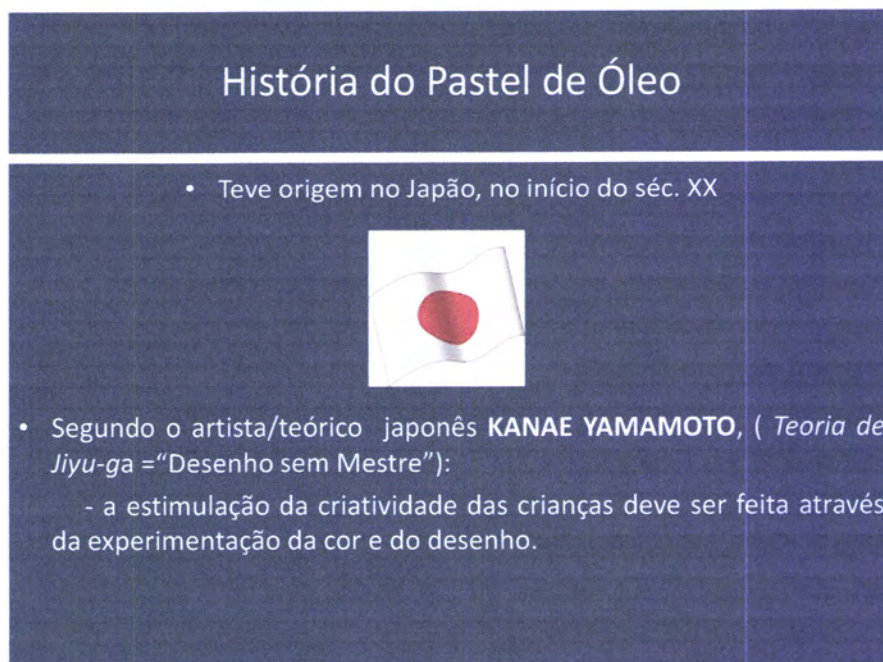


Fig.43

- Com base na teoria de Yamamoto, surge:
 - Rinzo Satake e Shoukou Sasaki, proprietários de uma escola particular em Tóquio
 - Cray-Pas, em 1925
 - Sakura Crayon Company



Fig.44

Outras fábricas:

- TALENS, fábrica Holandesa, Panda Pastel em 1930.



Fig.45

- **SENNEЛИER**,(pastel de óleo)França,1949.
- Henri Sennelier:
 - influenciado por Picasso
 - pasteis profissionais



Fig.46

- **Caran d'Ache**, (pastel de óleo) Suíça, 1985



Fig.47

Figuras 48, 49: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a constituição do pastel de óleo e suas características.

Constituição do Pastel de Óleo

- Os pastéis de óleo não contêm ácidos, são macios e não endurecem.

Mistura de:

- pigmentos, ceras e óleo.
- é uma pasta que é formada para depois ser moldada em barras.
- vendem-se em caixas ou avulso numa grande variedade de cores.





Fig.48

Características

É um meio de expressão pictórica:

- de grande luminosidade e intensidade de cores,



- de simplicidade e versatilidade na sua aplicação e manejo.

Fig.49

Figuras 50 - 53: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre os diferentes tipos de suportes adequados ao pastel de óleo e os materiais complementares do pastel de óleo: terebintina, estilete, pano...

Suportes
Papel Fabriano

- Fabriano, Itália
- Produção em fábricas (1283)
- **Tiziano**
 - algodão (40%).
 - cores (cerca de 38).
 - Textura própria.
 - Boa conservação ao longo do tempo.
 - Blocos e folhas



The top image shows a painting on a Fabriano paper block, with the brand name 'FABRIANO' and 'TIZIANO' visible. The bottom image shows a color chart for 'TIZIANO PAPERS' with various colored swatches and technical specifications.

Fig.50

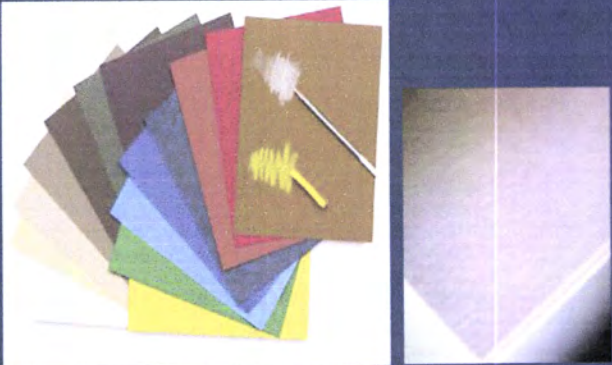
Canson

- Origem: **França**
- Fundação: **1557**
- Fundador: **Família Montgolfier e Canson**

(logótipo: Balão de Ar Quente)

Mi-Teintes Canson

- 60% algodão
- textura áspera
- 50 cores



The left image shows a color chart for 'Mi-Teintes Canson' with various colored swatches. The right image is a close-up of the paper's texture, showing a rough, fibrous surface.

Fig. 51

- Telas - existem em vários formatos, dimensões, e qualidades.

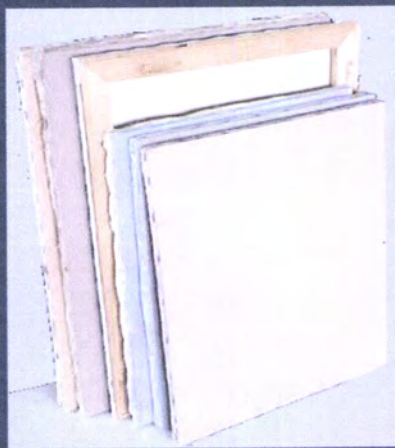


Fig.52

Recursos Complementares

. pode-se diluir e misturar com um pincel embebido em terebintina, aguarrás, óleo de linhaça.

- Estilete



- Polir com a unha



- Pano

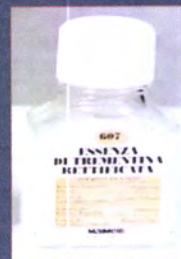


Fig.53

Figuras 54 - 57: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre as diferentes técnicas do pastel óleo:

- traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores, e efeitos de raspagem.

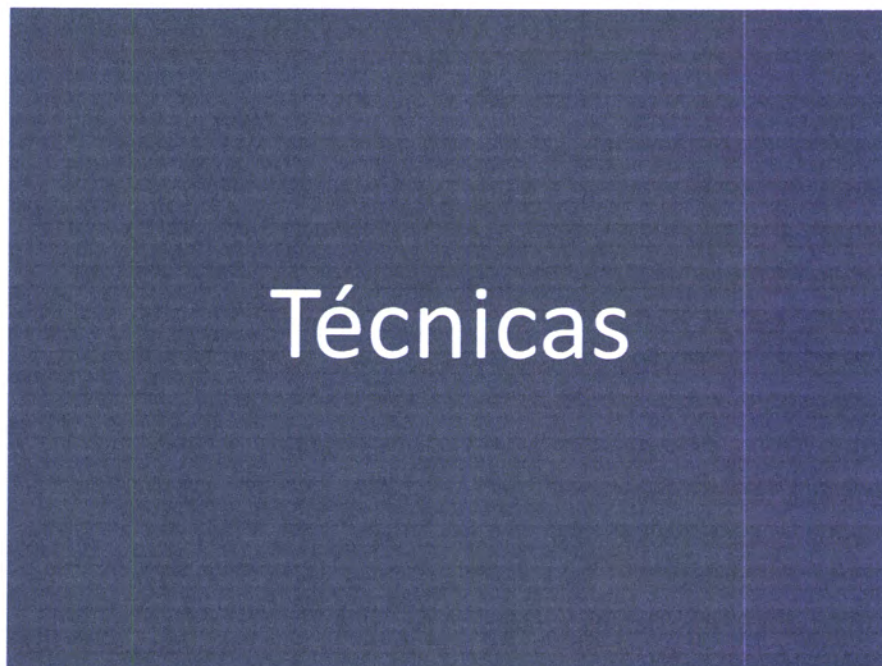


Fig.54

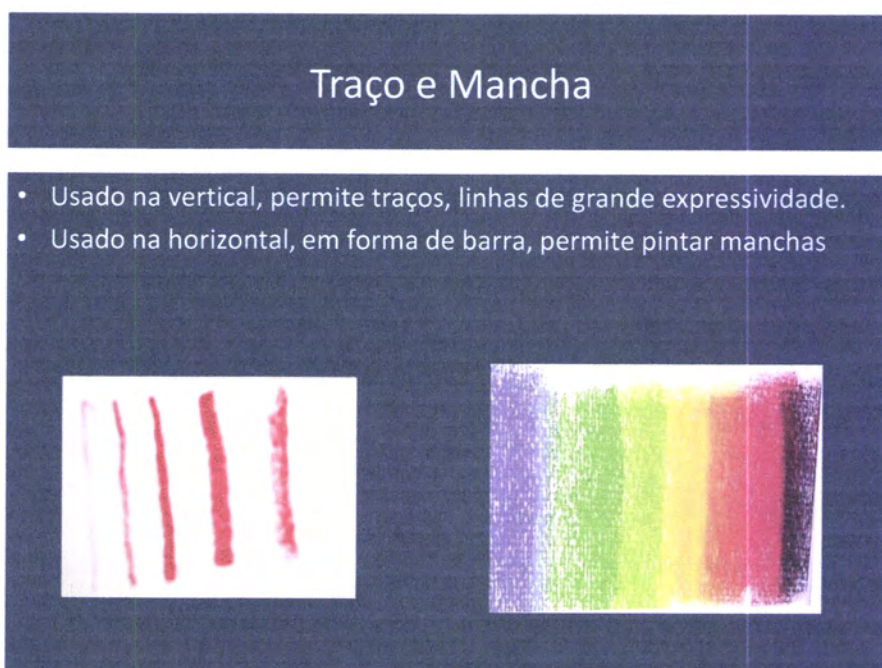


Fig.55

Empaste e cores saturadas

Pode trabalhar -se com empaste e cores saturadas .

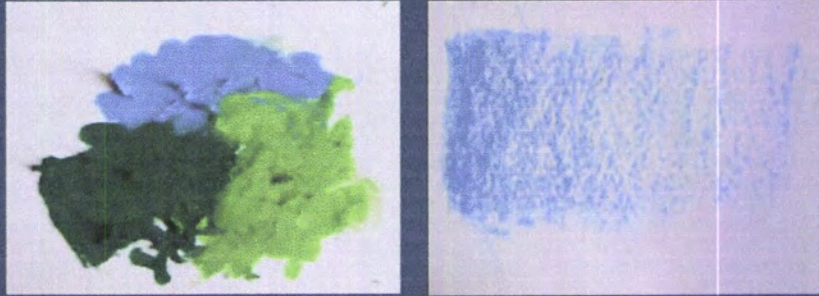


Fig.56

Sobreposição e misturas de cores

Também se pode misturar duas ou mais cores,
dando origem a outras cores

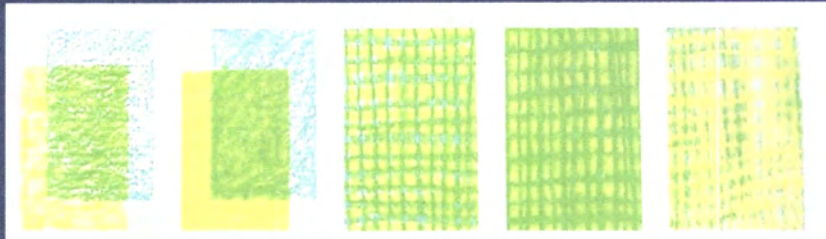


Fig.57

Figuras 58 - 61: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com exemplos de obras e artistas que utilizaram a técnica do pastel de óleo.

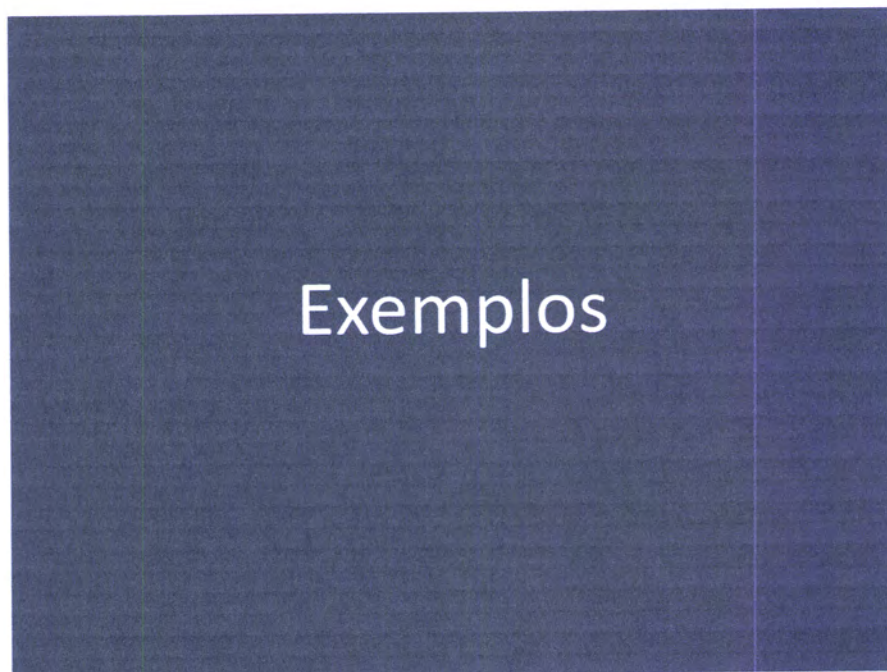


Fig.58

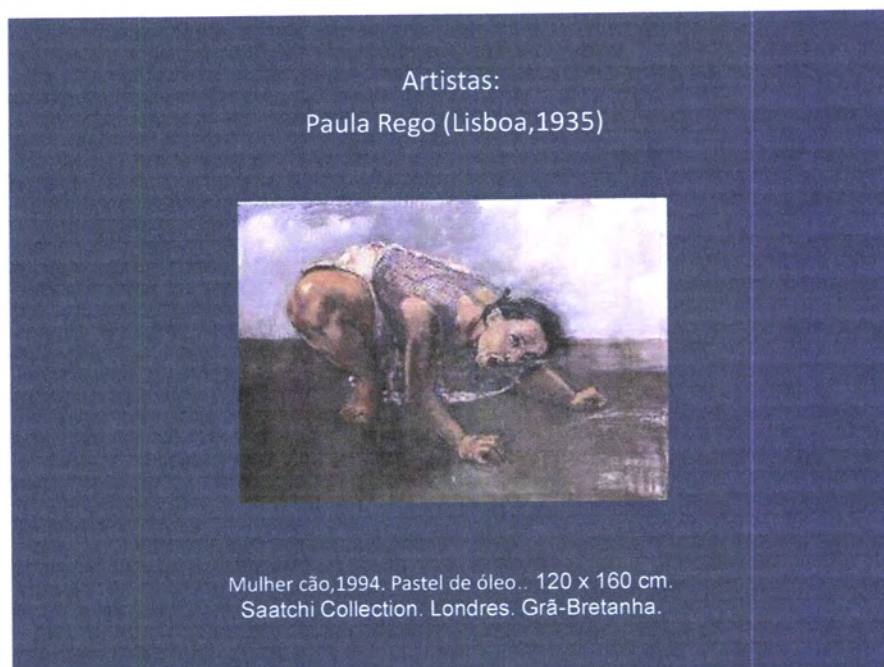


Fig.59

Jackson Pollock, (1912 – 1956), USA



Sons da Noite, 1944. Óleo e pastel de óleo.
Pollock-Krasner Foundation. Nova York. USA.

Fig.60

Júlio Pomar, (Lisboa-1926)



A obra original é "O Talhante" (uma das personagens de A Caça ao Snark, de Lewis Carroll), um desenho a pastel de 1999, com 32 x 24 cm.

Fig.61

Figura 62: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com um exercício para a experimentação das técnicas do pastel de óleo.

Exercício


- Ensaios técnicos através de registos gráficos rápidos de um objecto de consumo (lata de coca-cola):
 - técnicas do traço,
 - mancha,
 - empastes, cores saturadas e sobreposição,
 - misturas de cores e efeitos de raspagem.

Fig.62

Figuras 63-66: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a História da pintura na Pop Arte, exemplificando com imagens.

Movimento Artístico - Pop Art

- Movimento artístico que teve origem em meados dos anos 50, nos Estados Unidos da América e no Reino Unido.



The image shows two national flags side-by-side: the Union Jack of the United Kingdom on the left and the Stars and Stripes of the United States of America on the right.

- Este nome é criado pelo crítico de arte Lawrence Alloway, que se referiu à utilização, pelos artistas deste movimento, de objectos banais do quotidiano nas suas obras

Fig.63

Pop Art

- É uma arte que se baseia na iconografia da cultura popular e na interpretação da mesma;
- os símbolos de arte pop e seu significado pretendem ser de reconhecimento universal atenuando a distância entre a arte erudita e a arte popular,
- essa simbologia que está na base da Arte Pop é retirada da televisão, da banda desenhada, do cinema, ou seja, dos meios de comunicação de massas .



Roy Lichtenstein Crying Girl (Rapariga Chorando) 1964. Litografia. 44,6 x 58,9 cm.



Andy Warhol 1964, Marilyn. Serigrafia sobre tela. 101,6 x 101,6 cm. Ammann. Zurique

Fig.64

- Os artistas interpretavam uma sociedade dominada pelo consumismo, o conforto material e os tempos livres.



David Hockney Portrait of an Artist (Retrato de um Artista) 1971. Acrílico sobre tela. 214 x 304,8 cm. Coleção David Geffen.



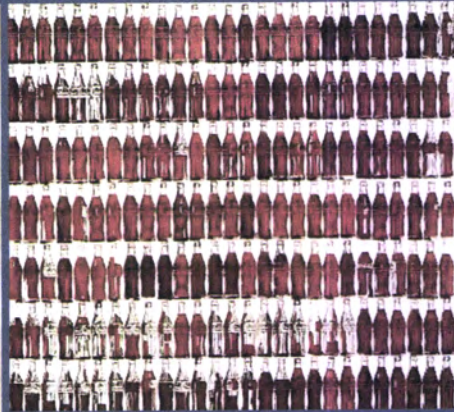
Tom Wesselmann, Natureza Morta. 1963. Óleo e colagem sobre tela, 4 seções. 304 x 487 cm. Coleção do artista

Fig.65

- As peças dos artistas da Pop também iam buscar as suas referências à produção industrial - a repetição de um mesmo motivo.



Andy Warhol Papel de parede com vacas 1966.
Serigrafias sobre papel. Cada um 112 x 76 cm.
Coleção Ludwig. Neue Galerie. Aquisgrán.



Andy Warhol Garrafas de Coca-Cola 1962. Óleo
sobre tela. Coleção particular. Nova York. USA

Fig.66

Figuras 67 - 73: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com exemplo de artistas da Arte Pop, dos Estados Unidos da América e Inglaterra.



Fig.67

Andy Warhol (1928 - 1987) foi um pintor e cineasta norte-americano



Lata de Sopa Campbell's., Andy Warhol, 1962. Óleo sobre tela. 274,3 x 152,4 cm. Galeria Bruno Bischofberger, Zurique, Suíça.

Fig.68

Tom Wesselman, (1931 — 2004) pintor norte-americano



Natureza Morta, Tom Wesselmann, 1964. Óleo, acrílico, colagem e assemblage. 55,9 x 59,7 x 20,3 cm. Coleção particular, Nova York, USA.

Fig.69

Roy Lichtenstein, (1923 - 1997)



In the Car(No Carro)1963. Acrilico sobre tela

Fig.70

Exemplos

Inglaterra



Fig.71

• David Hockney,(nasceu 1937)



Portrait of Nick Wilder(Retrato de Wilder Nick.),1966 . Acrílico sobre tela. 183 x 183 cm. Coleção Privada.

Fig.72

Peter Blake (25 de Junho de 1932)



On the Balcony(Na Varanda) 1955-1957. 116 x 91 cm. Tate Gallery. Londres. Inglaterra.,

Fig.73

Figuras 74, 75: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, enunciando o exercício de interpretação de uma natureza morta de Tom Wesselmann.

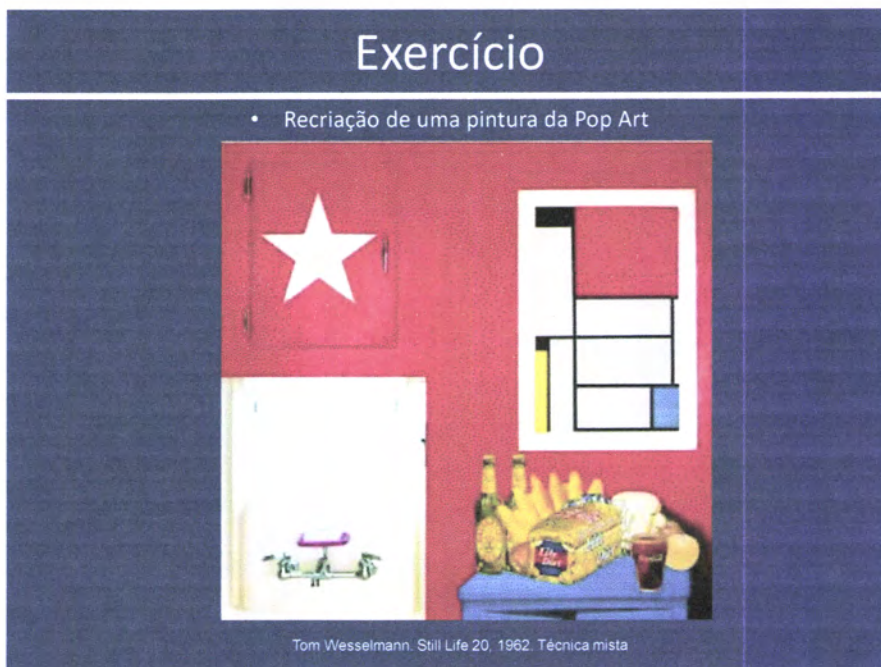


Fig.74

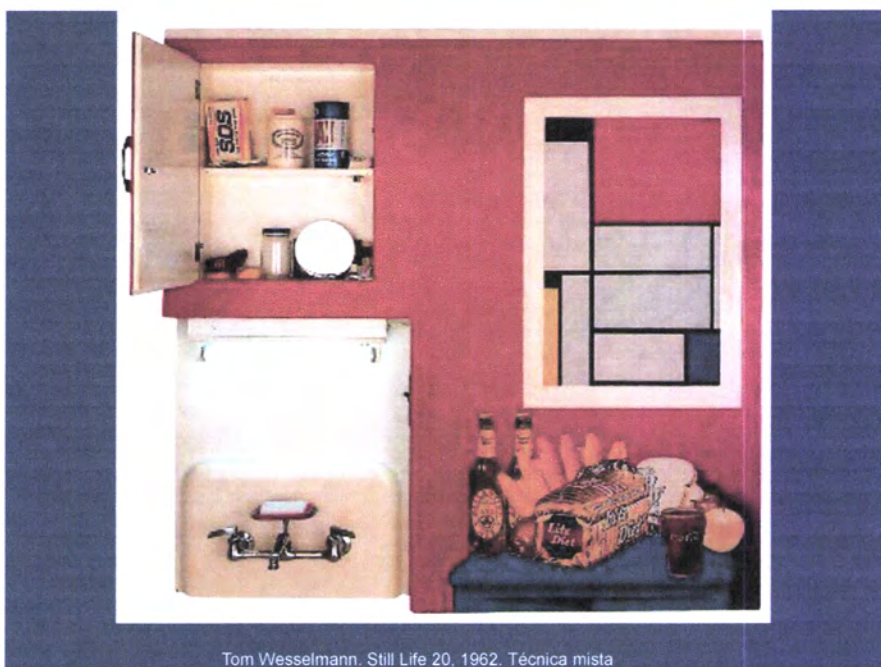


Fig.75

Figura 76: Trabalho realizado por alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, na actividade de experimentar diferentes técnicas em pastel de óleo (traço e mancha, empaste e cores saturadas, sobreposição e mistura de cores e efeitos de raspagem).

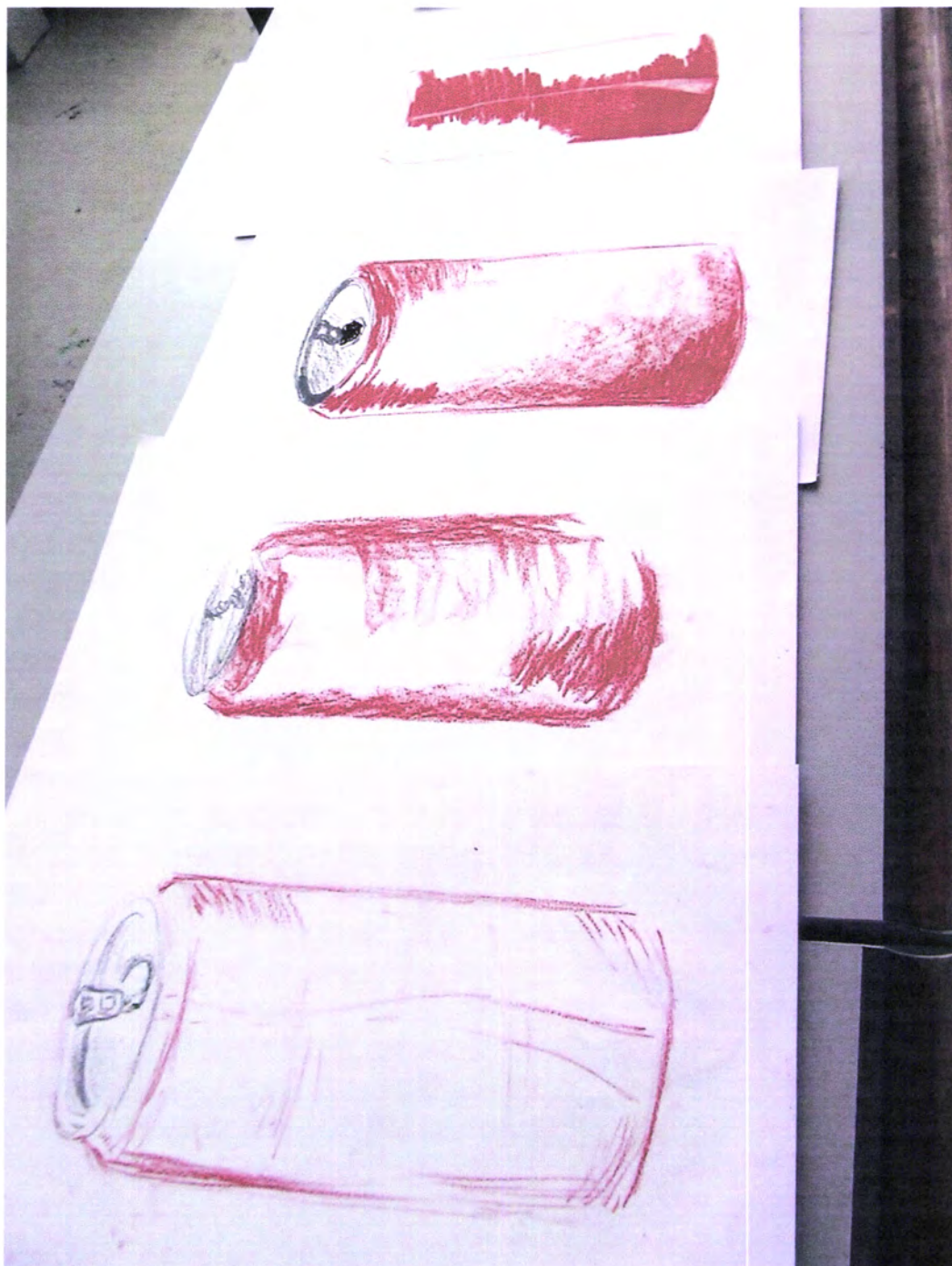


Fig.76

Figuras 77, 78: Trabalho realizado por alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, na actividade da interpretação de uma natureza morta de Tom Wesselmann.



Fig.77



Fig.78

Documento 8: Planificação de conteúdo, a técnica da sanguínea, elaborada pela mestrandia Cristina Malta para os alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA 2009/2010

DESENHO A 12º ANO H

PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO

GRANDE TEMA / CONTEÚDO: A TÉCNICA DA SANGUÍNEA

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
Conhecer a história da sanguínea	História breve da sanguínea	Estratégia de motivação: projecção de imagens	Pequeno PowerPoint	Dias 17 e 18 de Maio: 45 minutos	Avaliação formativa: Observação directa e acompanhamento individualizado dos trabalhos. Observação colectiva, comentada dos trabalhos realizados
Conhecer a constituição física da sanguínea	A constituição da sanguínea	Projecção de imagens	Pequeno PowerPoint		
Relembrar os diferentes tipos de sanguínea	Os diferentes tipos de sanguínea	Mostrar à turma diferentes tipos de sanguínea, complementando com projecção de imagens.	Os diferentes tipos de sanguínea Pequeno PowerPoint		
Relembrar os diferentes tipos de suportes adequados à sanguínea	Os diferentes tipos de suportes adequados à sanguínea	Mostrar diferentes tipos de suportes adequados à sanguínea com projecção de	Pequeno PowerPoint Exemplos de diferentes suportes		

		imagens			
Relembrar alguns e conhecer outros materiais complementares da sanguínea	Os materiais complementares da sanguínea: esfuminho, borracha, fixador	Mostrar materiais complementares da sanguínea com projecção de imagens	Materiais complementares da sanguínea: esfuminho, borracha, fixador		
Relembrar as diferentes técnicas tendo como base diferentes exemplos	As diferentes técnicas da sanguínea: Técnicas dos traços, das tonalidades, da modelação	Imagens comentadas	Pequeno PowerPoint		
Experimentar diferentes técnicas: -traço, mancha, claro/ escuro e modelação	As diferentes técnicas da sanguínea: -traço, mancha, claro/ escuro e modelação	Ensaios técnicos	Papel, sanguínea e objectos usados		
Conhecer exemplos da escultura da Pop Art	A escultura na Pop Art	Projeções de imagens	Pequeno PowerPoint	Dias 17 e 18 de Maio: 90 Minutos	Avaliação formativa: Observação directa e acompanhamento individualizado dos trabalhos. Observação colectiva, comentada dos trabalhos realizados
Desenvolver a capacidade de observar o real Representar graficamente o real, com recurso á técnica da sanguínea Desenvolver o domínio da técnica da sanguínea	Observação do real Representação do real de uma forma legível A técnica da sanguínea	Realização de um trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes	Objectos usados Sanguínea e materiais riscadores afins (giz branco, carvão) Papel cavalinho		

Documento 9: Ficha informativa do exercício proposto, utilizando os ensaios técnicos em sanguínea, para os alunos de 12.º ano, turma H, , da Escola Secundária Gabriel Pereira.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA 2009/10 DESENHO A –

-12.º ANO/TURMA H

TRABALHO

EXERCÍCIO I

SANGUÍNEA – ENSAIOS TÉCNICOS

A realização de todos os ensaios técnicos, no âmbito da sanguínea, indicados a baixo, tem em vista permitir perceber algumas das possibilidades mais peculiares, quer plásticas, quer estéticas, da técnica da sanguínea.

A realização dos ensaios deve assentar, em simultâneo, num certo rigor técnico e uma certa informalidade. Assim qualquer preocupação de carácter compositivo ou, até mesmo, representativo, não deverá interferir na liberdade experimental que envolverá cada um dos ensaios.

Serão utilizadas folhas de papel A3 de papel cavalinho, indiferentemente na vertical ou na horizontal, tentando aproveitar, toda a superfície de cada uma das folhas, mas mantendo a autonomia de cada um dos vários ensaios.

Cada ensaio pode ser repetido as vezes que se acharem convenientes.

ENSAIO TÉCNICO I

Representação da Linha e mancha.

ENSAIO TÉCNICO II

Representação da gradação e modelação.

EXERCÍCIO 2

SANGUÍNEA – ENSAIOS TÉCNICOS

Na sequência da aprendizagem do exercício anterior sobre as técnicas da sanguínea, pretende-se a sua utilização na realização de um trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes.

Deverá ter-se alguma preocupação de carácter compositivo e representativo.

Serão utilizadas folhas de papel A3, adequadas a utilização da técnica da sanguínea, indiferentemente na vertical ou horizontal.

1- organização no espaço de um conjunto de dez objectos usados e a sua representação gráfica através da técnica da sanguínea.

2- organização no espaço de um conjunto de vinte objectos usados e a sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea e carvão

3 – organização no espaço de um conjunto de trinta objectos usados e a sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea, carvão e giz branco.

TEMPO PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO
Lição do dia 17 de Maio de 2010

TRABALHO – SANGUÍNEA – ENSAIOS TÉCNICOS

DESENHO A – 12.º ANO/ TURMA h/ESGP

Documento 10: Guião elaborado para a turma H, do 12.º ano, da Escola Secundária Gabriel Pereira, no conteúdo a sanguínea.

Guião

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA 2009/2010

DESENHO A 12º ANO H

Sanguínea

17 e 18 de Maio

Aula de 45 minutos + 90 minutos

45 Minutos	1º Diapositivo	SANGUÍNEA		20 Minutos
	2º Diapositivo	História da Sanguínea	Dar a conhecer a utilização da sanguínea no período paleolítico, a sua constituição (mineral de óxido de ferro em tons de ocre e vermelhos moídos e misturados com gordura animal ou água e por vezes estes minerais eram aquecidos com o fim de produzir novas tonalidades.) e, a sua representação nas pinturas rupestres.	
	3º Diapositivo		Dar a conhecer que a utilização da hematite como instrumento de desenho está ligada à evolução do papel, no séc.XV	
	4º Diapositivo	Características	Dar a conhecer que a sanguínea permite um novo traço, espontâneo e macio, que possibilita tratamentos de meios-tons e diversidade de valores tonais, permitindo uma nova mobilidade gestual, onde se substitui o traço duro da ponta metálica do artesão medieval, possibilitando ao artista renascentista expressar-se de novas maneiras.	
	5º Diapositivo	Técnicas mistas	Dar a conhecer que se podem conjugar outros instrumentos em técnicas mistas e demonstrar alguns exemplos: -"técnica dos dois crayons"(-	

		sanguínea e carvão) - "técnica dos três crayons" (sanguínea, carvão e giz branco).
6º Diapositivo	Sanguínea/ representação	Dar a conhecer que esta técnica era muito utilizada no desenho de representação do corpo humano e do retrato.
7º Diapositivo	Constituição Física da Sanguínea	Dar a conhecer que a sanguínea é uma espécie de "giz vermelho", mistura de caulino e hematite, de cor vermelha/castanha e constituída por um mineral de fórmula de óxido de ferro III avermelhado e minério composto de silicatos hidratados de alumínio
8º Diapositivo	Tipos de Sanguínea	Relembrar os diferentes tipos de sanguínea: - lápis sanguínea - barra sanguínea - pigmento sanguínea
9º Diapositivo	Suportes	Relembrar os diferentes tipos de suportes adequados à sanguínea. Alguns exemplos: - Canson e Fabriano
10º Diapositivo	Materiais Complementares	Relembrar alguns e conhecer outros materiais complementares da sanguínea: Fixador - borracha pão - esfuminho ou idênticos
11º Diapositivo	Técnicas	
12º Diapositivo	Linha e Mancha	Relembrar a técnica da linha e mancha tendo como base um exemplo
13º Diapositivo	Gradação/modulação	Relembrar as técnicas do claro-escuro e da modulação, partindo de alguns exemplos.
14º Diapositivo	Exemplos	
15º Diapositivo	Leonardo da Vinci	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista e mencionar a utilização das técnicas da sanguínea: <i>Auto-Retrato Sanguínea.</i> <i>Turim: Biblioteca Real</i>
16º Diapositivo	Miguel Ângelo	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista e mencionar a utilização das técnicas da sanguínea: Esboço para "El descenso" (A Descida), 1555. Desenho. Museu Ashmolean, em Oxford. Inglaterra
17º Diapositivo	Pierre Auguste Renoir	Através de uma imagem dar

			a conhecer um pouco sobre a obra deste artista e mencionar a utilização das técnicas da sanguínea: - Lavadeira e Estudos para um retrato, 1890-1895. Sanguínea sobre papel. Coleção Privada	
	18º Diapositivo	José Malhoa	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista e mencionar a utilização das técnicas da sanguínea: -Camponesa de Figueiró, 1929. Sanguínea sobre papel, 43x36 cm	
	19º Diapositivo	Ensaio Técnico	Elaboração de um exercício utilizando os ensaios técnicos através da representação de um objecto de consumo: - Linha e Mancha, Gradação/Modelação	25 Minutos
90 Minutos	20º Diapositivo	Escultura Pop Art	Relembrar a origem da Pop Art (Inglaterra e nos Estados Unidos nos anos 50) e os temas: - quotidiano - artigos de consumo - marcas e símbolos da indústria dos bens de consumo	15 Minutos
	21º Diapositivo	Claes Oldenburg	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista: -Floor Cake (Bolo) Museu de Arte Moderna (MoMa) Nova Iorque. Lona cheia de espuma de borracha e caixas de papelão, pintadas com tinta látex e plástico sintético	
	22º Diapositivo	Claes Oldenburg	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista: Dois Cheeseburgers, com tudo .Estopa embebida em gesso pintado com esmalte. Museu de Arte Moderna (MoMa), Nova Iorque,1962	
	23º Diapositivo	Jasper Johns	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista Ale Cans, 1964. Latas de cerveja pintadas em bronze, 13.7 x 20x 11 cm	
	24º Diapositivo	George Segal	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista: -Figuras numa fila do pão, durante a era da depressão. Figuras em bronze instaladas no memorial de Franklin D. Roosevelt em Washington, 1997	

	25º Diapositivo	George Segal	Através de uma imagem dar a conhecer um pouco sobre a obra deste artista: -Três figuras e quatro bancos, de 1979, de George Segal (Americano, 1924-2000) em bronze pintado, 52 "x 144" x 58 "	
	26º Diapositivo	Realização de um trabalho prático	Realização de um trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes: 1- Organização no espaço de um conjunto de dez objectos usados e sua representação gráfica através da técnica da sanguínea. 2- Organização no espaço de um conjunto de vinte objectos usados e sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea e carvão 3 – Organização no espaço de um conjunto de trinta objectos usados e sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea, carvão e giz branco.	65 Minutos
		Observação dos trabalhos realizados.	Observação dos trabalhos realizados.	10 Minutos

Figuras 79 - 84: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira , sobre a breve história da sanguínea.

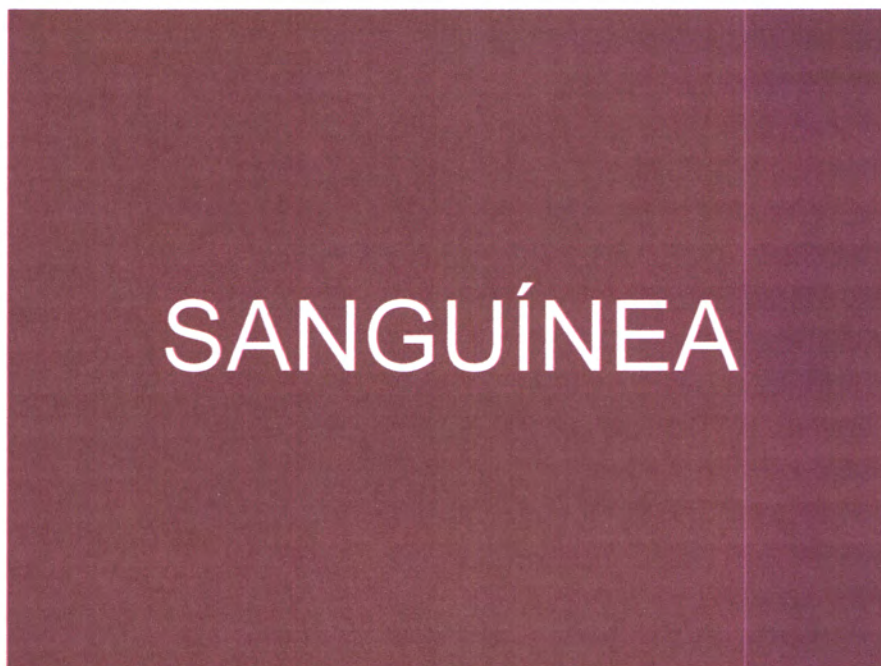


Fig.79

A slide with a dark red background. At the top, the title "História da Sanguínea" is written in white. Below the title is a bulleted list of text in white. At the bottom of the list is a small photograph of a bison painting. Below the photograph is a caption in white text.

História da Sanguínea

- Conhecida desde o paleolítico.
- Mineral de óxido de ferro em tons de ocre e vermelhos, utilizado nas pinturas rupestres.
- Para pintar, estes minerais eram moídos e misturados com gordura animal ou água.
- Por vezes estes minerais eram aquecidos com o fim de produzir novas tonalidades.
 - Pinturas naturalistas.



Bisonte Gruta de Altamira, Cantabria
Espanha

Fig.80

- Suportes como o pergaminho, o papiro e as tábuas, não permitiam a conservação dos registos produzidos com sanguinea
- O uso da hematite como instrumento de desenho está ligado a evolução do papel, no séc. XV
 - A sanguinea permite na Renascença, ultrapassar o conceito da linha de contorno
 - E utilizado o desenho do natural



Miguel Ângelo - sanguinea

Fig.81

Características

- É um novo traço, espontâneo e macio.
 - Possibilita tratamentos de meios-tons e diversidade de valores tonais
- Permite uma nova mobilidade gestual, substituindo o traço duro da ponta metálica do artesão medieval.
 - Permitindo novos modos de expressão ao artista renascentista.



Miguel Ângelo - Descida da cruz - sanguinea



Esboço de "A Sibila Líbia"
1510. Sanguinea sobre papel. O Metropolitan
Museum of Art de Nova York, E.U.A.

Fig.82

Pode ser conjugada com outros instrumentos em técnicas mistas:
- "técnica dos dois crayons" (sanguinea e carvão)
- "técnica dos três crayons" (sanguinea, carvão e giz branco).



Jean-Antoine Watteau(1684-1721)França

Fig.83

Esta técnica era muito utilizada no desenho de representação do corpo humano e do retrato.



Miguel Ângelo, Itália - Homem nu ,1504.
Desenho.
Casa Bounarroti. Florença.



Diego Velázquez. Cabeça de um
Menino,1617-1618 -21.8 x 16.8
Coleção particular, Madrid,Espanha

Fig.84

Figuras 85, 86: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a constituição da sanguínea e os diferentes tipos de sanguínea.

Constituição Física da Sanguínea

É uma espécie de "giz vermelho", mistura de caulino e hematite
Cor de terracota vermelha/castanha.



Mineral de fórmula óxido de ferro III
avermelhado



Minério composto de silicatos
hidratados de alumínio

Fig.85

Tipos de Sanguínea



Lápis Sanguínea



Barra sanguínea



Sanguínea em pigmento

Fig.86

Figura 87, 88: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre os diferentes tipos de suportes adequados à sanguínea e os materiais complementares da sanguínea: esfuminho, borracha, fixador...

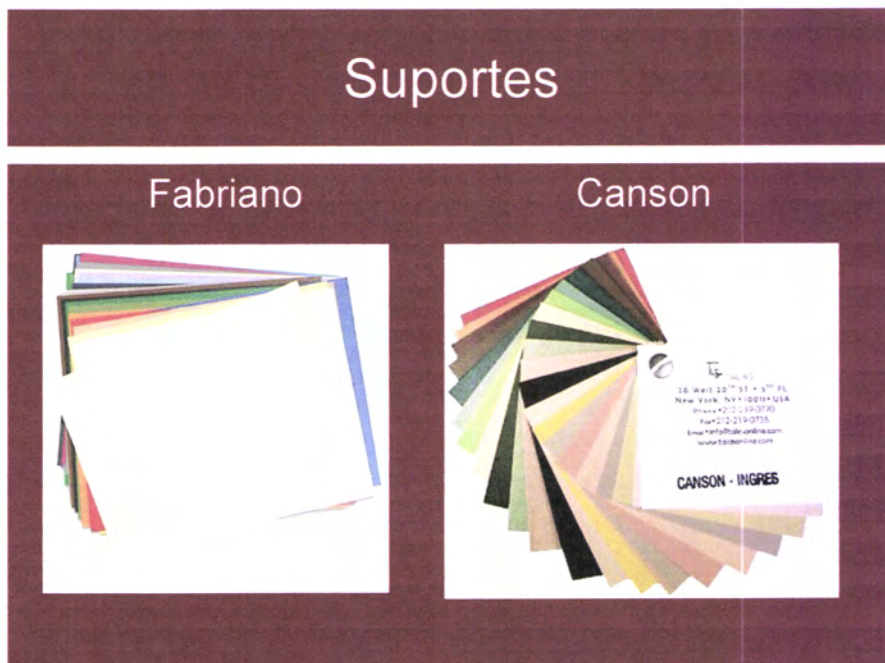


Fig.87



Fig.88

Figuras 89 - 91: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre as diferentes técnicas da sanguínea: técnicas dos traços, das tonalidades, da modelação.



Fig.89

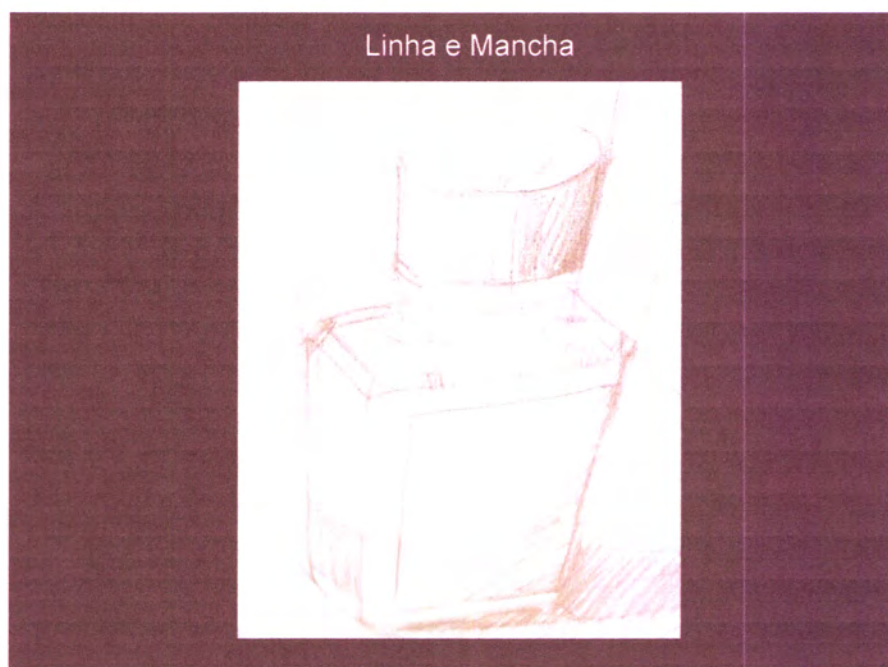


Fig.90

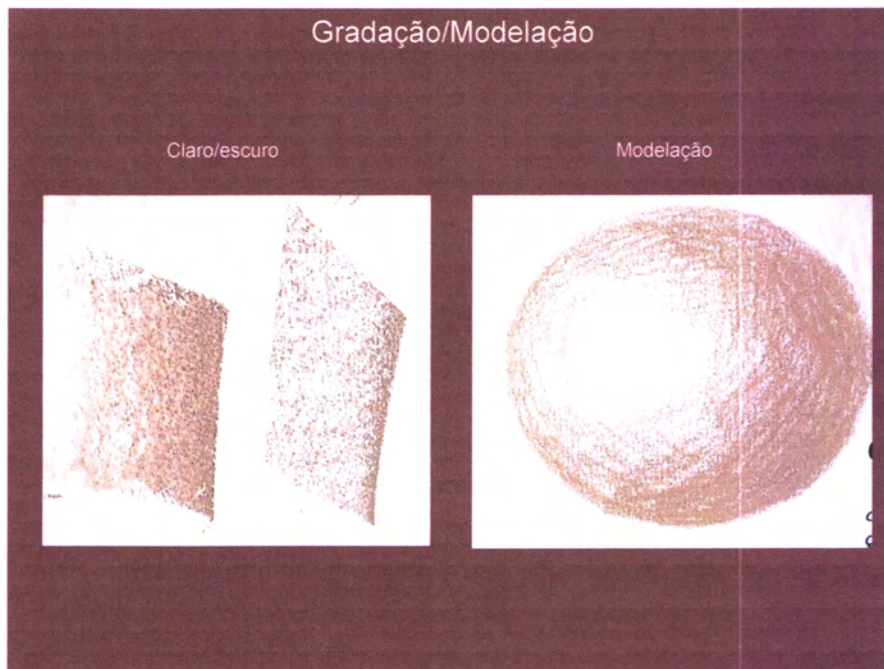


Fig.91

Figuras 92 - 96: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, com exemplos de artistas e suas obras, que utilizaram a técnica da sanguínea.

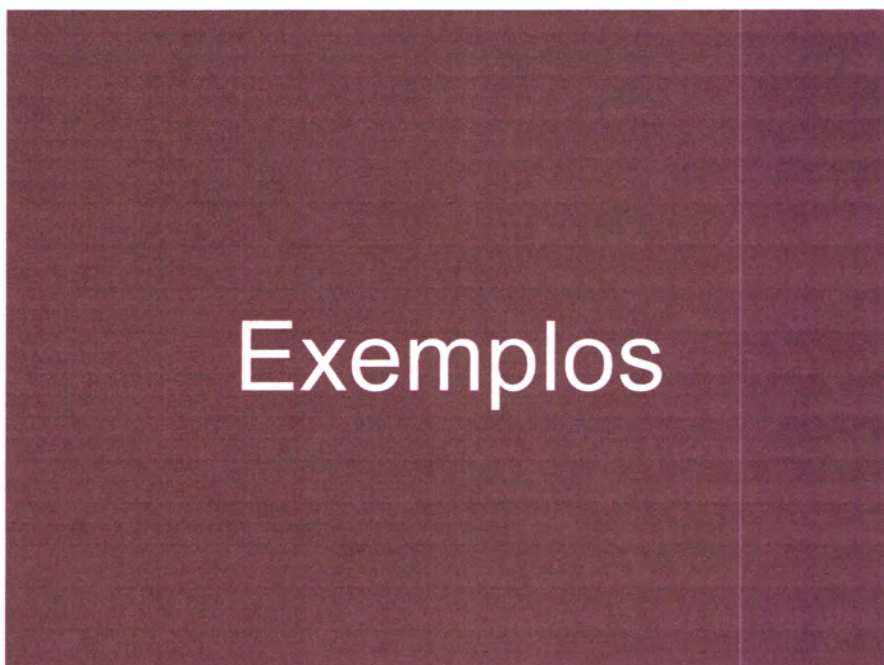


Fig.92

Leonardo da Vinci (1452-1519) Itália



Auto-Retrato Sanguinea Turim: Biblioteca Real.

Fig.93

Miguel Ângelo (1475 - 1564) Itália



Esboço para (A Descida), 1555. Desenho. Museu Ashmolean, em Oxford, Inglaterra

Fig.94

Pierre Auguste Renoir (1841 - 1919) França



Lavadeira e Estudos para um retrato
1890-1895. Sanguinea sobre papel. Coleção Privada

Fig.95

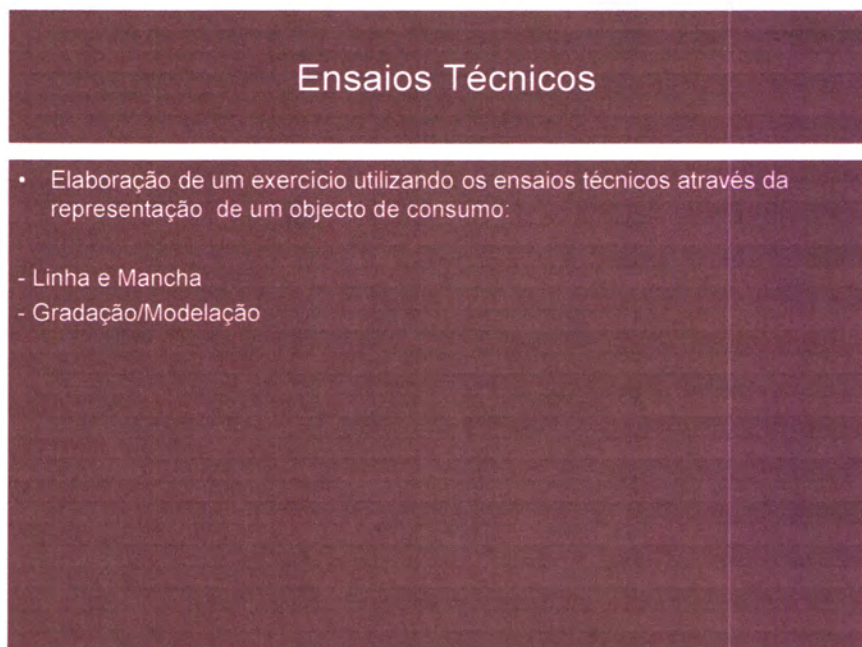
José Malhoa (1855 – 1933)



Camponesa de Figueiró, 1929
Sanguinea sobre papel, 43x36 cm

Fig.96

Figuras 97: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, em que o exercício proposto, foi a utilização dos ensaios técnicos em sanguínea, na representação de um objecto.



Ensaio Técnico

- Elaboração de um exercício utilizando os ensaios técnicos através da representação de um objecto de consumo:
 - Linha e Mancha
 - Gradação/Modelação

Fig.97

Figura 98: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.ºano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, sobre a história da escultura na Arte Pop.



Escultura Pop Art

- Surge no Reino Unido e nos Estados Unidos nos anos 50.





- Explora temas:
 - do quotidiano,
 - do consumismo,
- marcas e símbolos da indústria dos bens de consumo.

Fig.98

Figuras 99 - 102: Diapositivo apresentado aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, exemplificando obras e artistas da escultura da Arte Pop.

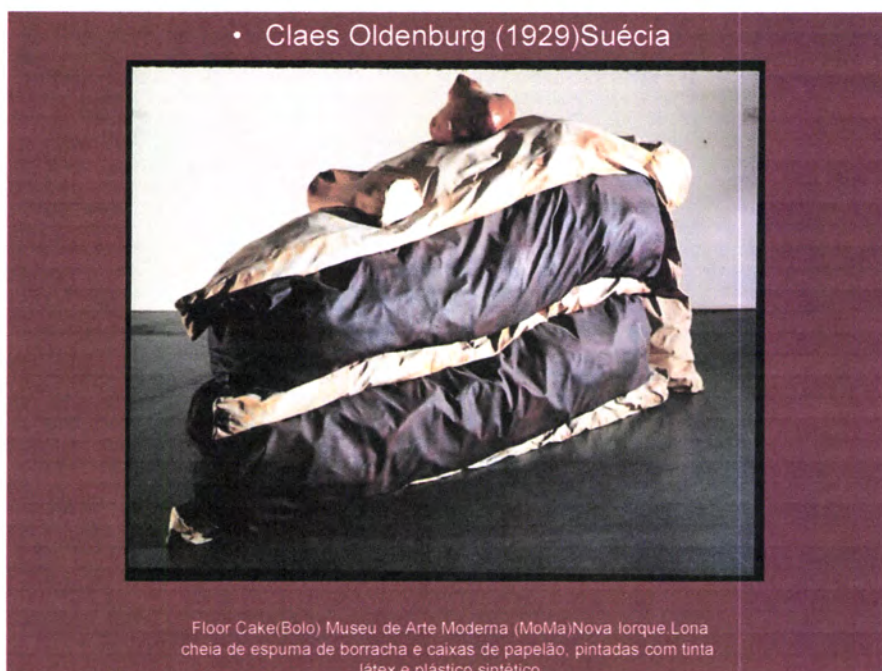


Fig.99



Fig.100

- George Segal (1924-2000) Estados Unidos da América



Figuras numa fila do pão, durante a era da depressão. Figuras em bronze instaladas no memorial de Franklin D. Roosevelt em Washington, 1997.

Fig.101



Três figuras e quatro bancos, de 1979, de George Segal (Americano, 1924-2000) em bronze pintado, 52 "x 144" x 58 "

Fig.102

Figura 103: Exercício proposto aos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, para realização da representação do real de uma forma legível com a técnica da sanguínea, utilizando objectos usados.

- Realização de um trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes:
- 1- organização no espaço de um conjunto de dez objectos usados e a sua representação gráfica através da técnica da sanguínea.
- 2- organização no espaço de um conjunto de vinte objectos usados e a sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea e carvão
- 3 – organização no espaço de um conjunto de trinta objectos usados e a sua representação gráfica através de técnica mista – sanguínea, carvão e giz branco.

Fig.103

Figuras 104, 105 :Trabalhos realizados por alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira, na actividade de experimentar diferentes técnicas de utilização do traço e mancha, claro/ escuro e modelação.



Fig.104



Fig.105

Figuras 106 - 108: Trabalho prático, dinâmico, constituído por três exercícios, baseados na representação gráfica de um conjunto de objectos usados, organizados no espaço em três situações diferentes, realizado pelos alunos do 12.º ano, turma H, da Escola Secundária Gabriel Pereira.

1.º Sanguínea



Fig.106

2.º Sanguínea e carvão



Fig.107

3.º Sanguínea, carvão e giz.

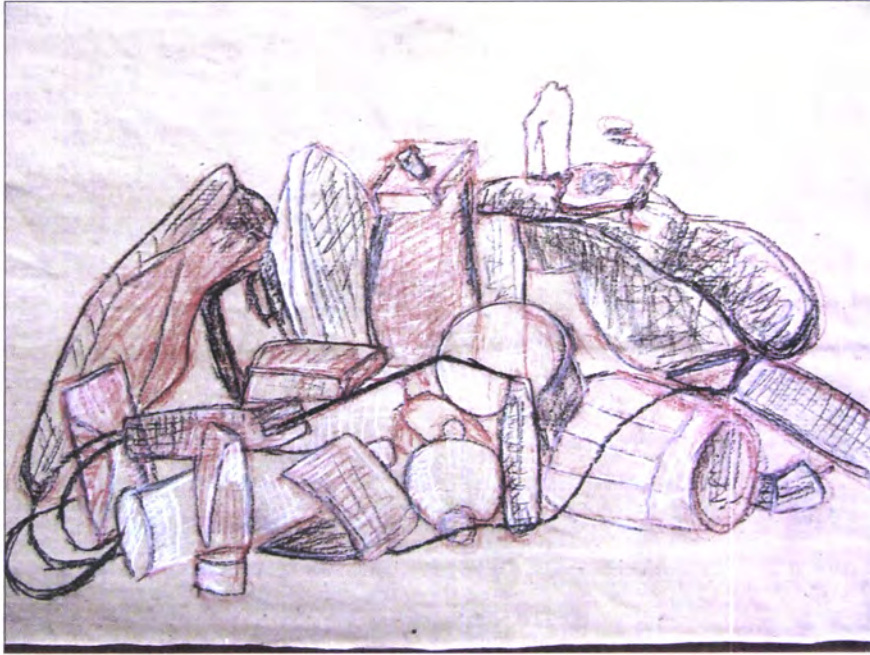


Fig.108

Documento11: Planificação proposta para os alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E.B.I. André de Resende.



Escola E.B. 2,3 André de Resende

Planificação semestral – entre 20 de Outubro de 2009 a 2 de Fevereiro de 2010 – Necessidades Educativas Especiais

Necessidades Educativas Especiais

Actividades	Competências	Recursos	Calendarização	Avaliação
<p>Elaboração de trabalhos com plasticina e representação de retrato.</p> <p>Execução de pinturas em telas com utilização de técnicas mistas.</p> <p>Projecto de natal: elaboração de presépio tridimensional, construído em papel.</p> <p>Realização de uma animação sobre o tema “Os Direitos das Crianças”.</p>	<p>Desenvolver e valorizar a produção dos alunos enquanto pessoas criativas.</p> <p>.Promover um crescimento equilibrado e integral dos alunos.</p> <p>.Estimular o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e da imaginação através dos recursos que a arte oferece.</p> <p>.Procurar explorar no seu trabalho a sua criatividade, procurando introduzir novos conceitos e novos materiais.</p>	<p>Telas;</p> <p>Pincéis;</p> <p>Tintas acrílicas;</p> <p>Variados tipos de papel;</p> <p>Plasticina;</p> <p>Tesoura;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Cola;</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Lápis;</p> <p>Borracha;</p> <p>Marcadores;</p> <p>Computador (para montagem).</p> <p>Lãs;</p> <p>Folhas de árvore;</p> <p>Arames; outros.</p>	<p>3 Aulas de 90 minutos.</p> <p>6 Aulas de 90 minutos.</p> <p>2 Aulas de 90 minutos</p> <p>3 Aulas de 90 minutos</p>	<p>Avaliação continua.</p> <p>Observação directa em sala de aula das actividades.</p>

Documento 12 : Projecto elaborado pelas mestrandas Cristina e Sofia, no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, na Escola E.B.I. André de Resende.



PROJECTO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O projecto educativo que aqui será apresentado terá como objectivo o desenvolvimento do trabalho envolvendo os alunos com Necessidades Educativas Especiais, numa perspectiva de aprendizagem recíproca entre a prática pedagógica das alunas Cristina Malta e Sofia Henriques e o desenvolvimento criativo e autónomo dos alunos . No caso de Necessidades Educativas Especiais, a educação tem como objectivo:

“...a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento do estudo ou para uma adequada preparação para a vida profissional...” (Decreto - Lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro).

Está presente neste projecto a preocupação de explorar, dentro do programa da Educação Visual, a área de expressão plástica, complementando-a com outras áreas curriculares. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, cooperando na evolução cognitiva, motora e social.

O processo educativo passará pela estimulação da sensibilidade, percepção e integração do aluno, facultando-lhe o contacto com vários materiais e pela transmissão do conhecimento desses materiais.

O tema a desenvolver será “Os Direitos das crianças”, Este tema que propomos servirá de ponto de partida para desenvolver o trabalho e a criatividade dos alunos.

Os direitos da criança são algo que deverão estar sempre presentes nas suas vidas. Consideramos este assunto de extrema importância para promover um trabalho que

desenvolva a capacidade dos alunos, para que os mesmos se sintam envolvidos e conhecedores desses direitos.

A concretização de um trabalho de animação e a realização da actividade na área da pintura, utilizando técnicas mistas, serão a base de transmissão de aprendizagens e a promoção para o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Actividade:

Nesta actividade serão realizados trabalhos relacionados com o tema “Os Direitos da Crianças”, onde serão mencionados alguns desses direitos.

Toda a criança tem direito:

- à vida
- a um nome
- a uma nacionalidade
- a um registo
- a uma família
- a ter opinião
- à liberdade
- à privacidade
- a ter amigos
- à informação
- à educação
- a ser bem tratado
- à saúde
- a brincar

Público - alvo:

Esta actividade teve início no dia 20 de Outubro de 2009 e termina no dia 2 de Fevereiro de 2010. Será realizada no 1.º semestre, pelas alunas Cristina Malta e Sofia Henriques na sala das cores, com a participação dos três alunos.

Materiais:

- telas
- pincéis
- tintas acrílicas
- variados tipos de papel
- plasticina
- tesoura
- fotografias
- cola
- lápis de cor
- Borracha
- marcadores
- computador(para montagem)
- lãs
- folhas de árvore
- arames
- outros

Figura 109: Porta da sala de aula dos alunos de Necessidades Educativas Especiais, denominada, Sala das Cores, na Escola E.B.I. André de Resende.



Fig.109

Figuras 110, 111 : Actividade elaborado por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2.

(representação do retrato)



Fig.110

(Representação em plasticina)



Fig.111

Figura 112 : Trabalho elaborado por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2.

(Pinturas em técnicas mistas)



Fig.112

Figura 113: Participação da mestranda Cristiana Malta, no trabalho boneco de neve, realizado no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, na Escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2.

(Boneco de neve)



Fig.113

Figuras 114, 115 : Actividade de construção das personagens para a animação, realizada pelos alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2.

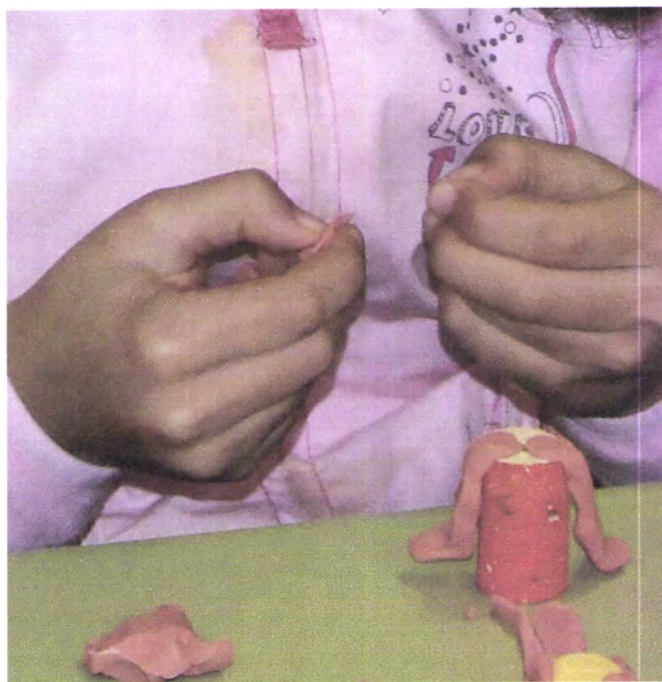


Fig.114



Fig.115

Documento 13: Convite enviado aos agrupamentos para participação no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.

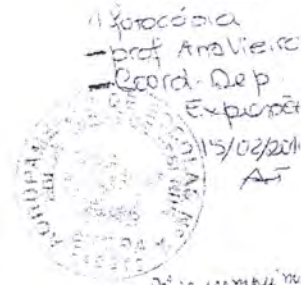
25/06/2010 15:29 266748972

AGRUP VERT 3 EVORA

PAG. 01/01



Exmo. Sr. Director do
Agrupamento n.º 3



De se cumprime
to

18.02.2010

By

No âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário, leccionada na Escola E. B. I. André de Resende, as alunas Sofia Henriques e Cristina Malta têm vindo a desenvolver um projecto educativo, junto dos alunos de Necessidades Educativas Especiais.

Neste projecto desenvolveram-se trabalhos de pintura, utilizando Técnicas Mistas e uma Animação.

Vimos, por este meio, convidar V. Exa. a participar, com os trabalhos dos vossos alunos com NEE's na Exposição que irá decorrer entre os dias 17 e 24 de Março de 2010, no Átrio da Direcção Regional do Alentejo. Esta Exposição enquadra-se no Seminário "Caminhos a Percorrer... no sentir de uma escola" que acontecerá, no Auditório, dia 17 de Março de 2010.

A Exposição tem como objectivo dar visibilidade às tarefas efectuadas pelos alunos nas aulas de Educação Visual, nos Clubes de Artes e em momentos de Arte Terapia, valorizando o seu empenho, a interacção escolar e a participação de todos enquanto cidadãos, numa Comunidade que se quer Inclusiva.

A vossa participação nesta iniciativa contribuirá para a divulgação dos trabalhos realizados pelos vossos alunos e das boas práticas realizadas na vossa escola. Mais, permitirá momentos de partilha e reflexão sobre a importância da Arte na Intervenção no âmbito da Educação Especial.

Agradecemos a confirmação, do vosso interesse em participar nesta iniciativa, até 10 de Março de 2010.

Com os melhores cumprimentos

Évora, 4 de Fevereiro de 2010

Núcleo de estagiárias n.º1

Cristina Malta *Cristina Malta*

Sofia Henriques *Sofia Henriques*

12.02.2010
452 6.0.2

Recebi

Figura 116 : Cartaz elaborado pelas mestrandas Cristina e Sofia, no âmbito da exposição “Caminhos a Percorrer ... no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.

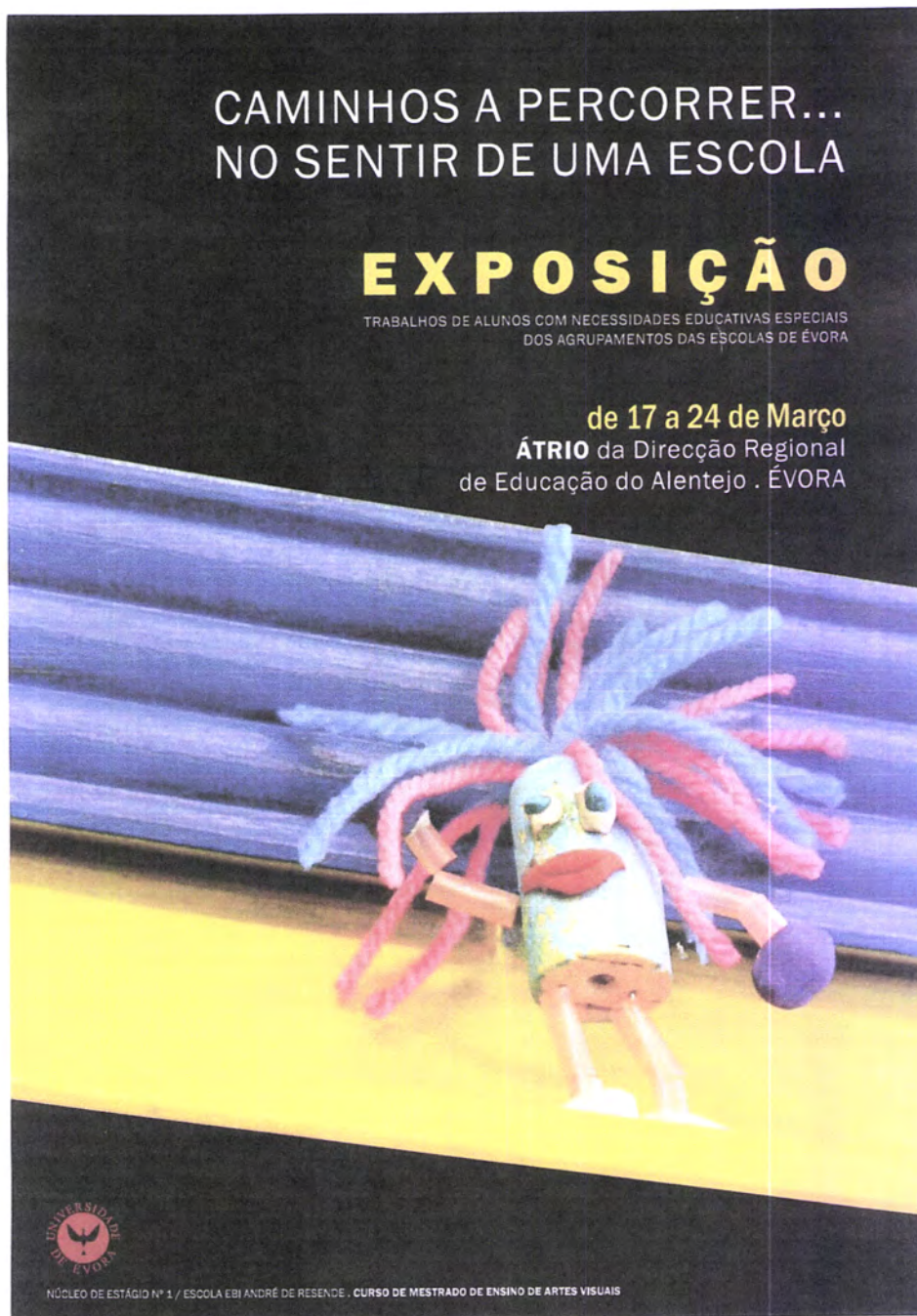


Fig.116

Documento 14: Descrição dos trabalhos expostos no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.

Trabalhos Expostos

E.B.I.André de Resende – Agrupamento n.º2

- Andy Warhol – reinterpretação de “Marilyn Monroe”
- Edvard Munch – reinterpretação “O grito”
- Piet Mondrian – reinterpretação “Composition with Red, Yellow, Blue and Black”
- Peça sensorial (realizada pelos alunos do clube das Artes “O sentir dos Sentidos”)
- Personagens de animação realizadas em cortiça, lã, palhinhas, arame, plasticina, latas, outros;
Recortes em cartolina
- Desenhos (realizados pelos alunos da sala das cores)
- Desenhos em plasticina(realizados pelos alunosda Sala das cores)
- Telas / utilização técnicas mistas:
Lãs, arroz, papéis variados, apara de lápis, cola, tinta acrílica. Outros.

E.B.2,3 Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4

- Máscaras
- Bonecos
- Carol Christmas
- “Dialogar com Fábulas”-(1.º ciclo)
- “A Raposa e a Cegonha”-(2.ºciclo)
- “O Fundo do Mar” (1.º ciclo)
- O Caranguejo Resmungão” (2.ºciclo)
- “a Lebre e a Tartaruga”(2.ºciclo)
- “O Ver mais Além” (1.º ciclo)
- “Pequenos Poetas Pandas Pombos outros Animais e
E há muito mais” (1.º ciclo)
- “Poema em P” (2.ºciclo)
- “Ser Diferente é ter Diferenças”(1.º ciclo)

Figura 117 : Trabalhos elaborados por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E. B. I. André de Resende, agrupamento n. 2 e alunos da Escola Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4, no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.

(Personagens de animação “Os Direitos das crianças” e “máscaras”)

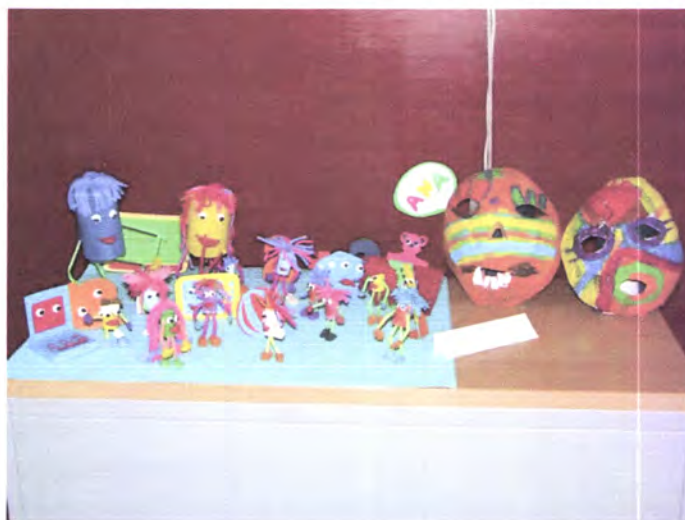


Fig.117

Figura 118 : Trabalhos elaborados por alunos de Necessidades Educativas Especiais, da Escola E. B. I. André de Resende – Agrupamento n.º2 e alunos da Escola Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4, no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola” , realizado na Direcção Regional do Alentejo.

(Telas / utilização técnicas mistas ; Andy Warhol reinterpretação de “Marilyn Monroe”/Edvard Munch – reinterpretação “O grito”/Piet Mondrian – reinterpretação “Composition with Red, Yellow, Blue and Black” e bonecos).



Fig.118

Figura 119 : Trabalho elaborado por alunos da Escola Conde de Vilalva - Agrupamento n.º 4, no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.

(Carol Christmas)



Fig.119

Figura 120 : Trabalho elaborado pelos alunos do clube das Artes, da Escola E.B.I. André de Resende – Agrupamento n.º2. no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”, realizado na Direcção Regional do Alentejo.

(Peça Sensorial)



Fig.120

Figuras 121 - 135: Diapositivo do projecto do seminário apresentado na reunião de Expressões, da Escola E.B.I. André de Resende – Agrupamento n.º2, no âmbito da exposição “ Caminhos a Percorrer ...no Sentir de uma Escola”.

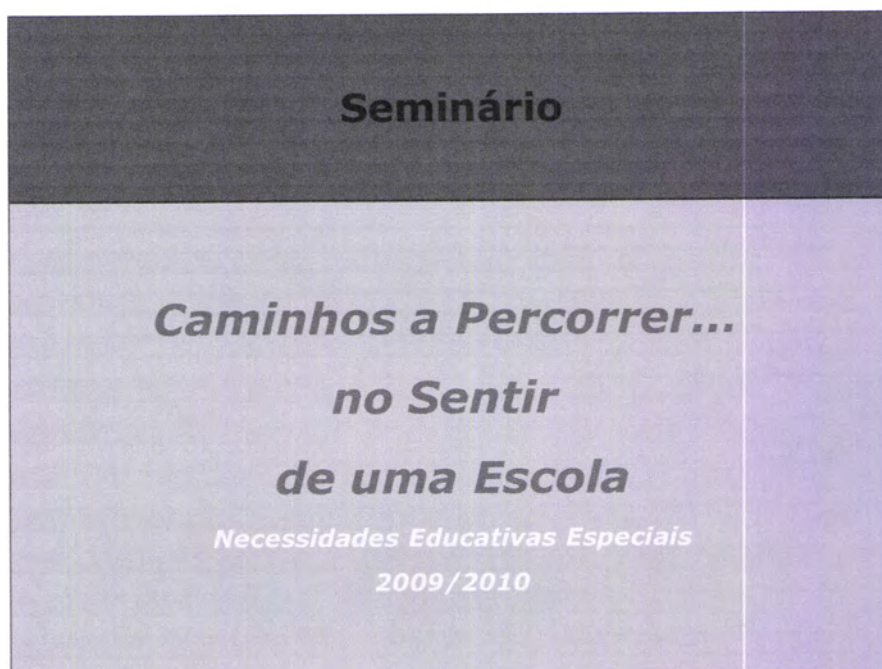


Fig.121

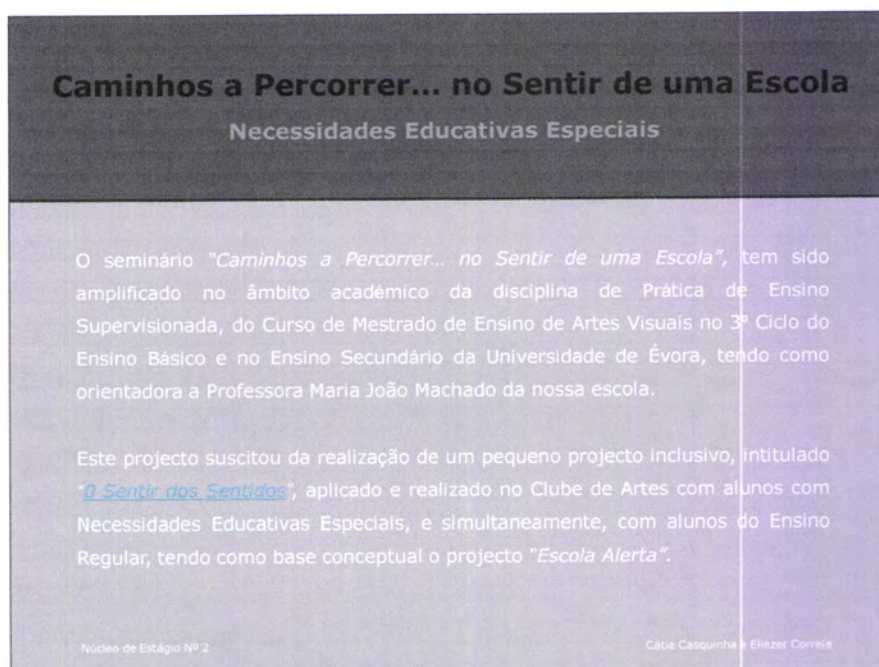


Fig.122

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

Pretende-se nesta intervenção, a realizar no Auditório da Direcção Regional de Educação do Alentejo de Évora, no dia 17 de Março de 2010, expor um conjunto de perspectivas de diversos profissionais, no âmbito do acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho, por pessoas com deficiências ou incapacidade. Pressupõe-se o contributo de diferentes áreas do conhecimento, para a sensibilização da comunidade, de uma forma generalizada, mas ainda, assim, tendo como foco primordial, a Escola e todos os seus elementos envolventes, tudo isto, a partir da abordagem das seguintes temáticas:

- Necessidades Educativas Especiais / Educação Inclusiva
- Barreiras urbanísticas e arquitectónicas
- Barreiras sociais e comportamentais
- Terapias Expressivas (Arte-terapia)

Núcleo de Estágio Nº 2 Cátia Casquinha e Elezer Correia

Fig.123

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

Os objectivos propostos a alcançar são os seguintes:

- Sensibilizar e mobilizar a comunidade para a participação na superação da discriminação de que são alvo as pessoas no geral, e em particular as pessoas com deficiências ou incapacidade, através da eliminação das barreiras sociais e comportamentais, da informação e comunicação, urbanísticas e arquitectónicas, as quais dificultam ou impedem a sua acessibilidade, o pleno gozo dos direitos humanos e de cidadania e, conseqüentemente, o exercício efectivo dos seus direitos.

Núcleo de Estágio Nº 2 Cátia Casquinha e Elezer Correia

Fig.124

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

- Sensibilizar e mobilizar a comunidade para a Igualdade de oportunidades e para os direitos humanos, em particular os direitos das pessoas com deficiências ou incapacidade.
- Promover a participação da comunidade na construção de uma sociedade para todos.
- Promover a participação das escolas na construção de uma escola para todos.
- Fomentar a utilização das Artes como meio de expressão e de comunicação na Educação (Arte-terapia), nomeadamente, em pessoas com deficiências ou incapacidade.

Núcleo de Estágio Nº 2 Cátia Casquinha e Elezer Correia

Fig.125

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

No âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, do curso de Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, as alunas Cristina Malta e Sofia Henriques irão realizar uma exposição com trabalhos executados pelos alunos com Necessidades Específicas de Educação.

A disciplina é orientada pelo o Professor Paulo Matias.

Núcleo de Estágio Nº 1 Cristina Malta e Sofia Henriques

Fig.126

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

Exposição

- Tema : Os Direitos das Crianças
- Local: Auditório da Direcção Regional do Alentejo
- Data: 17de Março a 24 de Abril de 2010
- Área: Pintura, utilizando técnicas mistas

Fig.127

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

- Participação das escolas dos:
Agrupamentos nº.1,
Agrupamentos nº.2,
Agrupamentos nº.3,
Agrupamentos nº.4 .

Fig.128

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

Seminário

- Convidar um grupo de Teatro.
- Colaborar se necessário na execução do cenário e na figuração.

Fig.129

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola
Necessidades Educativas Especiais

Objectivos :

- Dar a conhecer o trabalho realizado no âmbito das aulas de Educação Visual.
- Enaltecer e valorizar os trabalhos dos alunos.
- Fomentar a participação dos cidadãos nas actividades dos alunos.
- Promover a participação dos alunos nas actividades em grupo.

Fig.130

Caminhos a Percorrer... no Sentir de uma Escola

Necessidades Educativas Especiais

Trabalhos a realizar na *Sala das Cores*

- Início: 20 de Outubro de 2009
- Termina: 5 de Fevereiro de 2010
- Área: Expressão Plástica e Animação
- Tema explorado: Direitos das Crianças
- Técnicas utilizadas: desenho, pintura, colagem, modelação de plasticinas etc.

Fig.131

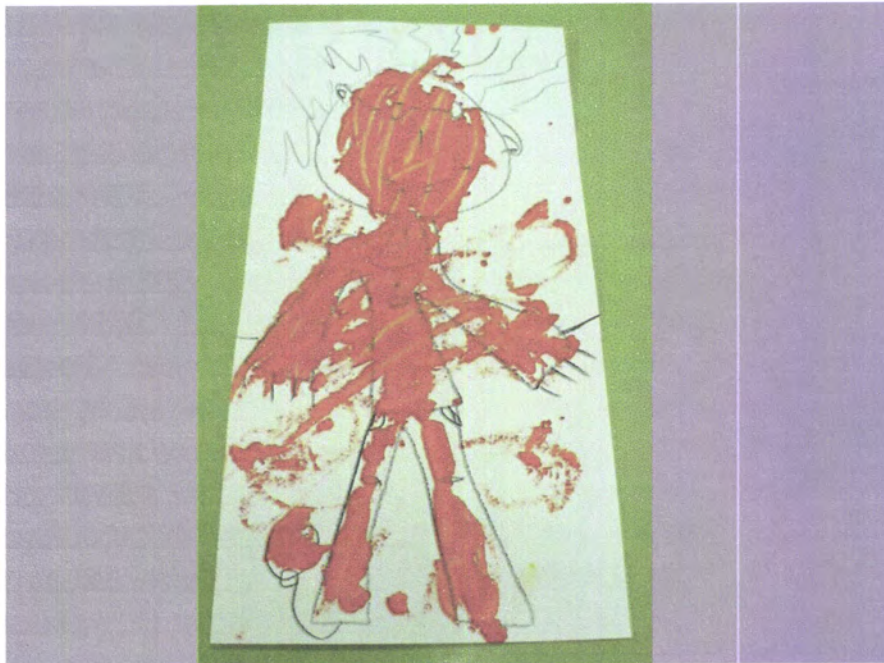


Fig.132



Fig.133

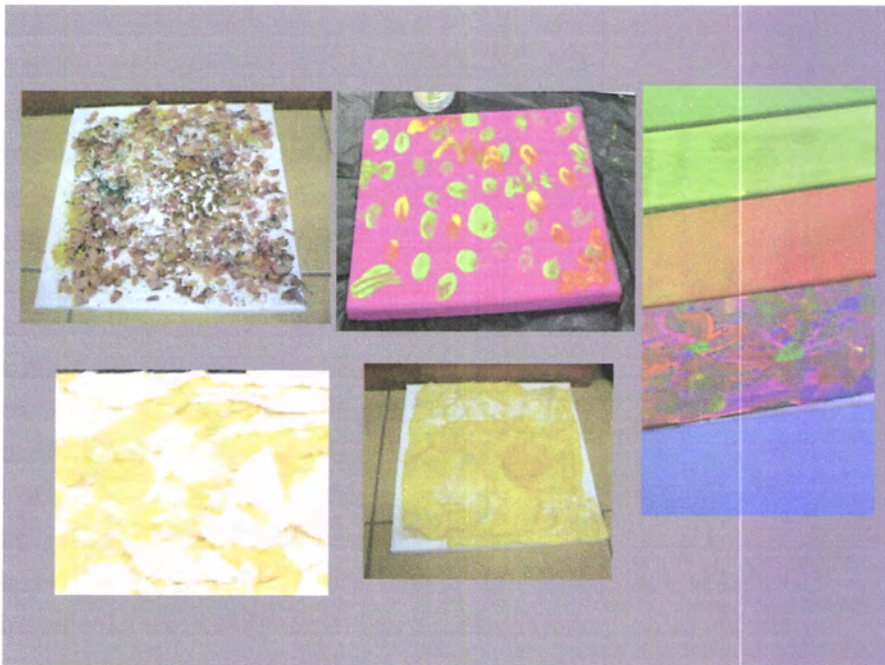


Fig.134



Fig.135

Figura 136: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta no âmbito da disciplina de Pintura, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira aos Orientadores.



Fig.136

Figura 137: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta no âmbito da disciplina de Técnicas de Impressão, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira aos Orientadores..



Fig.137

Figura 138: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta no âmbito da disciplina de Multimédia, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira aos Orientadores..



Fig.138

Figuras 139 e 140: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta no âmbito da disciplina de Metodologia do Projecto, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira aos Orientadores.

Registo Gráfico

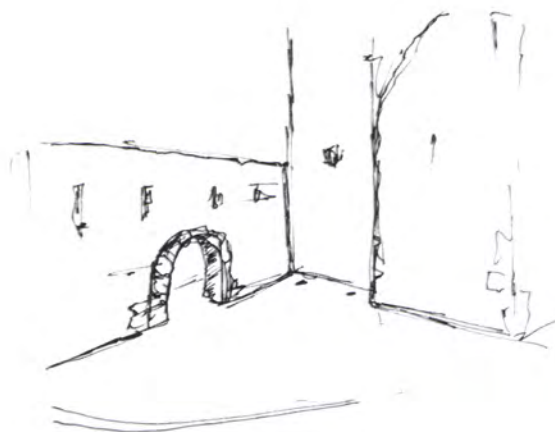


Fig.139



Fig.140

Figura 141: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta no âmbito da disciplina Introdução ao Design, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira aos Orientadores.



Fig.141

Figura 142: Alguns dos trabalhos realizados na Universidade de Évora, pela mestranda Cristina Malta, no âmbito da disciplina de Desenho, apresentados na Escola Secundária Gabriel Pereira, aos Orientadores..



Fig.142